



## Relatório Final

# Inquérito à transição ensino-emprego dos finalistas do ensino técnico-profissional em Moçambique

Maputo  
Março de 2021



Ministério de Trabalho e Segurança Social



UNITED NATIONS  
UNIVERSITY  
**UNU-WIDER**

Cover photo

top | 2016CIAT/NeilPalmer

middle | CIMMYT/Kipenz Films

bottom | Dominic Chavez/World Bank

# Relatório final do inquérito à transição ensino-emprego dos finalistas do ensino técnico-profissional em Moçambique

Sam Jones, Ricardo Santos, Gimelgo Xirinda

Maputo  
30 de Março de 2021

## Prefácio

Este relatório documenta as principais conclusões do Inquérito à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas do Ensino Técnico-Profissional em Moçambique. A pesquisa foi planificada e implementada por pesquisadores do United Nations University World Institute for Development Economics Research (UNU-WIDER), do Grupo de Pesquisa em Economia do Desenvolvimento (DERG) da Universidade de Copenhaga (UCPH), do Centro de Estudos de Economia e Gestão (CEEG) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) em Maputo e da Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho do Ministério do Trabalho e Segurança Social (MITSS-DNOMT), com o apoio da Secretaria de Estado da Juventude e Emprego (SEJE) e da Autoridade Nacional de Educação Profissional (ANEP). A pesquisa e a análise subsequente foram implementadas sob a alçada da Direcção Nacional de Políticas Económicas e Desenvolvimento do Ministério da Economia e Finanças (MEF-DNPED), do CEEG, do UNU-WIDER e do UCPH-DERG, no âmbito do programa *Crescimento Inclusivo em Moçambique – Reforçando a Investigação e as Capacidades*, apoiado financeiramente pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Dinamarca (DANIDA), pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia (MFA) e pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Noruega. Os autores do relatório agradecem a todas as escolas de ensino técnico-profissional participantes e às direcções provinciais do Trabalho e Segurança Social que apoiaram o trabalho de campo. Este inquérito não teria sido possível sem as suas contribuições.

## Resumo

### Resultados principais:

- Este relatório apresenta os resultados do seguimento de mais de 1.600 estudantes moçambicanos do Ensino Técnico-Profissional (ETP) durante a sua transição para o mercado de trabalho.
- Um inquérito de base foi implementado em 2019 com finalistas de 20 escolas em cinco províncias do país, nomeadamente Maputo Cidade e Maputo Província, Tete, Nampula e Cabo Delgado. A partir do início do ano de 2020 e até Novembro de 2020 (11 meses), os mesmos participantes foram contactados via telefone pelo menos quatro vezes para saber da sua situação económica e laboral.
- Depois de terminarem os cursos, 40% dos finalistas conseguiram um trabalho de imediato (ou já tinham emprego à espera) e, até à última ronda, 51% obtiveram um emprego.
- Todavia, o nosso seguimento dos participantes mostra que, para muitos, particularmente para as mulheres, a transição para o mercado de trabalho não é um processo fácil, sendo que a grande maioria conseguiu trabalhos ocasionais (maioritariamente biscates).
- Há uma segmentação diferenciada nas transições pós-ensino dos participantes:
  1. Um primeiro grupo ( $\approx 9\%$ ) conseguiu obter um "bom emprego". Estes empregos são principalmente nos ramos de actividades financeiras, indústria e serviços públicos. Oferecem remunerações relativamente altas e têm condições contratuais melhores (ex.: contrato fixo, por termo determinado ou indeterminado). A maioria dos participantes que obtiveram estes empregos frequentaram cursos específicos: administração de empresas, minas, construção, contabilidade, engenharia ou educação.
  2. O segundo grupo, o mais representado ( $\approx 48\%$ ), apenas conseguiu obter um "mau emprego", maioritariamente biscates, tendo uma remuneração relativamente baixa e condições mais precárias (ex.: sem contrato escrito). Muitos destes "maus empregos" encontram-se no ramo dos serviços comerciais (ex.: comércio).
  3. O terceiro grupo ( $\approx 43\%$ ) não obteve trabalho ou trabalhou por um período inferior a três meses. Enquanto 13% dos finalistas estavam a estudar, 4% não procuravam trabalho. No fim dos 11 meses, 26% dos finalistas estava desempregados.
- Mais de 85% dos participantes que encontraram um emprego continuavam a procurar uma outra posição laboral e, dos seus postos de trabalho actuais, apenas metade está relacionada com o seu curso. Assim, este resultado sugere que **a economia moçambicana não está a gerar postos de emprego suficientes e satisfatórios** para este nível.

**Resultados principais (continuação):**

- Apesar das dificuldades, muitos dos finalistas acabaram nos sectores naturais à sua formação: 59% dos finalistas das formações em Agricultura que encontraram ocupação, encontraram-na no sector primário; 85% dos finalistas da área de serviços que encontraram ocupação trabalham no sector dos serviços (61% nos serviços comerciais); 41% dos finalistas da área de indústria encontravam-se a trabalhar no sector primário ou secundário.
- Apesar de aumentar ao longo do tempo de seguimento, a qualidade média do trabalho (ex.: em termos contratuais) continuava precária no fim dos 11 meses.
- Há disparidades notórias entre homens e mulheres nas suas experiências de transição para o mercado de trabalho, sendo as mulheres as que enfrentam mais dificuldades em comparação com os seus pares masculinos. Menos mulheres conseguiram um emprego de imediato, tendo de procurar emprego durante mais tempo, em comparação com os seus pares homens com a mesma área de formação.
- No geral, as expectativas salariais dos finalistas não foram realizadas. Não obstante, até à última ronda, o salário mediano por sector era geralmente menor para as mulheres. A maior diferença salarial é proveniente do sector de serviços públicos (e.g., educação, saúde), onde a diferença foi de 5.000 MT (no salário mediano).
- Além do desvio nos salários, há evidência de um desajuste significativo entre os empregadores onde estes desejavam trabalhar e aqueles onde encontraram emprego. Embora 84% dos finalistas tenha abertura ao empreendedorismo, a grande maioria destes preferia a modalidade mais formal (empresa de propriedade individual; 66%). No entanto, apenas 1% são empresários em nome individual enquanto 49% acabaram trabalhando em biscates. Ademais, apenas as empresas privadas captaram uma proporção com algum significado, 26%, dos finalistas que manifestaram preferência em trabalhar para o mesmo empregador.
- É de notar que as escolas têm formado para alimentar o mercado de trabalho local. Primeiro, é de destacar que poucos finalistas (nas províncias em análise) precisaram se deslocar para frequentar o ETP. Segundo, após a formação, a maioria dos finalistas tenderam a permanecer nas suas províncias de residência.
- As estratégias adoptadas na procura que resultaram na obtenção de emprego foram principalmente as informais (ex.: amigos e familiares). Os canais formais (ex.: *media*, jornais, agências de emprego) foram menos eficazes. Não obstante, é importante assinalar a relativa importância das escolas e dos professores na colocação de pessoas formadas no ensino técnico-profissional.
- É importante realçar que a COVID-19 influenciou em parte os resultados obtidos no mercado de trabalho pelos finalistas. A maioria dos finalistas sentiram o impacto negativo da pandemia. O impacto por eles sentido vai desde a dificuldade de conseguir trabalho à redução das horas de trabalho e ao encerramento das escolas.

## **Conteúdo**

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>Metodologia</b>	<b>2</b>
<b>3</b>	<b>Perfil dos finalistas</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>Transições pós-ensino</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>Fluxos migratórios</b>	<b>27</b>
<b>6</b>	<b>Tipo de trabalho</b>	<b>31</b>
<b>7</b>	<b>Estratégias de procura de emprego</b>	<b>42</b>
<b>8</b>	<b>Qualidade do trabalho</b>	<b>47</b>
<b>9</b>	<b>Remuneração</b>	<b>53</b>
<b>10</b>	<b>Impacto da COVID-19</b>	<b>61</b>
<b>11</b>	<b>Conclusão</b>	<b>68</b>
	<b>Referências</b>	<b>73</b>
<b>A</b>	<b>Figuras adicionais</b>	<b>74</b>
<b>B</b>	<b>Tabelas adicionais</b>	<b>77</b>
<b>C</b>	<b>Lista de cursos por área de estudo</b>	<b>84</b>
<b>D</b>	<b>Questionário</b>	<b>86</b>

---

## Lista de Figuras

1	Número de contactos por participante durante o período de seguimento . . . . .	8
2	Situação económica por ronda de seguimento (%), todos . . . . .	14
3	Situação económica por ronda e sexo . . . . .	16
4	Situação económica por ronda e tipo de escola . . . . .	16
5	Variações na situação económica entre a 1. <sup>a</sup> e a 4. <sup>a</sup> ronda de seguimento, todos .	18
6	Variações na situação económica entre a 1. <sup>a</sup> e a 4. <sup>a</sup> ronda de seguimento, homens	20
7	Variações na situação económica entre a 1. <sup>a</sup> e a 4. <sup>a</sup> ronda de seguimento, mulheres	21
8	Distribuição do tempo à procura do primeiro posto de trabalho (rondas) . . . . .	23
9	Tempo para conseguir o primeiro emprego/trabalho (rondas), por sexo . . . . .	23
10	Tempo para conseguir o primeiro trabalho/emprego (rondas), por tipo de escola	24
11	Distribuição do tempo à procura do primeiro posto de trabalho, por área de estudo (rondas) . . . . .	25
12	Província onde frequentou a escola primária vs. província de residência em 2020	29
13	Proporção dos participantes na última ronda a residir na mesma província da sua escola primária . . . . .	30
14	Tipo de empregador (organização), por ronda (%) . . . . .	32
15	Tipo de empregador no último posto de trabalho, por área de estudo (%) . . . . .	33
16	Sector de trabalho por ronda (%) . . . . .	38
17	Sector de actividade no último trabalho reportado, por área de estudo (%) . . . .	39
18	Estratégias para encontrar emprego (%) . . . . .	43
19	Finalistas a trabalhar, por número de rondas (%) . . . . .	48
20	Número de postos (diferentes) de emprego/trabalho ao longo das rondas de seguimento . . . . .	48
21	Remuneração mediana por ronda de seguimento e sexo . . . . .	54



---

22	Distribuição cumulativa das remunerações realizadas no primeiro e no último posto ocupados (%) . . . . .	55
23	Remuneração mediana por sexo e sector de trabalho, última ronda observada .	56
24	Custos da educação vs. remunerações recebidas no último posto de trabalho (medianos), por tipo de escola . . . . .	57
25	Custos da educação vs. remunerações recebidas no último posto de trabalho (medianos), por tipo de escola e curso . . . . .	58
26	Evolução dos casos da COVID-19, por região . . . . .	63
27	Evolução da severidade das medidas implementadas pelo Governo . . . . .	63
28	Impacto da COVID-19, por esfera . . . . .	64
29	Impacto da COVID-19, por região . . . . .	64
30	Tipo de impacto negativo por região e ronda . . . . .	67
A1	Situação económica por ronda e local da escola . . . . .	74
A2	Situação económica por ronda e tipo de escola . . . . .	75
A3	Classificação de finalistas por categorias de emprego . . . . .	76

## Lista de Tabelas

1	Instituições do ETP incluídas na amostra . . . . .	4
2	Dimensões das subamostras teóricas e da amostra completa . . . . .	6
3	Dimensões das subamostras reais e margens de erro com um intervalo de confiança de 95% . . . . .	7
4	Número de entrevistas realizadas por ronda de seguimento . . . . .	7
5	Atrição até à última ronda de seguimento por características individuais . . . . .	9
6	Características dos finalistas da amostra de seguimento, em percentagem . . . . .	11
7	Comparação da situação económica entre a 1. <sup>a</sup> e a 4. <sup>a</sup> ronda de seguimento (%), todos . . . . .	18
8	Comparação da situação económica entre a 1. <sup>a</sup> e a 4. <sup>a</sup> ronda de seguimento, homens (%) . . . . .	20
9	Comparação da situação económica entre a 1. <sup>a</sup> e a 4. <sup>a</sup> ronda de seguimento, mulheres(%) . . . . .	21
10	Situação económica na 1. <sup>a</sup> e na 4. <sup>a</sup> ronda de seguimento, por área de estudo (%) . . . . .	22
11	Local de residência na última ronda de seguimento, por local da escola (2020) . . . . .	28
12	Tipo de empregador (organização) no último posto de trabalho, por características individuais (%) . . . . .	34
13	Abertura ao empreendedorismo (no inquérito de base) vs. último trabalho (%) . . . . .	36
14	Tipo de empregador preferido (no inquérito de base) vs. último trabalho (%) – finalistas abertos a trabalhar por conta de outrem . . . . .	37
15	Sector de actividade no último trabalho reportado, por características individuais (%) . . . . .	40
16	Estratégias usadas para encontrar emprego (%) . . . . .	45
17	Experiência de venda de vagas . . . . .	46
18	Qualidade do trabalho, por ronda . . . . .	49
19	Qualidade do trabalho no último posto ocupado . . . . .	52

---

20	Remunerações medianas esperadas no inquérito de base vs. realizadas na primeira e na última ronda observadas a trabalhar . . . . .	60
21	Impacto da COVID, 4. <sup>a</sup> ronda . . . . .	66
B1	Sector de trabalho na última ronda observada por área de estudo, percentagem . . . . .	77
B2	Sector de trabalho na última ronda observada por área de estudo, número de observações . . . . .	78
B3	Sector de trabalho na última ronda observada por área de estudo, homens . . . . .	79
B4	Sector do último posto de trabalho por área de estudo, mulheres . . . . .	79
B5	Classificação dos finalistas pela pior e melhor qualidade de trabalho alcançada ao longo das rondas de seguimento . . . . .	80
B6	Salários medianos por sector de trabalho na última ronda observada . . . . .	81
B7	Salários medianos por sector de trabalho na última ronda observada, homens . . . . .	82
B8	Salários medianos por sector de trabalho na última ronda observada, mulheres . . . . .	83
C9	Lista de cursos por área de estudo . . . . .	84
C9	Lista de cursos por área de estudo . . . . .	85

# 1 Introdução

Como em muitos países, o Ensino Técnico-Profissional (ETP) em Moçambique constitui uma alternativa à formação académica geral. Ao mesmo tempo, ele é visto como o principal veículo pelo qual os indivíduos podem ser dotados das habilidades laborais específicas para responder à procura no mercado de trabalho enquanto adquirem outros conhecimentos para continuar com os estudos (ex., ensino superior). Assim, o Inquérito à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas do Ensino Técnico-Profissional (ITEEFETP) visa dar resposta às preocupações do Governo de Moçambique, da sociedade moçambicana e dos parceiros de desenvolvimento sobre o emprego jovem no país. O foco é aqui colocado na transição dos jovens, da educação para o mercado de trabalho.

Este relatório resume os resultados deste inquérito, nas suas duas fases. A primeira decorreu entre Outubro e Novembro de 2019 em 20 escolas de 5 províncias do país, nomeadamente: Cabo Delgado, Nampula, Tete, Maputo Cidade e Maputo Província. A segunda fase compreendeu quatro rondas de seguimento da amostra inicialmente inquirida, através de inquéritos telefónicos, que decorreram trimestralmente entre Janeiro e Novembro de 2020.

Após apresentar a metodologia de amostragem e implementação do inquérito, o relatório incide sobre os seguintes tópicos: (1) o perfil dos finalistas; (2) os processos de transição ensino-emprego; (3) os fluxos migratórios observados; (4) os tipos de trabalho em que os finalistas estão empregados; (5) as estratégias que conduziram os finalistas aos seus empregos; (6) a qualidade objectiva e subjectiva do emprego que alcançaram; (7) a remuneração que auferem e (8) o impacto da pandemia da COVID-19. O relatório termina com uma secção onde são partilhadas as principais conclusões.

## 2 Metodologia

### 2.1 População-alvo

Como indicado na Introdução, a população-alvo do inquérito é constituída por estudantes do último ano dos institutos de nível médio do ETP em 2019. De acordo com os números reportados pelo Instituto Nacional de Exames, Certificados e Equivalências (INECE) do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) citados pelo [Jornal Notícias](#), um total de 15.796 estudantes candidataram-se aos exames finais nos seus estudos nos institutos técnicos de Nível Médio em 2019. Estes números estão muito próximos da informação contida nos últimos dados administrativos comunicados por cada escola à Direcção Nacional de Ensino Técnico-Profissional (DINET), que obtivemos e utilizámos no desenho da amostra.

Dada a combinação de restrições logísticas e disponibilidade limitada de uma vasta gama de institutos técnicos em muitas partes do país, não foi possível criar uma amostra aleatória estratificada com base no universo de institutos técnicos relevantes. Pelo contrário, começámos por limitar a população-alvo aos estudantes das províncias de Maputo Cidade, Maputo Província, Nampula, Tete e Cabo Delgado. Estes foram escolhidos para assegurar a cobertura de todas as principais regiões do país e permitir que o quadro da amostra contenha uma gama diversificada de escolas e cursos. Em conjunto, estas províncias contêm cerca de 60% de todos os finalistas das escolas técnicas, incluindo 39% dos estudantes em cursos relacionados com Agricultura, 57% de todos os estudantes em cursos relacionados com Indústria e 66% de todos os estudantes em cursos relacionados com Serviços.

Após a selecção das províncias, calculámos o número de estudantes que precisariam de fazer parte da amostra de modo a alcançar poder estatístico suficiente por área de estudo, no sentido amplo (Agricultura, Serviços e Indústria), dentro de cada província. Estes cálculos são apresentados na Secção 2.2 e são comparados com a amostra final (efectiva). Em seguida, estabelecemos uma lista de escolas elegíveis em cada província (com base nos dados da DINET), abrangendo as áreas de estudo de interesse. No entanto, como muitas escolas têm apenas alguns cursos ou um pequeno número de estudantes do último ano, não foi possível seleccionar aleatoriamente desta lista. Em vez disso, desenvolvemos um algoritmo para minimizar o número de escolas específicas a visitar em cada província, garantindo ao mesmo tempo que os requisitos da amostra pudessem ser satisfeitos (com base na informação existente sobre o número de estudantes). Pese embora a amostra não seja estritamente representativa de todas as escolas do ETP, a nossa

estratégia de amostragem é efectivamente proporcional à dimensão da escola. Ou seja, dado o reduzido número de escolas técnicas de nível médio que continham um número substancial de estudantes, o estudo é representativo dos estudantes que frequentam os maiores institutos do ETP em cada uma das províncias seleccionadas.

Dentro de cada escola seleccionada, utilizámos a nossa amostra teórica para definir o número de estudantes e cursos a serem incluídos na pesquisa. A lista final dos institutos seleccionados para integrarem a amostra é apresentada na Tabela 1; para mais informações sobre os cursos e o regime de ensino, vide a Tabela C9.

Tabela 1: Instituições do ETP incluídas na amostra

<b>Escola</b>	<b>Tipo de escola</b>
<b><i>Maputo Cidade:</i></b>	
1) Instituto Comercial de Maputo	Pública
2) Instituto Industrial 1º de Maio	Pública
3) Instituto Industrial de Maputo	Pública
4) Instituto CATMOZ	Privada
5) Instituto Técnico Padre Prosperino Gallipoli	Privada
6) Instituto Politécnico de Tecnologia e Empreendedorismo	Privada
7) Instituto FOCO	Privada
<b><i>Maputo Província:</i></b>	
8) Instituto Agro-Industrial de Salamanga	Pública
9) Instituto Agrário de Boane	Pública
10) Instituto Industrial e Comercial da Matola	Pública
11) Instituto Industrial e de Computação Armando Emílio Guebuza	Pública
<b><i>Nampula:</i></b>	
12) Instituto Politécnico de Nacuxa	Comunitária
13) Instituto Agrário de Ribáue	Pública
14) Instituto Técnico Profissional e Aduaneiro (ITPAM)	Privada
15) Instituto Industrial e Comercial de Nampula	Pública
<b><i>Tete:</i></b>	
16) Instituto Médio de Geologia e Minas	Pública
17) Instituto Médio Politécnico de Tete	Privada
18) Instituto Industrial e Comercial Mártires de Wiriyamu	Comunitária
19) Instituto Industrial Dom Bosco	Comunitária
<b><i>Cabo Delgado:</i></b>	
20) Instituto Industrial e Comercial de Pemba	Pública

Fonte: compilado pelo autores.

## 2.2 Desenho teórico da amostra

Como acima foi referido, no desenho do estudo foi necessário calcular a dimensão da amostra. Para tal, seguimos Cochran (1977), que afirma que uma amostra de dimensão  $n$  de uma população  $N$  que permite inferência a respeito de uma questão-chave, como no nosso caso é a estimativa  $p$  da proporção  $P$  dos recém-graduados do ensino técnico-profissional que estão empregados, com uma margem de erro  $d$  e um intervalo de confiança de  $1 - \alpha$ , é <sup>1</sup>:

$$n = \frac{n_0}{1 + (n_0 - 1)/N} \quad (1)$$

onde

$$n_0 = \frac{t^2 p(1 - p)}{d^2} \quad (2)$$

e  $t$  é a abscissa da curva de distribuição normal padrão, que exclui uma área total de proporção  $\alpha$  das duas caudas. Por cálculo, é facilmente estabelecido que a proporção  $p$  igual a 50% gera as maiores amostras necessárias para cada combinação dos parâmetros restantes. Esta é uma prática padrão e é adoptada aqui.

Numa primeira iteração, podemos fazer um cálculo com base numa população  $N$  de 15.796 indivíduos, com uma margem de erro de 7,5% e um intervalo de confiança de 95%. Isto gera uma amostra de 169 pessoas a serem inquiridas. Note-se que, embora esta amostra nos permita inferir a proporção de recém-graduados das escolas técnicas que obtiveram emprego, não permite inferências estatisticamente representativas ao nível dos segmentos da população (por exemplo, por província). Em particular, a intenção deste estudo é que as estimativas sejam estatisticamente representativas ao nível da província inquirida e da área de estudo, permitindo-nos, por exemplo, inferir a probabilidade de um graduado de Cabo Delgado num curso industrial conseguir emprego no período do inquérito, com a confiança estatística de que seremos capazes de comparar esta probabilidade com, por exemplo, a de um graduado também num curso industrial, mas da Província de Maputo.

Melhorando a prática de vários estudos anteriores, o objectivo desta pesquisa foi produzir estimativas por província e área de estudo com uma margem de erro de 7,5% e um intervalo de confiança de 95%. Assim, como recomendado por Cochran (1977, p.82), as dimensões das subamostras necessárias foram calculadas para cada área de estudo em cada província. A Tabela

<sup>1</sup> Este valor corresponde à seguinte equação:  $\Pr(|p - P| \geq d) = \alpha$ .



2, apresenta as dimensões teóricas das subamostras e da amostra completa que procuramos abranger.

Tabela 2: Dimensões das subamostras teóricas e da amostra completa

	<b>Agricultura</b>	<b>Indústria</b>	<b>Serviços</b>	<b>Todas</b>
Cabo Delgado	97	99	96	292
Maputo Cidade	0	151	163	314
Maputo Província	94	129	125	348
Nampula	134	122	124	379
Tete	87	136	36	259
<b>Total</b>	<b>412</b>	<b>636</b>	<b>543</b>	<b>1.592</b>

Fonte: cálculos dos autores

### 2.3 Implementação do inquérito de base

O inquérito de base foi realizado em 20 escolas técnicas – três comunitárias, seis privadas e 11 públicas – e responderam ao inquérito estudantes de 50 cursos diferentes. No total, foram inquiridos 1.639 finalistas, dos quais 683 mulheres e 956 homens. Um total de 1.622 alunos aceitou continuar nas fases de seguimento telefónico, correspondendo a uma sobreamostragem no número total de inquiridos. Contudo, a taxa de sucesso por subgrupo foi variável. A amostra efectivamente obtida é apresentada na Tabela 3, incluindo as margens de erro para cada subamostra, para um  $p$  de 50% e um intervalo de confiança de 95%.

### 2.4 Implementação dos inquéritos de seguimento

No inquérito de base, perguntámos se poderíamos entrar em contacto com cada participante ao longo dos 11 meses seguintes. Dos 1.639 entrevistados, 1.622 finalistas aceitaram ser contactados. Este grupo constitui a nossa amostra de seguimento, a qual tentámos contactar via telefone pelo menos uma vez por cada trimestre (ou ronda). A Tabela 4 mostra o número de finalistas que conseguimos entrevistar (via telefone) por trimestre durante o período de seguimento. A taxa de atrição observada é baixa, inferior a 1% em cada ronda (menos de 20 pessoas) ou aproximadamente 3% de atrição acumulada até à ronda final.

Tabela 3: Dimensões das subamostras reais e margens de erro com um intervalo de confiança de 95%

	Subamostras				Margens de erro			
	Agric.	Ind.	Serv.	Todas	Agric.	Ind.	Serv.	Todas
Cabo Delgado	0	26	72	98	-	18,1%	9,5%	9,2%
Maputo Cidade	0	176	438	614	-	6,9%	4,4%	3,7%
Maputo Província	137	143	42	322	4,9%	7,0%	14,4%	4,7%
Nampula	146	196	140	482	7,1%	5,1%	6,9%	3,7%
Tete	0	92	31	123	-	9,5%	9,9%	8,2%
Total	283	633	723	1.639	5,1%	3,5%	3,4%	2,2%

Notas: ‘-’ indica que não houve estudantes objecto da pesquisa desta província / subpopulação de área de estudo.

Fontes: cálculos dos autores usando dados ITEEFETP.

Tabela 4: Número de entrevistas realizadas por ronda de seguimento

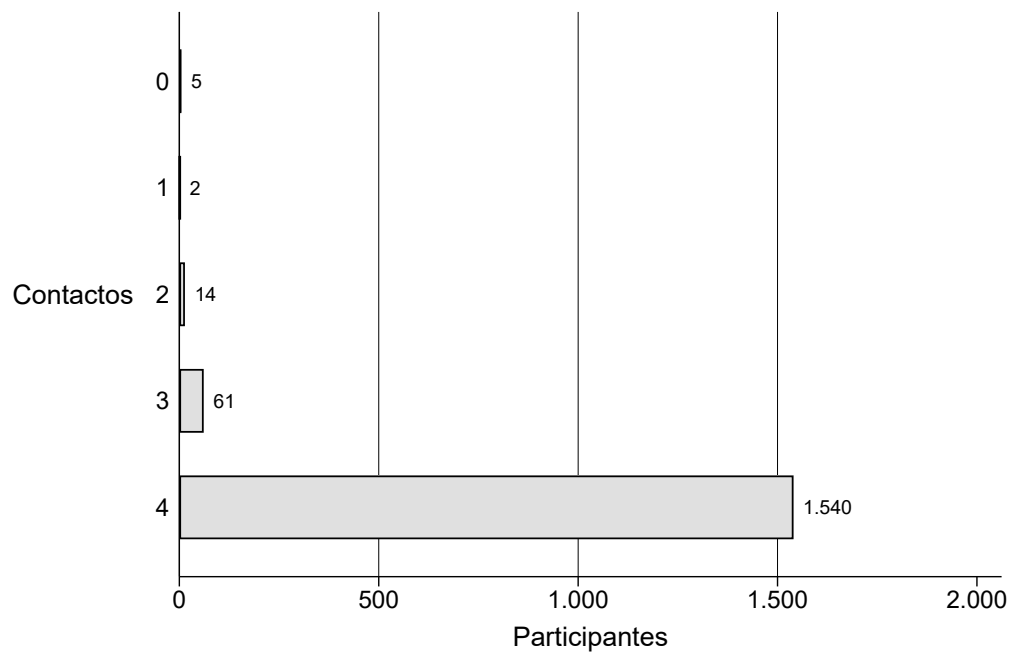
Ronda	Datas da ronda		Entrevistas	
	Início	Fim	Número	% total
1	16.01.2020	06.03.2020	1.615	99,6
2	09.04.2020	19.06.2020	1.604	98,9
3	03.07.2020	08.09.2020	1.585	97,7
4	23.09.2020	30.11.2020	1.569	96,7

Fonte: dados do ITEEFETP.

Sustentando a alta taxa de sucesso em contactar os participantes durante o período de seguimento, a Figura 1 mostra que, dos 1.622, não foi possível contactar apenas 5 participantes (menos de 1% da amostra de seguimento). Ademais, a maioria da amostra de seguimento foi contactada com êxito em cada trimestre, sendo que 95% (1.540) dos participantes foram entrevistados 4 vezes por telefone. Assim, em comparação com outros inquéritos telefónicos de seguimento feitos na região, o nosso inquérito teve uma elevada taxa de sucesso (ex.: [Demombynes et al., 2013](#); [Dillon, 2010](#)).

No geral, notam-se pequenas diferenças por características individuais registadas no inquérito de base (o *baseline*). A Tabela 5 compara a amostra inicial com a amostra obtida na última ronda telefónica. Mostra ainda que a taxa de atrição foi relativamente mais alta para as mulheres (4%), indivíduos entre 26-55 anos de idade (4,4%), finalistas das escolas privadas (4,8%) e finalistas de Cabo Delgado (5,1%).

Figura 1: Número de contactos por participante durante o período de seguimento



Fonte: dados do ITEEFETP.

Tabela 5: Atrição até à última ronda de seguimento por características individuais

Característica		Amostra		Atrição %
		Inicial	Final	
Sexo	Homens	948	922	2.7
	Mulheres	674	647	4.0
Faixa etária	16-22	890	860	3.4
	23-25	484	472	2.5
	26-55	248	237	4.4
Tipo de escola	Comunitária	161	155	3.7
	Privada	439	418	4.8
	Pública	1.022	996	2.5
Área de estudos	Agricultura	282	271	3.9
	Serviços	711	684	3.8
	Indústria	629	614	2.4
Província da escola	Cabo Delgado	98	93	5.1
	Nampula	479	460	4.0
	Tete	123	120	2.4
	Maputo Província	320	315	1.6
	Maputo Cidade	602	581	3.5
Total		1.622	1.569	3.3

Fonte: dados do ITEEFETP.

### 3 Perfil dos finalistas

#### Mensagens-chave:

- Embora a amostra para este estudo seja representativa dos finalistas das escolas do ETP, não é representativa dos jovens moçambicanos no geral, nem dos jovens nas províncias inquiridas.
- A maioria dos finalistas vêm de famílias urbanas com um grau elevado de educação e com um trabalho fixo (ex.: no sector público).
- No inquérito de base feito em 2019, 97% dos participantes indicaram que pretendiam procurar emprego logo após os seus estudos.

Apresentamos a seguir algumas características dos estudantes finalistas, por sexo, conforme os dados recolhidos no inquérito de base. Conforme mostra a Tabela 6, a maior parte (85%) dos participantes eram jovens, com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos. Verifica-se que 47% e 27% dos participantes vêm de famílias com ensino secundário/técnico e superior, respectivamente. É notório que há mais mulheres que provêm de famílias com ensino superior assim como o ensino secundário/técnico. Ademais, a maior parte dos finalistas provêm de famílias cujo emprego mais importante é no sector público, seguido do trabalho por conta própria.

A nossa amostra é maioritariamente composta por participantes das escolas de Maputo (37%) e cerca de metade das mulheres são de Maputo Cidade. As escolas públicas têm a maior percentagem (63%) de estudantes entrevistados. Relativamente à experiência no mercado de trabalho dos finalistas, cerca de 57% já havia realizado estágio e 45% já havia realizado algum tipo de trabalho remunerado, sendo que uma proporção maior de homens do que de mulheres já tinha tido um emprego. Ademais, cerca de 96% dos participantes manifestaram interesse em procurar emprego após terminarem o curso.

Tabela 6: Características dos finalistas da amostra de seguimento, em percentagem

Característica		Sexo		Total	Obs.
		Homens	Mulheres		
Faixa etária	16-22	53	57	55	890
	23-25	33	25	30	484
	26-55	14	18	15	248
Casado/a?	Não	97	93	95	1.545
	Sim	3	7	5	76
Tem filhos?	Não	86	77	82	1.331
	Sim	14	23	18	290
Local da escola primária	Cidade	67	69	68	1.102
	Vila	19	19	19	310
	Aldeia	14	12	13	210
Região da escola primária	Norte	33	28	31	503
	Centro	13	7	10	169
	Sul	53	65	58	946
	Estrangeiro	0	0	0	4
Educação na família	Nenhuma	4	3	4	63
	Primária	23	18	21	334
	Secundária / Técnica	45	49	47	763
	Superior	26	28	27	443
	Não sabe	1	1	1	19
Emprego na família	Conta própria	36	31	34	556
	Sector privado	21	23	22	349
	Sector público	37	39	38	615
	Não sabe	6	7	6	102
Província da escola	Cabo Delgado	5	7	6	98
	Nampula	33	24	30	479
	Tete	9	5	8	123
	Maputo Província	22	17	20	320
	Maputo Cidade	30	47	37	602
Tipo de escola	Comunitária	10	10	10	161
	Privada	24	32	27	439
	Pública	67	58	63	1.022
Realizou estágio?	Não	36	51	43	690
	Sim	64	49	57	932
Já trabalhou?	Não	43	71	55	884
	Sim	57	29	45	738
Pretende procurar emprego?	Não	3	5	4	62
	Sim	97	95	96	1.560
Total		100	100	100	1.622

Fonte: dados do ITEEFETP.



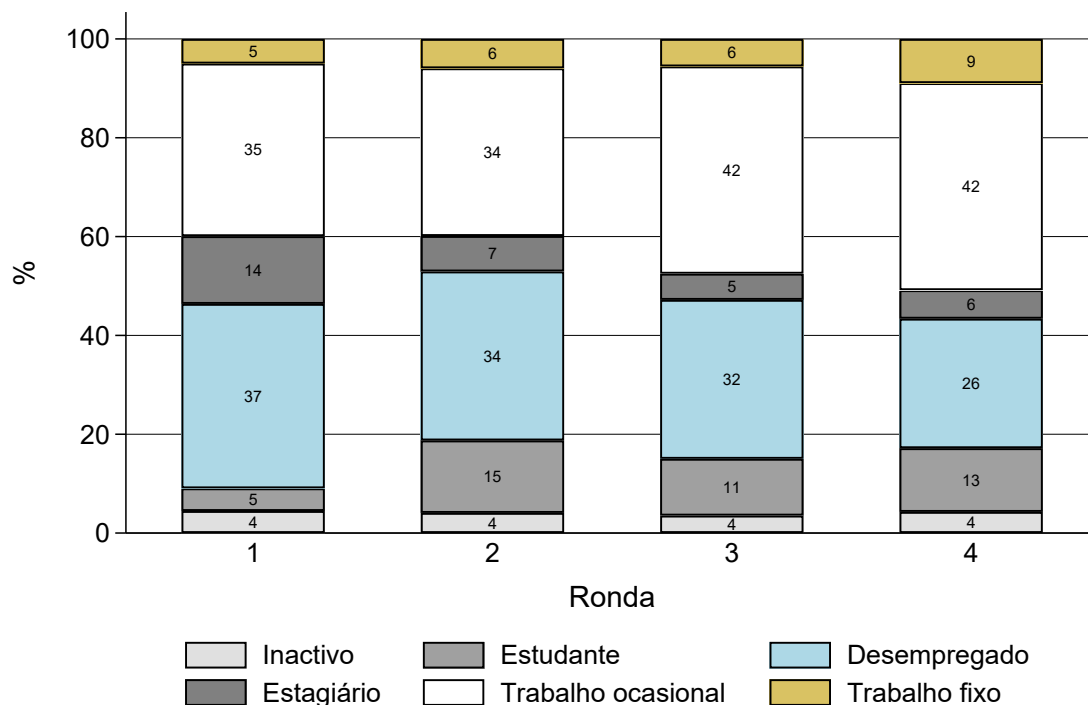
## 4 Transições pós-ensino

### Mensagens-chave:

- A experiência dos finalistas é bastante variada, com um número significativo enfrentando dificuldades em encontrar trabalho fixo e estável.
- Poucos participantes conseguiram trabalho fixo e estável (5%), tendo a maioria alcançado apenas uma ocupação ocasional (maioritariamente do tipo biscate) ou permanecido longos períodos no desemprego.
- Adicionalmente, e até à última ronda, uma proporção significativa dos outros participantes não integrou a força de trabalho, optando por estudar (13%) ou tendo, aparentemente, desistido (inactivos, correspondentes a 4%).
- A transição tem sido mais difícil para as mulheres, quando comparadas com os homens. Até à última ronda de seguimento, 36% das mulheres estavam desempregadas, em comparação com 20% dos homens, tendo apenas 33% das mulheres alcançado um emprego (fixo ou ocasional) contra 62% dos homens.
- Entre os finalistas que optaram por participar no mercado de trabalho (excluindo, portanto, inactivos e estudantes), cerca de 40% obtiveram o seu primeiro emprego antes de, ou pouco após, concluírem o curso, antes da, ou durante a, primeira ronda. No entanto, o ritmo de transição para o primeiro trabalho desacelera rapidamente, pelo que no período de seguimento quase 40% dos participantes não alcançaram o seu primeiro emprego.
- Não há diferenças muito significativas no tempo para conseguir o primeiro emprego em função do tipo de escola. Os finalistas das escolas públicas levaram relativamente menos tempo a conseguir o primeiro emprego do que os seus pares das escolas privadas e comunitárias.
- Há diferenças importantes entre as áreas de estudo. O perfil de transição para o primeiro emprego de estudantes de cursos industriais, homens e mulheres, é mais rápido do que a média. Finalistas dos cursos de serviços e de cursos agrícolas demoraram mais tempo, em média, a alcançar o primeiro emprego, sendo maior a proporção de finalistas destes cursos que não conseguiram emprego nos 11 meses de seguimento.



Figura 2: Situação económica por ronda de seguimento (%), todos



Nota: O Trabalho ocasional inclui os biscates.

Fonte: dados do ITEEFETP.

Um dos objectivos principais deste estudo é entender as experiências dos estudantes depois de terminarem os seus cursos. Esta secção resume a situação económica dos finalistas, definida em termos da principal actividade realizada durante o período de seguimento, e as variações entre diferentes actividades. A situação económica dos participantes foi classificada em seis categorias: trabalho fixo, trabalho ocasional (incluindo biscates), estágio, continuação dos estudos, desemprego (não estão a trabalhar, mas procuram trabalho e estão disponíveis a trabalhar) e aqueles que se classificam como inactivos (não estão a trabalhar nem a estudar e não procuram trabalho).

A Figura 2 mostra que, na primeira ronda de seguimento, 40% dos finalistas já tinham algum trabalho. Contudo, apenas 5% tinham um trabalho fixo e 35% um trabalho ocasional. Uma percentagem significativa de 37% estavam desempregados, os restantes 9% estavam fora da força de trabalho, ou seja, 5% a estudar e 4% inactivos.

Ao longo das rondas, a proporção de finalistas desempregados diminui progressivamente,

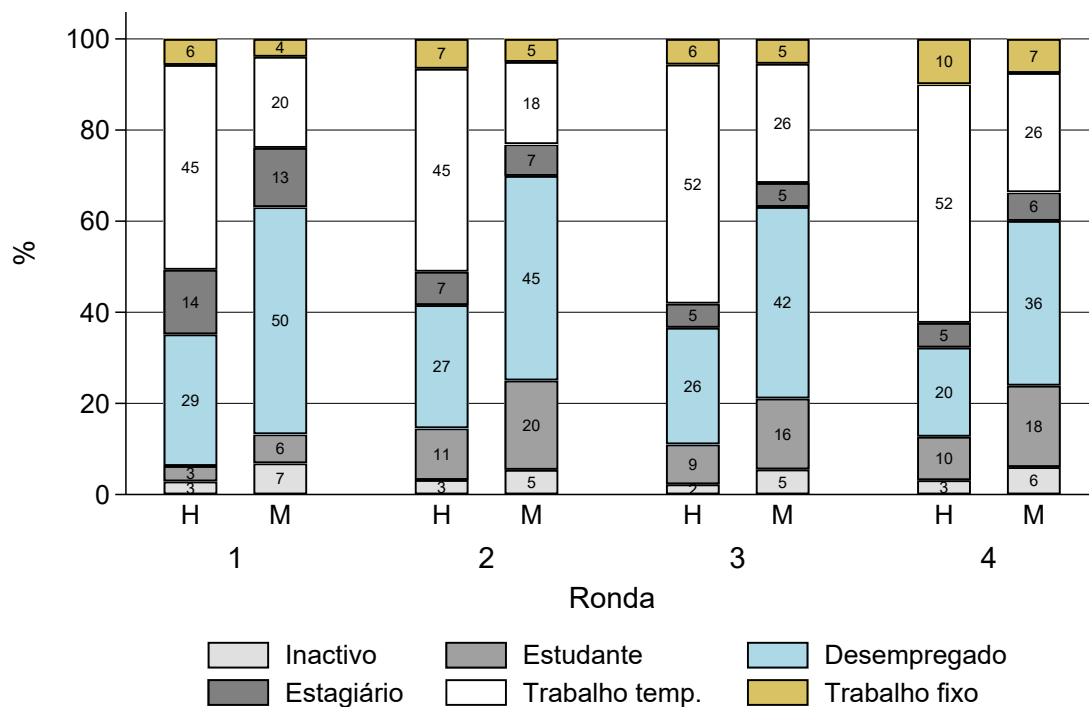
até atingir 26% na última ronda. Essa diminuição deu-se como resultado do aumento dos trabalhadores ocasionais (para 42%) e dos estudantes (para 13%) no mesmo período de tempo. A proporção de finalistas com trabalho fixo manteve-se mais ou menos constante ao longo das rondas, salvo na última, em que quase dobrou, para 9%. A percentagem dos finalistas a realizar estágios foi diminuindo ao longo do tempo, de 14% na primeira ronda para 6% na última. A proporção de participantes inactivos manteve-se estável ao longo do período de seguimento.

A entrada das mulheres no emprego é distintamente mais lenta do que a dos homens. Como a Figura 3 mostra, na primeira ronda a percentagem de mulheres com trabalho é de 24% contra 51% dos homens. Como imagem invertida está o desemprego: 50% das mulheres e 29% dos homens estavam nessa situação. Apesar de o desemprego diminuir ao longo das rondas para ambos os grupos, a diferença continua significativamente alta, tendo as mulheres as maiores taxas de desemprego. No emprego fixo, porém, as diferenças são mínimas e mais ou menos constantes ao longo das rondas. Por outro lado, em todas as rondas de seguimento, a proporção de mulheres a estudar é superior à dos homens. Na quarta ronda, já 62% dos finalistas homens tinham emprego contra apenas 33% das mulheres, enquanto 36% das mulheres estavam desempregadas contra 20% dos homens.

Como a Figura 4 mostra, os finalistas das escolas privadas enfrentaram maiores dificuldades no seu processo de transição. Na primeira ronda, dos participantes das escolas privadas, cerca de 36% dos finalistas tinham um trabalho (fixo ou ocasional) e 51% encontravam-se desempregados ou inactivos. As escolas comunitárias tinham 41% dos seus finalistas inactivos ou desempregados e pouco mais de um terço com trabalho. As escolas públicas tinham uma proporção de finalistas empregados ligeiramente maior (42%).

Na quarta ronda, as escolas privadas continuaram com as menores taxas de emprego, sendo que 29% dos finalistas estavam desempregados ou inactivos. No final dos 11 meses de seguimento, 18% dos participantes das escolas privadas estavam a estudar, contra 13% e 11% das escolas públicas e comunitárias, respectivamente. Nas duas rondas, as escolas públicas tinham a maior proporção de finalistas empregados, sendo que 45% e 10% estavam a prestar trabalhos ocasionais ou fixos, respectivamente.

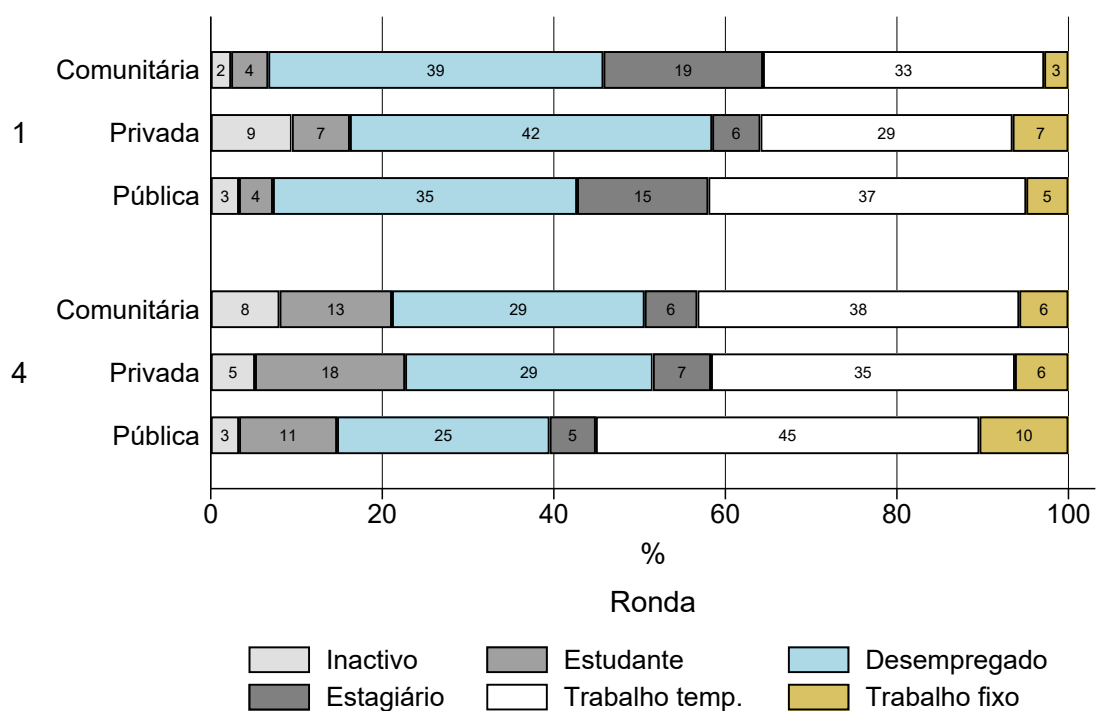
Figura 3: Situação económica por ronda e sexo



Nota: H-Homem; M-Mulher

Fonte: dados do ITEEFETP.

Figura 4: Situação económica por ronda e tipo de escola



Fonte: dados do ITEEFETP.

A Figura 5 mostra as variações ou transições entre situações económicas entre a primeira e a quarta ronda. Neste período, verificou-se que aproximadamente 90%, na primeira ronda, tinham transitado, de algum modo, para o mercado de trabalho. Na quarta ronda uma proporção significativa retomou os estudos, reduzindo para 83% a proporção de finalistas na força de trabalho. Enquanto 35% dos finalistas tinham já emprego ocasional inicialmente, 7% alcançaram esse estatuto, destacando-se as transições de situação de desemprego e estágio na primeira ronda para emprego ocasional e fixo na última. Apenas 4% dos participantes conseguiram transitar para um emprego fixo, maioritariamente saindo do trabalho ocasional e do desemprego. Ademais, uma proporção muito importante dos finalistas desempregados permaneceu na mesma situação entre as duas rondas.

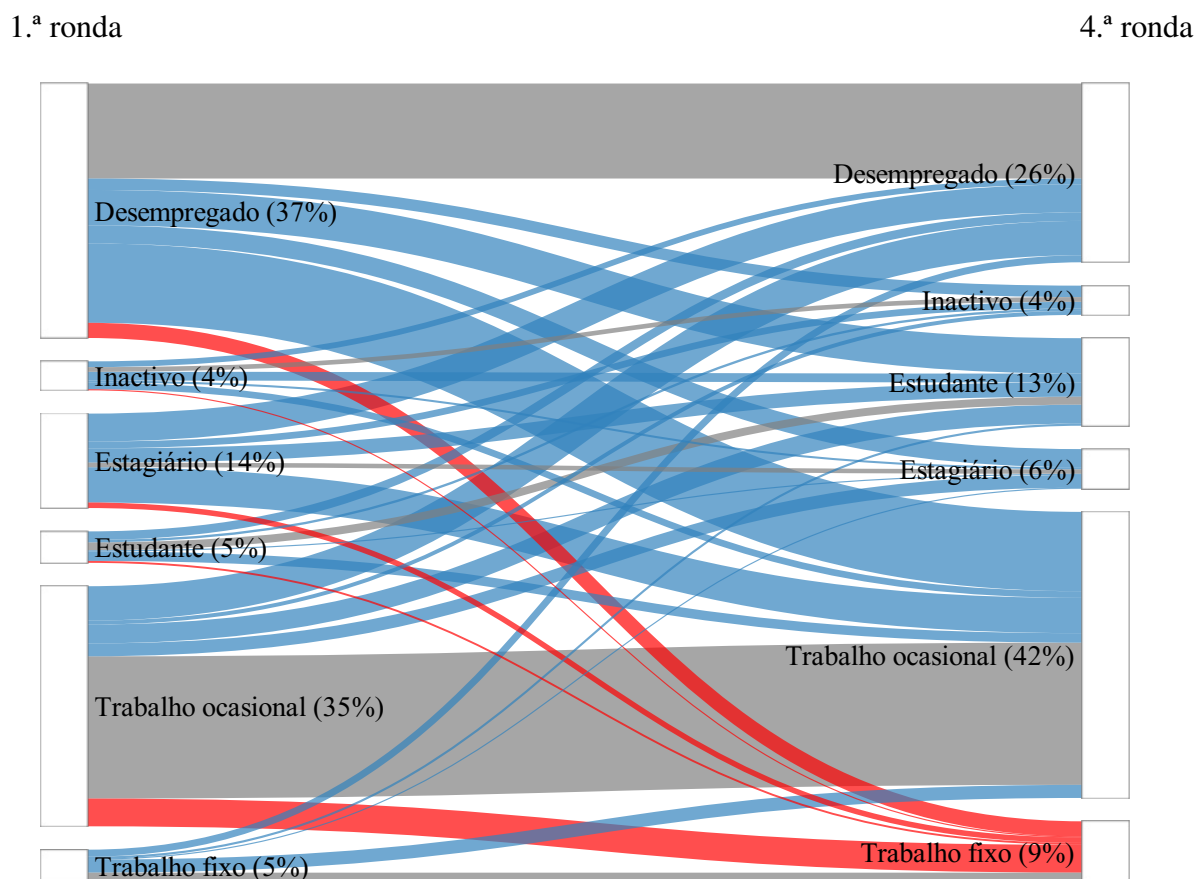
Conforme mostra a Tabela 7, existe uma forte correlação entre ter uma colocação profissional na primeira ronda, seja através de estágio, trabalho ocasional ou trabalho fixo, e ter trabalho no fim do período de seguimento. Apenas cerca de 30% dos finalistas que já tinham um emprego fixo na primeira ronda mantiveram esse estatuto, tendo 40% regredido para um trabalho ocasional, enquanto apenas 12% dos finalistas que tinham um emprego ocasional no início melhoraram o seu estatuto para trabalho fixo. Poucos participantes conseguiram um trabalho fixo entre as duas rondas. A maioria dos participantes no inquérito transitou de outras situações para trabalho ocasional ou permaneceu nessa situação.

Uma proporção significativa dos que não estavam a trabalhar na primeira ronda retomou os estudos. Uma outra proporção, também significativa, dos que não estavam a trabalhar na primeira ronda permaneceu ou transitou para o desemprego na quarta ronda.

Conforme se pode notar na Figura 6, a transição dos homens não é muito diferente da média (Figura 5). De facto, voltamos a assinalar uma transição significativa para trabalho ocasional, situação na qual encontramos 52% dos homens, no fim do período de seguimento. A proporção de homens que transitou para o trabalho fixo é relativamente baixa, proveniente, principalmente, de trabalho ocasional. Nota-se ainda que o desemprego reduziu de cerca de 30% para 20% ao longo do período de seguimento, estando abaixo da média da população. A proporção de finalistas inactivos permaneceu igual, a dos finalistas a estudar aumentou e a dos finalistas a estagiar diminuiu, entre as rondas.

A Tabela 8 confirma a transição significativa para trabalho ocasional. Cerca de 62% dos homens continuaram com trabalho ocasional entre as duas rondas e uma média de 40% transitou para esta situação. É importante notar que apenas 29% permaneceram num emprego fixo entre a primeira e a quarta ronda, 45% transitaram para trabalho ocasional e 21% caíram no desemprego. Dentre

Figura 5: Variações na situação económica entre a 1.ª e a 4.ª ronda de seguimento, todos



Fonte: dados do ITEEFETP.

Tabela 7: Comparação da situação económica entre a 1.ª e a 4.ª ronda de seguimento (%), todos

↓ Situação 1.ª ronda	Situação 4.ª ronda						Total
	Inactivo	Estudante	Desemp.	Estagiário	Trab. ocas.	Trab. fixo	
Inactivo	16	30	20	7	23	3	100
Estudante	8	25	27	4	30	6	100
Desempregado	4	14	37	7	31	6	100
Estagiário	7	15	30	5	37	6	100
Trabalho ocasional	2	8	14	5	59	12	100
Trabalho fixo	0	7	21	2	40	30	100
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>17</b>	<b>25</b>	<b>5</b>	<b>37</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

Nota: A amostra é referente aos que foram observados em ambas as rondas, N = 1.567

Fonte: dados do ITEEFETP.

os que estavam sem trabalho, quer a estudar quer no desemprego, mais de metade transitou para algum tipo de trabalho (ocasional ou fixo). Dos homens que estavam inactivos na primeira ronda, 37% e 26% transitaram para os estudos e trabalho ocasional, respectivamente.

A Figura 7 sugere que a transição foi mais difícil para as mulheres. À semelhança dos homens, as mulheres transitaram mais para o trabalho ocasional; no entanto, a proporção de mulheres que transitou foi de apenas 6 pontos percentuais, de uma base que já era inferior (20%), recebendo principalmente influxos de graduadas que estavam desempregadas ou a estagiar. A transição para o trabalho fixo não é muito diferente da dos homens, sendo a proporção de mulheres ligeiramente inferior.

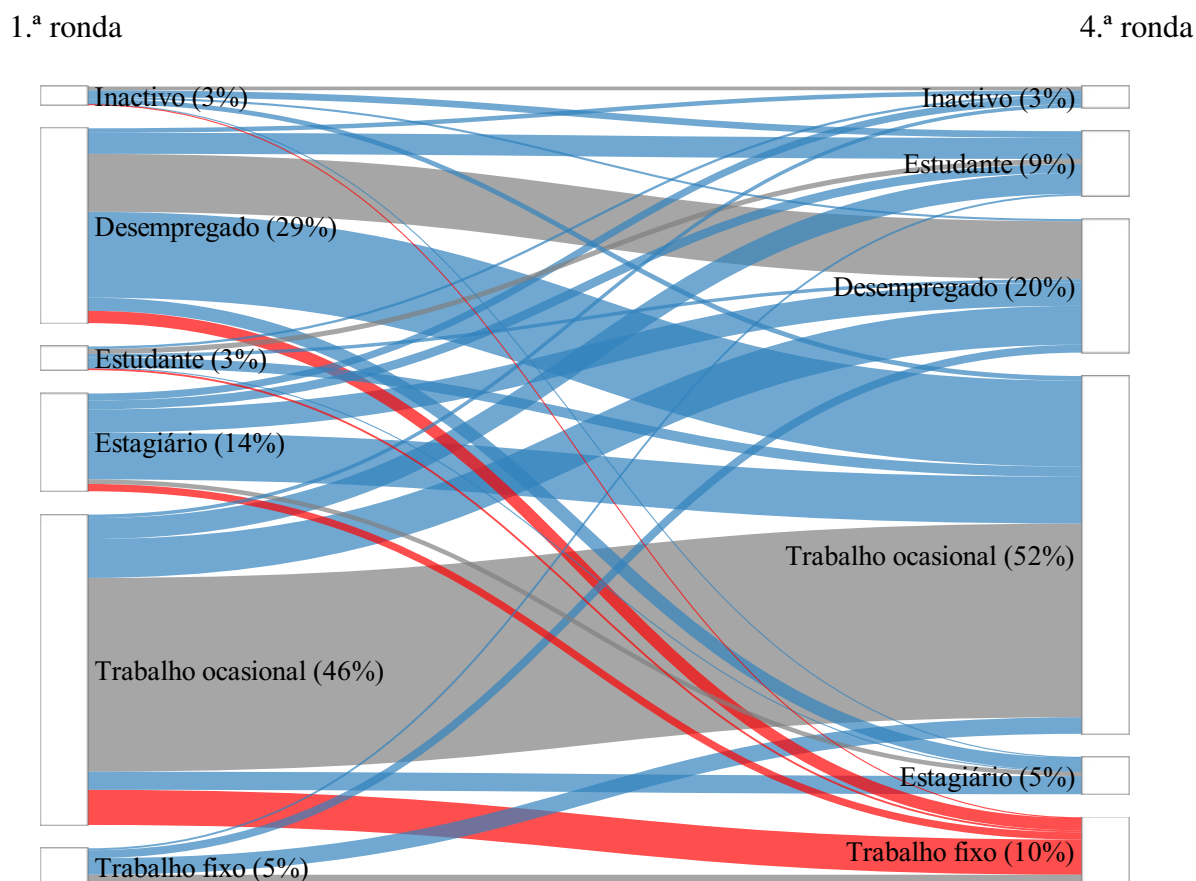
Apesar da sua elevada persistência, o desemprego das finalistas reduziu, de 50% para 36%. No entanto, existem fragilidades nesta dinâmica. Verifica-se, por exemplo, uma significativa transição para o desemprego, na quarta ronda, das mulheres com estágio durante a primeira ronda. Anota-se também que a proporção de mulheres desempregadas, passados 11 meses, é maior do que a soma de mulheres com trabalho. Ao mesmo tempo, nota-se que uma proporção significativa de mulheres retomou os estudos na quarta ronda, estando a média acima da população.

A Tabela 9 mostra que a transição do grupo de mulheres que tinham um emprego na primeira ronda é relativamente positiva. Neste grupo, aproximadamente 60% mantiveram trabalho, fixo ou ocasional, embora se verifique uma fragilização da situação laboral, com aumento da preponderância do trabalho ocasional. Aproximadamente um quinto, em média, das finalistas conseguiram transitar de uma situação sem ocupação (inactivas, a estudar ou desempregadas) para trabalhos ocasionais. No entanto, menos de 7% das mulheres provenientes de uma situação sem trabalho conseguiram transitar para trabalho fixo. O trabalho ocasional, os estudos e o desemprego foram os destinos mais comuns das finalistas.

A Tabela 10 revela diferentes graus de transição da situação económica ao longo dos 11 meses de seguimento para finalistas de diferentes áreas de estudo.

Os cursos da área industrial asseguraram maior acesso imediato a trabalho, logo na primeira ronda. O mesmo se verificou no fim do período de seguimento. Cerca de 50% dos finalistas destes cursos tinham trabalho na primeira ronda, ascendendo a 61% no fim do seguimento. No entanto, devemos notar que para todas as áreas de estudo o trabalho ocasional é o mais comum. Embora o desemprego tenha diminuído bastante para os cursos de agricultura e serviços, ao fim da quarta ronda permanecia alto (cerca de um terço) e significativamente acima do desemprego

Figura 6: Variações na situação económica entre a 1.ª e a 4.ª ronda de seguimento, homens



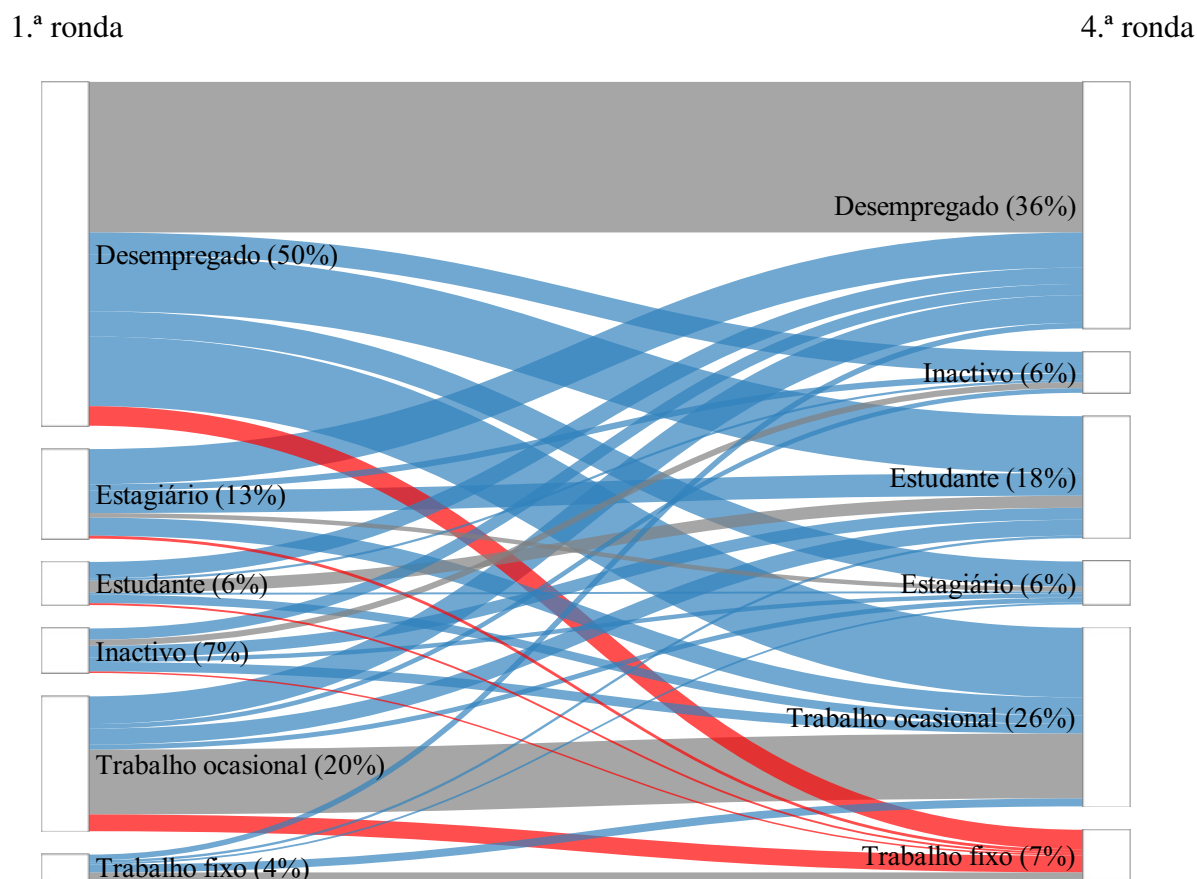
Fonte: dados do ITEEFETP.

Tabela 8: Comparação da situação económica entre a 1.ª e a 4.ª ronda de seguimento, homens (%)

↓ Situação 1.ª ronda	Situação 4.ª ronda						Total
	Inactivo	Estudante	Desemp.	Estagiário	Trab. ocas.	Trab. fixo	
Inactivo	20	37	12	3	26	3	100
Estudante	10	22	15	3	43	8	100
Desempregado	2	11	30	7	44	6	100
Estagiário	7	9	24	5	48	7	100
Trabalho ocasional	1	7	13	6	62	11	100
Trabalho fixo	0	5	21	0	45	29	100
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>15</b>	<b>19</b>	<b>4</b>	<b>45</b>	<b>11</b>	<b>100</b>

Fonte: dados do ITEEFETP.

Figura 7: Variações na situação económica entre a 1.ª e a 4.ª ronda de seguimento, mulheres



Fonte: dados do ITEEFETP.

Tabela 9: Comparação da situação económica entre a 1.ª e a 4.ª ronda de seguimento, mulheres(%)

↓ Situação 1.ª ronda	Situação 4.ª ronda						Total
	Inactivo	Estudante	Desemp.	Estagiário	Trab. ocas.	Trab. fixo	
Inactivo	14	27	25	10	21	3	100
Estudante	5	28	38	5	20	4	100
Desempregado	6	17	44	7	20	6	100
Estagiário	7	25	39	5	20	3	100
Trabalho ocasional	3	12	21	4	48	12	100
Trabalho fixo	0	9	21	7	31	32	100
Total	6	20	31	6	27	10	100

Fonte: dados do ITEEFETP.



Tabela 10: Situação económica na 1.<sup>a</sup> e na 4.<sup>a</sup> ronda de seguimento, por área de estudo (%)

Ronda	Área	Situação económica					
		Inactivo	Estudante	Desemp.	Estagiário	Trab. ocas.	Trab. fixo
1	Agricultura	3	3	44	15	32	3
	Serviços	7	6	43	11	27	6
	Indústria	3	4	29	16	44	5
	Todas	4	5	37	14	35	5
4	Agricultura	4	11	32	3	38	10
	Serviços	6	17	29	6	34	9
	Indústria	3	10	20	7	52	9
	Todas	4	13	26	6	42	9

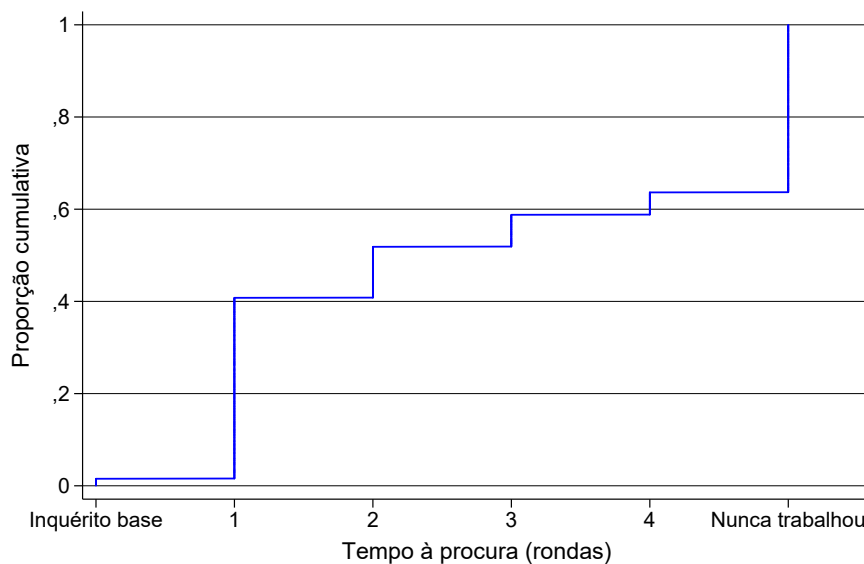
Fonte: dados do ITEEFETP.

dos finalistas de cursos industriais.

Na Figura 8, apresentamos, para o inquérito de base e cada ronda, a percentagem, entre finalistas activamente no mercado de trabalho (ou seja, trabalhando ou à procura de emprego), dos que já haviam alcançado o seu primeiro trabalho. Nota-se que, de entre este grupo, cerca de 40% obtiveram-no antes ou pouco após concluírem o curso. No entanto, a partir da segunda ronda o ritmo de transição para o primeiro trabalho é relativamente lento e em desaceleração. Entre a segunda e a quarta ronda, oito meses depois, mais 20% tinham tido o seu primeiro trabalho. No entanto, em 11 meses de seguimento, cerca de 40% dos participantes não trabalharam em nenhuma das rondas.

A Figura 9 revela, novamente, a maior dificuldade que as mulheres sentem na transição para o emprego. No fim da primeira ronda, a proporção de mulheres que teve o seu primeiro trabalho foi de 25% contra 50% dos homens. Apesar de uma contínua aproximação entre os perfis de transição para o primeiro emprego de homens e mulheres, a desigualdade de sexo manifesta-se até ao fim do período de seguimento. Aqui, nota-se que, enquanto cerca de 30% dos homens no mercado de trabalho estavam desempregados, 50% das mulheres estavam na mesma situação.

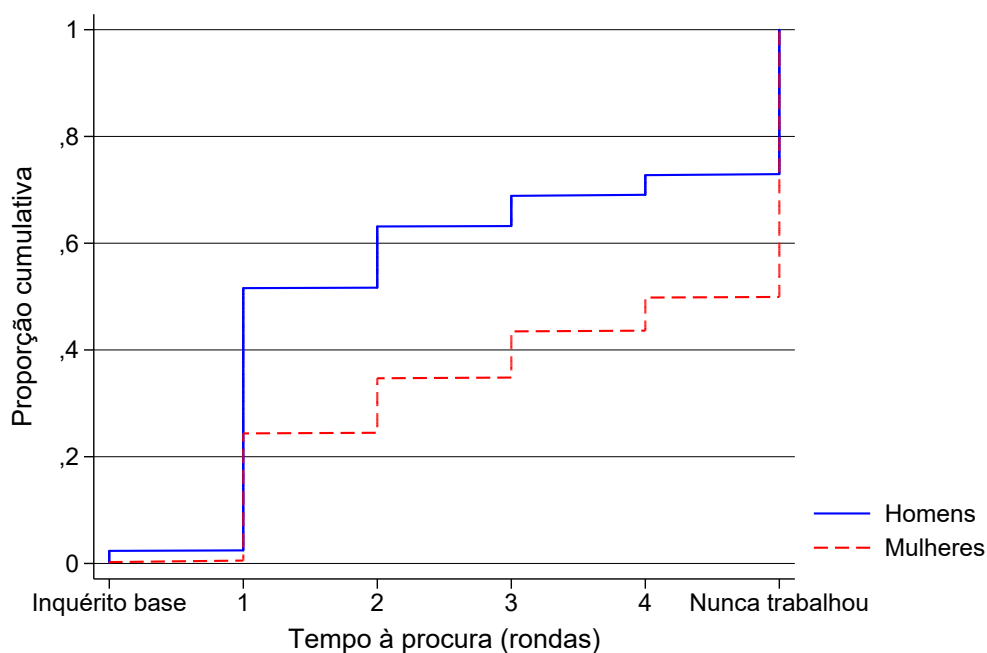
Figura 8: Distribuição do tempo à procura do primeiro posto de trabalho (rondas)



Nota: a amostra para este gráfico é relativa ao painel balanceado (N = 1.540); o valor 'Inquérito base' indica que a pessoa já tinha um emprego no inquérito de base e o manteve; o valor 'Nunca trabalhou' indica que a pessoa não trabalhou em nenhuma ronda.

Fonte: dados do ITEEFETP.

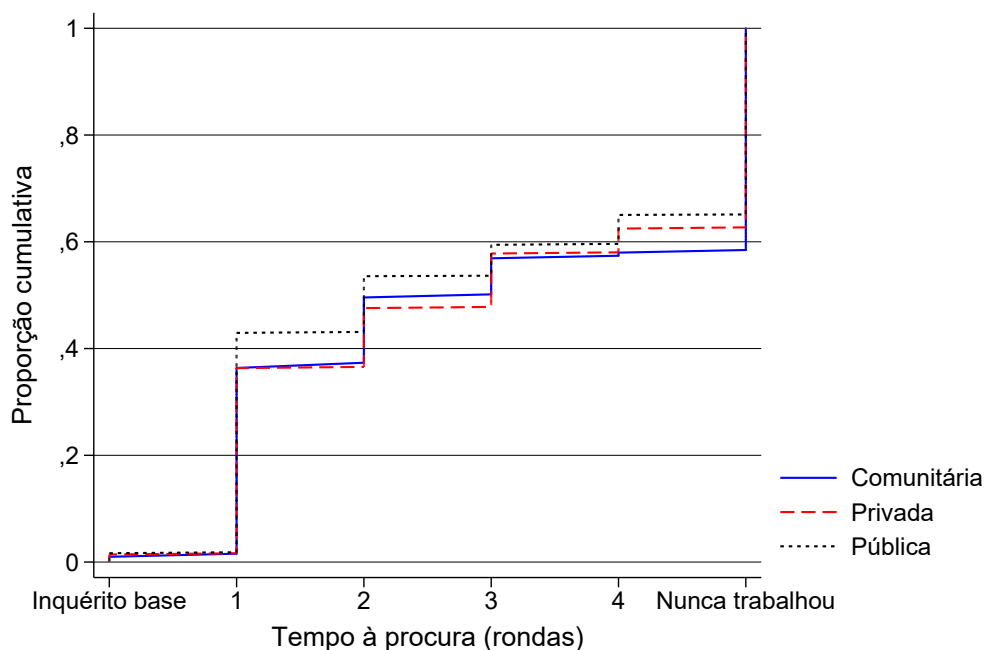
Figura 9: Tempo para conseguir o primeiro emprego/trabalho (rondas), por sexo



Nota: vide Figura 8.

Fonte: dados do ITEEFETP.

Figura 10: Tempo para conseguir o primeiro trabalho/emprego (rondas), por tipo de escola



Nota: vide Figura 8.

Fonte: dados do ITEEFETP.

Quando olhamos o tempo para encontrar trabalho em função do tipo de escola frequentada, notamos que não há diferenças muito grandes. Na figura 10, verificamos que, até ao final dos primeiros três meses da ronda de seguimento, cerca de 41% dos finalistas das escolas públicas tinham conseguido o seu primeiro trabalho contra 35% dos finalistas de escolas privadas e comunitárias. Apesar do tempo reduzir ao longo das rondas, no fim dos 11 meses cerca de 42% dos finalistas das escolas comunitárias não tinham conseguido o seu primeiro trabalho contra menos de 38% e 35% dos finalistas das escolas privadas e públicas, respectivamente.

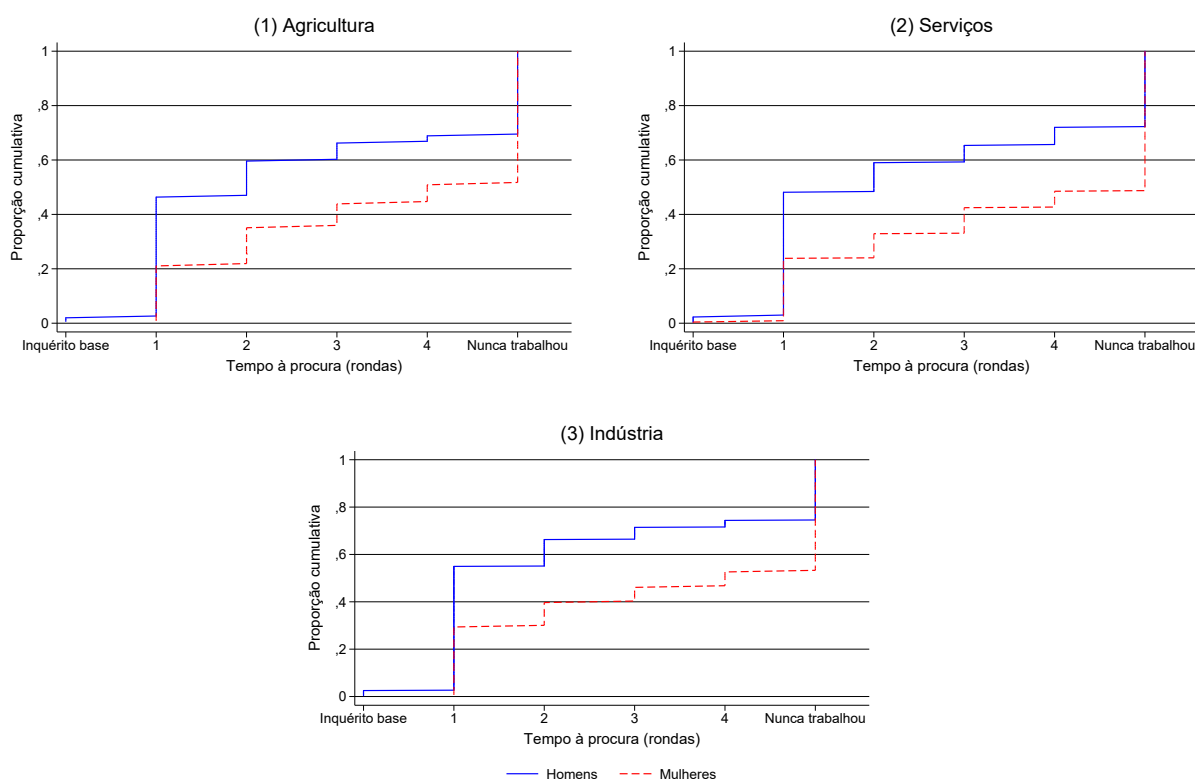
A Figura 11 repete a mesma análise, agora por área de formação e sexo. Ela revela grandes diferenças nas experiências de transição dos finalistas, consoante a área de formação e o sexo, sendo a transição das mulheres mais demorada independentemente da área de estudo. A área da indústria, além de ter a maior proporção de finalistas a trabalhar, tem uma maior proporção que conseguiu o seu primeiro trabalho nos primeiros três meses.

Até ao fim da primeira ronda, cerca de 55% dos homens finalistas de cursos industriais haviam tido o seu primeiro trabalho contra 30% das mulheres. Embora a diferença reduza ao longo do

tempo, até ao fim dos 11 meses uma proporção significativa das mulheres, 47%, nunca trabalhou, contra 26% dos homens.

Não há diferenças significativas entre os finalistas da área de serviços e da agricultura. Em ambas as áreas de estudo, apesar de reduzir com o tempo até a última ronda, a diferença entre homens e mulheres continua elevada. Até ao fim dos 11 meses, cerca de 31% dos homens da área de agricultura não tinha trabalho, contra 50% mulheres. A situação na área de serviços não é muito diferente; até à última ronda havia 51% das mulheres sem trabalho, contra 28% dos homens.

Figura 11: Distribuição do tempo à procura do primeiro posto de trabalho, por área de estudo (rondas)



Nota: vide Figura 8.

Fonte: dados do ITEEFETP.

Em resumo, o perfil de transição para o primeiro emprego de estudantes de cursos industriais, homens e mulheres, é mais rápido do que a média. Finalistas dos cursos de serviços e de cursos agrícolas demoraram mais tempo, em média, a alcançar o primeiro emprego, sendo maior a proporção de finalistas destes cursos que não conseguiram emprego nos 11 meses de seguimento.



## 5 Fluxos migratórios

### Mensagens-chave:

- As escolas do ETP estão a formar estudantes para alimentar o mercado de trabalho local.
- Poucos participantes tiveram de migrar para frequentar o ETP noutras províncias.
- Os finalistas mostram uma preferência por ficar nas suas províncias de origem. Até à última ronda, cerca de 80% residiam na província onde frequentaram a escola primária.
- Os finalistas da área de agricultura são mais propensos a residir (trabalhar) nas suas províncias de origem.

Esta secção considera os movimentos dos participantes dentro de Moçambique. Para começar, a Tabela 11 mostra uma clara preferência por parte dos finalistas por permanecer no local de origem, que é para muitos deles onde frequentaram o ETP. Na quarta ronda, mais de 80% dos finalistas de Cabo Delgado, Nampula e Tete permaneceram nas províncias onde frequentaram a escola. As migrações consideráveis acontecem entre Maputo Província e Maputo Cidade, sendo de 26% e 34%, respectivamente, e podem estar relacionadas com deslocações para os estudos e não necessariamente com mudança de residência.

O mesmo resultado é destacado na Figura 12, a qual mostra que, até à última ronda, pelo menos 8 em cada 10 dos finalistas estavam a residir nas províncias de origem. De forma resumida, esta figura destaca dois resultados importantes: primeiro, poucos estudantes tiveram de migrar para frequentar o ensino noutras províncias. Segundo, as escolas estão a formar para alimentar o mercado de trabalho local.

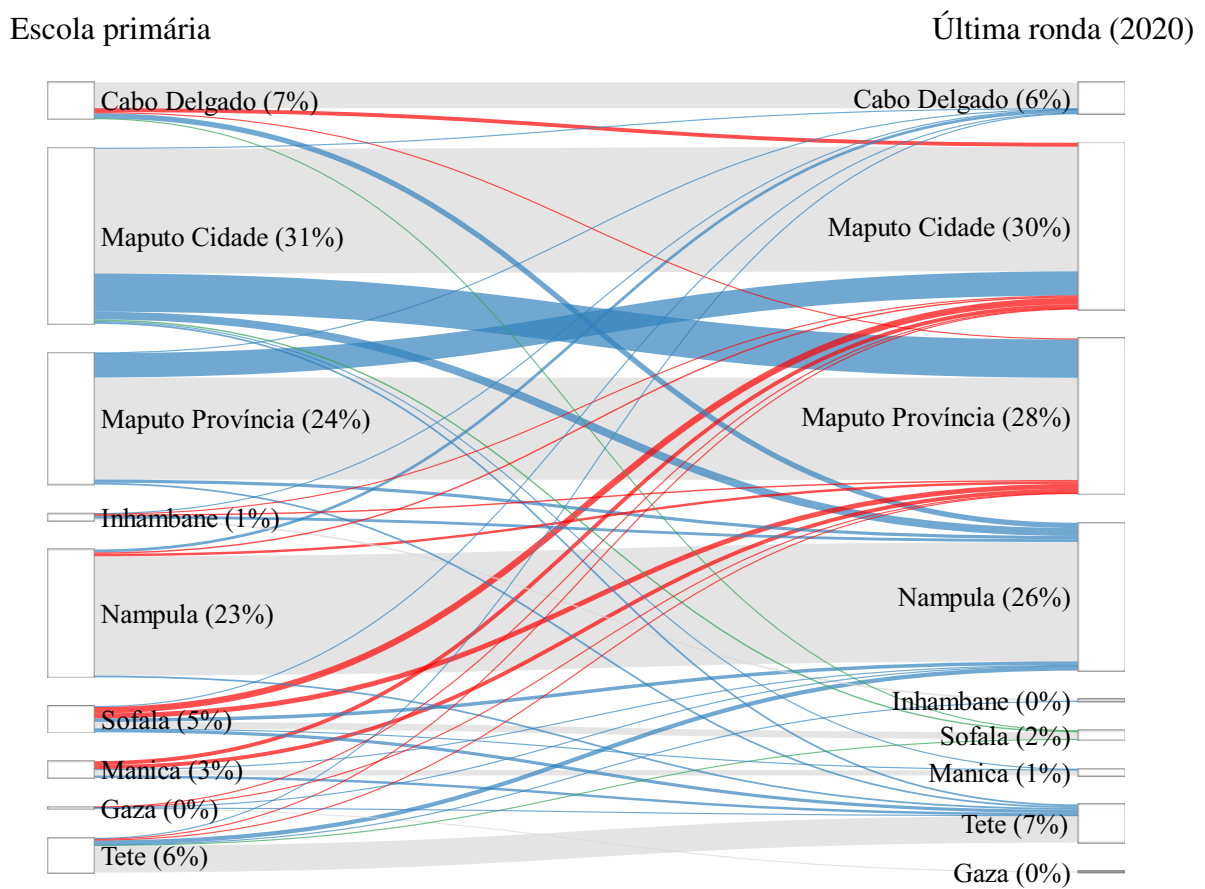
Conforme mostra a Figura 13, os resultados sobre a permanência na província onde se frequentou a escola primária por áreas de estudo e sexo reforçam os resultados anteriores. Nas áreas de indústria e serviços, mais de 7 participantes em cada 10 mantiveram-se ou retornaram às suas províncias de origem. Na área de agricultura a proporção é relativamente maior, pouco mais de 80%, sendo os homens os que mais permanecem.

Tabela 11: Local de residência na última ronda de seguimento, por local da escola (2020)

Residência (4.ª ronda)	Local da escola											
	C.Delgado		Nampula		Tete		Maputo P.		Maputo C.		Total	
	Obs.	%	Obs.	%	Obs.	%	Obs.	%	Obs.	%	Obs.	%
Cabo Delgado	132	79,6	11	2,7	0	0,0	0	0,0	1	0,2	144	9,2
Gaza	2	1,1	0	0,0	0	0,0	2	0,7	0	0,0	4	0,3
Inhambane	0	0,0	4	1,1	2	0,8	1	0,4	0	0,0	7	0,5
Manica	0	0,0	1	0,2	6	2,5	9	3,0	5	1,0	20	1,3
Maputo Cidade	20	11,8	16	3,7	13	5,8	66	21,5	289	63,8	403	25,7
Maputo Província	5	3,2	6	1,5	11	5,0	212	69,1	153	33,7	387	24,7
Nampula	5	3,2	371	88,8	2	0,8	2	0,7	0	0,0	381	24,3
Sofala	2	1,1	2	0,4	9	4,2	13	4,2	4	1,0	30	1,9
Tete	0	0,0	7	1,7	182	80,8	1	0,4	2	0,3	191	12,2
<b>Total</b>	<b>166</b>	<b>100,0</b>	<b>418</b>	<b>100,0</b>	<b>225</b>	<b>100,0</b>	<b>307</b>	<b>100,0</b>	<b>453</b>	<b>100,0</b>	<b>1.569</b>	<b>100,0</b>

Fonte: dados do ITEEFETP.

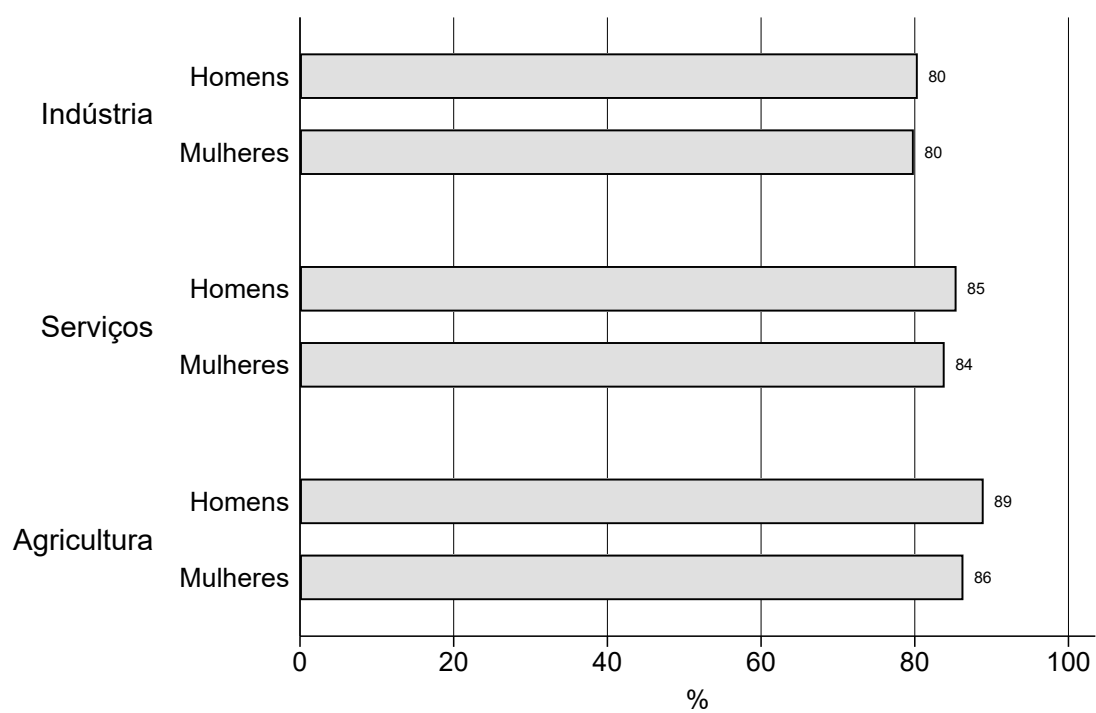
Figura 12: Província onde frequentou a escola primária vs. província de residência em 2020



Fonte: dados do ITEEFETP.



Figura 13: Proporção dos participantes na última ronda a residir na mesma província da sua escola primária



Fonte: dados do ITEEFETP.

## 6 Tipo de trabalho

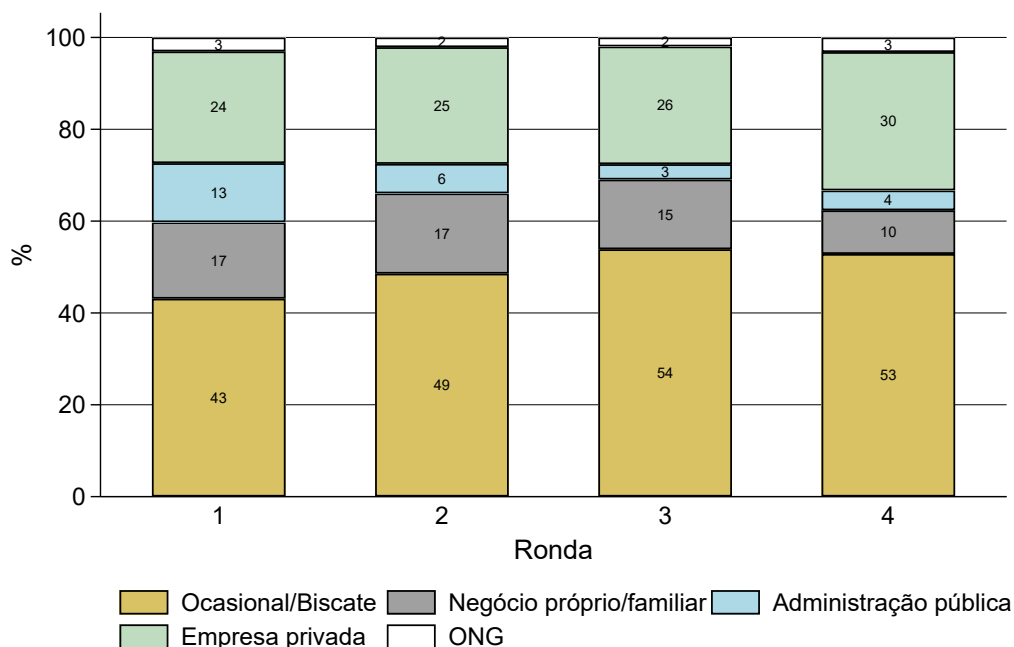
### Mensagens-chave:

- Entre os finalistas que conseguiram um trabalho, mais de 1 em cada 2 trabalhavam por conta própria em biscates.
- Dentre os empregadores, as empresas privadas são os mais importantes, empregando mais de 1 em cada 4 finalistas.
- Há um desvio expressivo entre aquele que era o empregador preferido no inquérito de base e o actual. Embora 84% dos finalistas tenha abertura ao empreendedorismo, a grande maioria destes preferia a modalidade mais formal (empresa de propriedade individual; 66%) ao biscate (18%). No entanto, apenas 1% são empresários em nome individual enquanto 49% acabaram trabalhando em biscates. Ademais, apenas as empresas privadas captaram uma proporção com algum significado, 26%, dos finalistas que manifestaram preferência em trabalhar para o mesmo empregador.
- Há maior prevalência de finalistas a trabalhar no sector de serviços comerciais, seguido do sector secundário.
- Mais de metade dos finalistas encontraram trabalho nos sectores de suas respectivas formações, os seus sectores naturais.

Esta secção foca-se no tipo de trabalho desempenhado pelos participantes que encontraram emprego. Na Figura 14 torna-se perceptível que o biscate (mais de 40%) e as empresas privadas (mais de 25%) foram os principais tipos de empregador ao longo dos 11 meses de seguimento. O biscate subiu de 43%, na primeira ronda, para 53%, na última ronda. As empresas privadas tiveram um aumento de cerca de 6%. Já o negócio familiar e a Administração Pública corresponderam ao terceiro e quarto maiores empregadores. No entanto, a proporção de finalistas empregados nessas organizações reduziu com o tempo, tendo na última ronda empregado 10% e 4%, respectivamente. O emprego em organizações não governamentais (ONG) manteve-se mais ou menos constante e elas absorveram a menor proporção de finalistas.

A Figura 15 acrescenta a relação entre a área de estudo e o tipo de empregador (no último posto de trabalho). Torna-se evidente a preponderância do biscate em todas as áreas de estudo,

Figura 14: Tipo de empregador (organização), por ronda (%)



Nota: a amostra para este gráfico é relativa aos participantes que reportaram ter um trabalho e o respectivo empregador.

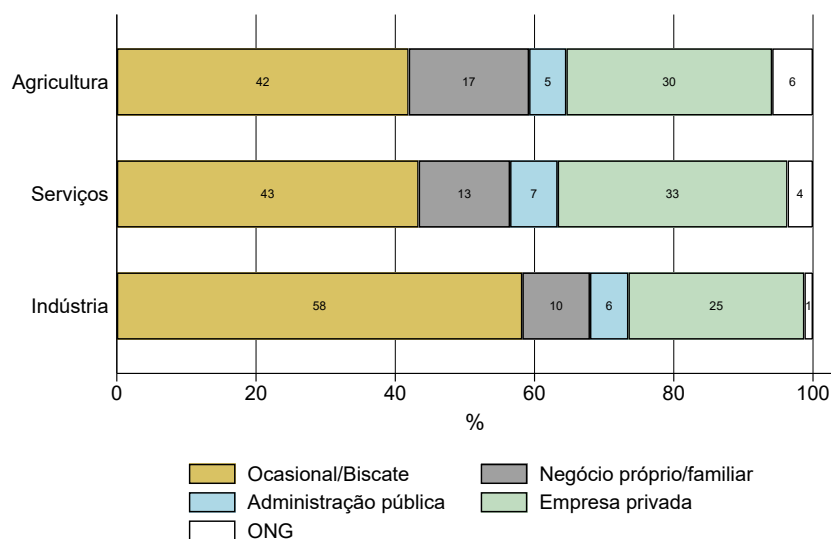
Fonte: dados do ITEEFETP.

particularmente na indústria, em que aproximadamente de 60% estão empregados. As empresas privadas, como maior empregador, empregaram cerca de um terço dos finalistas da agricultura e dos serviços. De igual modo, o negócio próprio/familiar é mais presente no que respeita aos finalistas de serviços e de agricultura. A Administração Pública e as ONG, individualmente, empregaram menos de 10% em todas as áreas de estudo.

A Tabela 12 confirma que o biscate é, independentemente das características dos participantes, o tipo de empregador mais dominante (50%), seguido das empresas privadas (29%). Não obstante, há ligeiras diferenças dentro das características. Quando olhamos para o sexo, notamos que os homens realizam mais biscates do que as mulheres, enquanto a percentagem de mulheres com emprego em empresas privadas é superior à dos homens.

Nota-se que o biscate e as empresas privadas têm a mesma importância (39%) na província de Cabo Delgado e que a Administração Pública, nesta província, emprega uma proporção mais alta dos finalistas do que noutras. As empresas privadas empregam relativamente menos finalistas em Maputo Província (26%) e Maputo Cidade (24%), enquanto nestas províncias o biscate é

Figura 15: Tipo de empregador no último posto de trabalho, por área de estudo (%)



Nota: a amostra para este gráfico é referente ao último emprego/trabalho e empregador (não necessariamente última ronda) reportados por cada participante N = 1.311.

Fonte: dados do ITEEFETP.

relativamente mais presente.

Nota-se que, quando comparado com outras escolas, o biscate é menos comum para os finalistas de escolas comunitárias (41% contra 50% ou mais, para finalistas de outras escolas). As empresas privadas, porém, são mais importantes para finalistas de escolas comunitárias (37%) quando comparados com os seus pares de outras escolas. Não é evidente uma diferenciação do sector público ou das ONG no recrutamento de finalistas oriundos de diferentes tipos de escola.

Para os finalistas que conseguiram emprego, a Tabela 13 contrasta a sua abertura ao empreendedorismo (biscate ou conta própria) com o tipo de emprego que alcançaram. Conforme se pode notar no painel (a), cerca de metade dos indivíduos, realizavam biscates no seu último emprego registado. Cerca de 1% dos finalistas conseguiram trabalho como empresários em nome individual. Nota-se também que mais de metade dos finalistas que não se haviam mostrado motivados para o empreendedorismo (56%) acabou a realizar biscates na sua última ocupação registada. Pelo contrário, 51% e 53% dos indivíduos que estavam abertos a serem empresários por conta própria ou ao biscate acabaram trabalhando por conta de outrem, respectivamente.

No painel (b) nota-se que, a grande maioria dos finalistas estavam mais abertos a deter uma

Tabela 12: Tipo de empregador (organização) no último posto de trabalho, por características individuais (%)

	Biscate	Negócio próprio	Admin. Pública	Empresa privada	ONG
<i>Sexo:</i>					
Homens	55	12	4	27	3
Mulheres	40	13	10	33	4
<i>Faixa etária:</i>					
16-22	49	13	7	29	3
23-25	50	13	3	30	4
26-55	52	9	9	28	2
<i>Casado/a?:</i>					
Não	50	12	6	29	3
Sim	44	13	4	31	8
<i>Província da escola:</i>					
Cabo Delgado	39	8	11	39	4
Nampula	45	12	6	32	5
Tete	51	14	4	30	2
Maputo Província	54	13	5	26	1
Maputo Cidade	55	13	6	24	2
<i>Tipo de escola:</i>					
Comunitária	41	14	5	37	3
Privada	53	14	7	23	3
Pública	50	12	6	29	3
Total	50	12	6	29	3

Nota: a amostra nesta tabela é referente ao último emprego/trabalho e empregador (não necessariamente última ronda) reportados por cada participante N = 1.311 ; cada linha soma 100%.

Fonte: dados do ITEEFETP.

empresa em nome individual (66%) do que a realizar biscates. O biscate, que veio a ser responsável por cerca de metade dos trabalhos (49%, vide painel (a)), era a preferência de menos de um quinto dos finalistas (18%). Daqui pode inferir-se que a maioria dos finalistas tinha abertura para o empresariado, mas preferia um formato mais formalizado ou permanente (empresa por conta própria) que aquele onde a maioria obteve emprego (biscate).

A Tabela 14 faz análise do tipo de empregador preferido, para aqueles que indicaram abertura ao trabalho por conta de terceiros. Os resultados revelam que a maioria dos finalistas não conseguiu trabalhar para os empregadores preferidos. Conforme se pode ver no painel (a), uma grande proporção de finalistas que indicaram que aceitariam trabalhar por conta de outrem (50%) acabou por só encontrar trabalho em biscates. Apenas as empresas privadas conseguiram captar uma proporção com algum significado de finalistas que as tinham colocado como preferenciais (26%); a Administração Pública e as ONG captaram 7% e 0%, respectivamente, dos finalistas que as indicaram como preferidas. No painel (b) fica evidente que, em geral, os finalistas não foram empregados pelo tipo de empregador por eles preferidos. Apenas pouco mais de 40% dos finalistas empregados na Administração Pública e 51% dos empregados em empresas privadas haviam indicado estas como os tipos de empregador preferidos.

Tabela 13: Abertura ao empreendedorismo (no inquérito de base) vs. último trabalho (%)

(a) Por abertura ao empreendedorismo:				
Aberto ao empreendedorismo? ↓	Último trabalho			Total
	Biscate	Conta própria	Conta de outrem	
Sim - Biscate	46	1	53	100
Sim - Conta própria	48	1	51	100
Não	56	0	44	100
Total	49	1	50	100

(b) Por empregador actual:				
Aberto ao empreendedorismo? ↓	Último trabalho			Total
	Biscate	Conta própria	Conta de outrem	
Sim - Biscate	17	22	19	18
Sim - Conta própria	64	71	67	66
Não	19	7	15	17
Total	100	100	100	100

Nota: esta tabela é referente ao último emprego/trabalho registado para cada participante que tivesse respondido ambas perguntas, N = 1.246.

Fonte: dados do ITEEFETP.

Tabela 14: Tipo de empregador preferido (no inquérito de base) vs. último trabalho (%) – finalistas abertos a trabalhar por conta de outrem

(a) Por empregador preferido:							
Preferido ↓	Último trabalho						Total
	Biscate	Próprio	Familiar	Pública	Privada	ONG	
Neg. familiar	62	0	12	5	13	7	100
Admin. pública	50	0	9	7	32	2	100
Emp. privada	50	1	13	5	26	4	100
ONG	47	0	12	10	31	0	100
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>1</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>28</b>	<b>3</b>	<b>100</b>

(b) Por empregador actual:							
Preferido ↓	Último trabalho						Total
	Biscate	Próprio	Familiar	Pública	Privada	ONG	
Neg. familiar	2	0	2	1	1	4	2
Admin. pública	40	19	31	44	45	23	40
Emp. privada	56	81	65	50	51	73	56
ONG	2	0	3	4	3	0	3
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Nota: esta tabela é referente ao último emprego/trabalho registado por cada participante, N = 939.

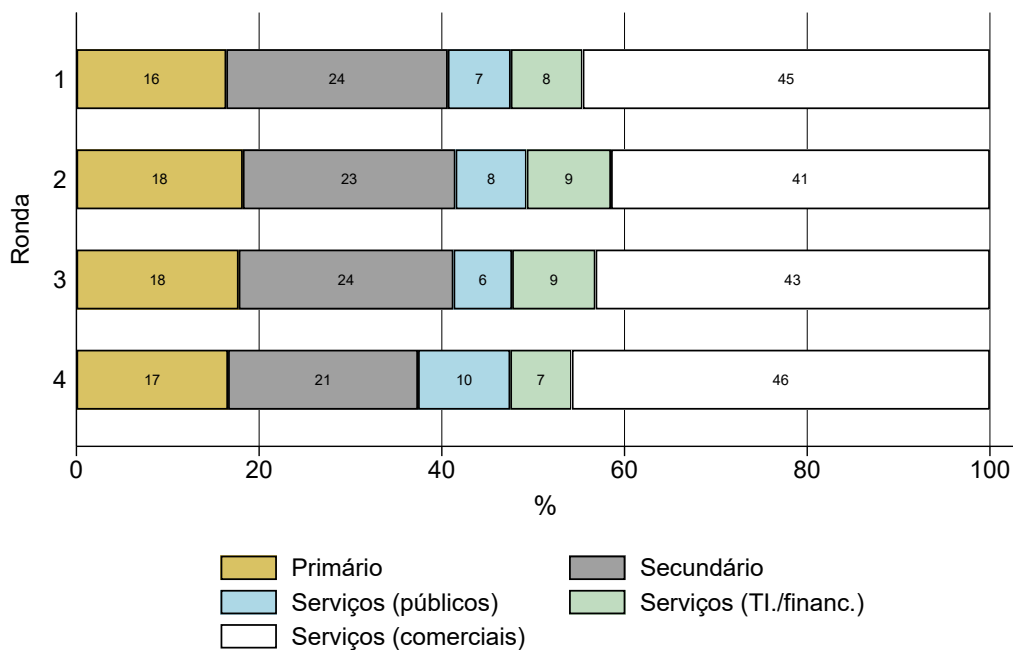
Fonte: dados do ITEEFETP.



A Figura 16 ilustra a distribuição dos finalistas empregados por sector de actividade (agregado), em cada ronda. De imediato, torna-se evidente a predominância do sector terciário (os serviços), sendo aquele onde a quase maioria encontrou o seu primeiro e o seu último trabalho. Até à data do fim do seguimento, mais de metade estavam empregados nos serviços (60%) e uma média de 17% e 23% nos sectores primário e secundário, respectivamente.

A mesma figura também sugere dinâmicas, ao longo do tempo, em termos da capacidade de absorção dos diferentes sectores. Entre a segunda e a terceira ronda (logo após o início da pandemia da COVID-19), a proporção dos finalistas no sector de serviços comerciais reduziu ligeiramente. Os sector industrial começou por empregar cerca de um quarto na primeira ronda e terminou com cerca de um quinto na última ronda, com os serviços públicos a absorver a diferença.

Figura 16: Sector de trabalho por ronda (%)

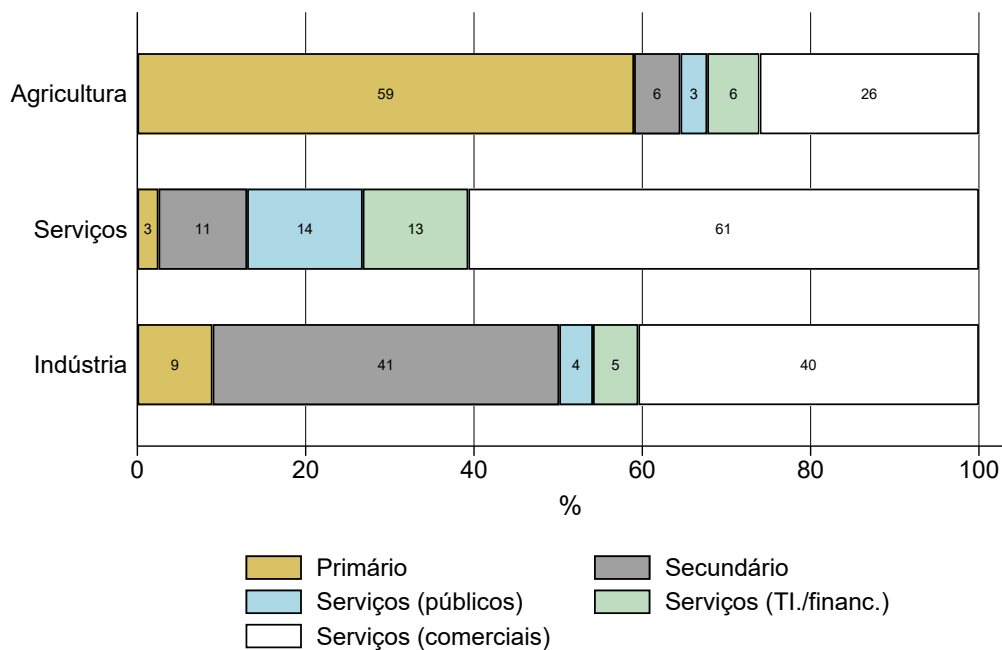


Nota: a amostra para este gráfico é relativa aos participantes que reportaram ter um trabalho, por ronda.

A partir da Figura 17, que se foca no último posto de trabalho por participante, torna-se evidente que os finalistas são encaminhados para os sectores de actividade naturais à sua formação. Cerca de 60% dos finalistas da agricultura estão no sector primário e pouco mais de 1 em cada 4 estão

nos serviços comerciais. Igualmente sem surpresas, cerca de 85% dos finalistas dos serviços estavam a trabalhar nas áreas de serviços, mais presentes nos serviços comerciais (60%). Metade dos finalistas formados em indústria vão para os sectores primário e secundário, a outra metade para os serviços (maioritariamente comerciais).<sup>2</sup>

Figura 17: Sector de actividade no último trabalho reportado, por área de estudo (%)



Nota: a amostra para este gráfico é referente ao último emprego/trabalho e sector (não necessariamente última ronda) reportado por cada participante e exclui pessoas que reportaram biscoite como trabalho N = 638.

Fonte: dados do ITEEFETP.

Na Tabela 15, encontra-se a distribuição dos finalistas que obtiveram emprego, no seu último posto de trabalho, segundo certas características. A predominância dos serviços é relativamente maior para mulheres (vide Tabela B4) do que para os homens, em detrimento de uma menor presença nos sectores primário e secundário.

Os finalistas mais velhos (26-55 anos de idade) e os casados estão mais representados nos serviços públicos. Os mais jovens e os não casados estão mais representados nos sectores secundário e nos serviços de informação e comunicação. Verifica-se que os finalistas de

<sup>2</sup>Tal deve-se, parcialmente, à classificação dos cursos de informática ou afins como cursos industriais, embora a sua aplicação na economia abranja todos os sectores de actividade e especialmente os serviços de informação e financeiros.

Tabela 15: Sector de actividade no último trabalho reportado, por características individuais (%)

	Primário	Secundário	Serviços		
			Públicos	Info./fin.s	Comer.s
<i>Sexo:</i>					
Homens	19	24	5	8	43
Mulheres	14	16	12	9	49
<i>Faixa etária:</i>					
16-22	15	25	6	11	43
23-25	21	15	6	7	50
26-55	15	18	17	4	46
<i>Casado/a?:</i>					
Não	17	21	7	9	45
Sim	16	13	16	3	52
<i>Província da escola:</i>					
Cabo Delgado	0	27	13	7	53
Nampula	27	22	5	9	38
Tete	13	15	2	15	54
Maputo Província	33	20	3	5	39
Maputo Cidade	4	21	16	8	52
<i>Tipo de escola:</i>					
Comunitária	22	21	4	16	37
Privada	3	16	17	10	53
Pública	20	22	6	6	46
Total	17	21	8	9	46

Nota: a amostra nesta tabela é referente ao último emprego/trabalho e sector (não necessariamente última ronda) reportado por cada participante N = 638 ; cada linha soma 100%.

Fonte: dados do ITEEFETP.

Nampula e de Maputo Província estão mais representados no sector primário do que os de outras províncias.<sup>3</sup> No sector secundário estão mais representados os finalistas de Cabo Delgado (27%) e nos serviços públicos os finalistas de Maputo Cidade e Cabo Delgado. Os finalistas de Tete estão mais representados no sector de serviços de informática e comunicação. Finalmente, os estudantes de Nampula e Maputo Província estão menos representados no serviços comerciais do que os de outras províncias (para informação mais detalhada vide a Tabela B1).

---

---

<sup>3</sup>Tal deve-se, parcialmente, à maior representação de cursos agrícolas na amostra recolhida nessas províncias.

## 7 Estratégias de procura de emprego

### Mensagens-chave:

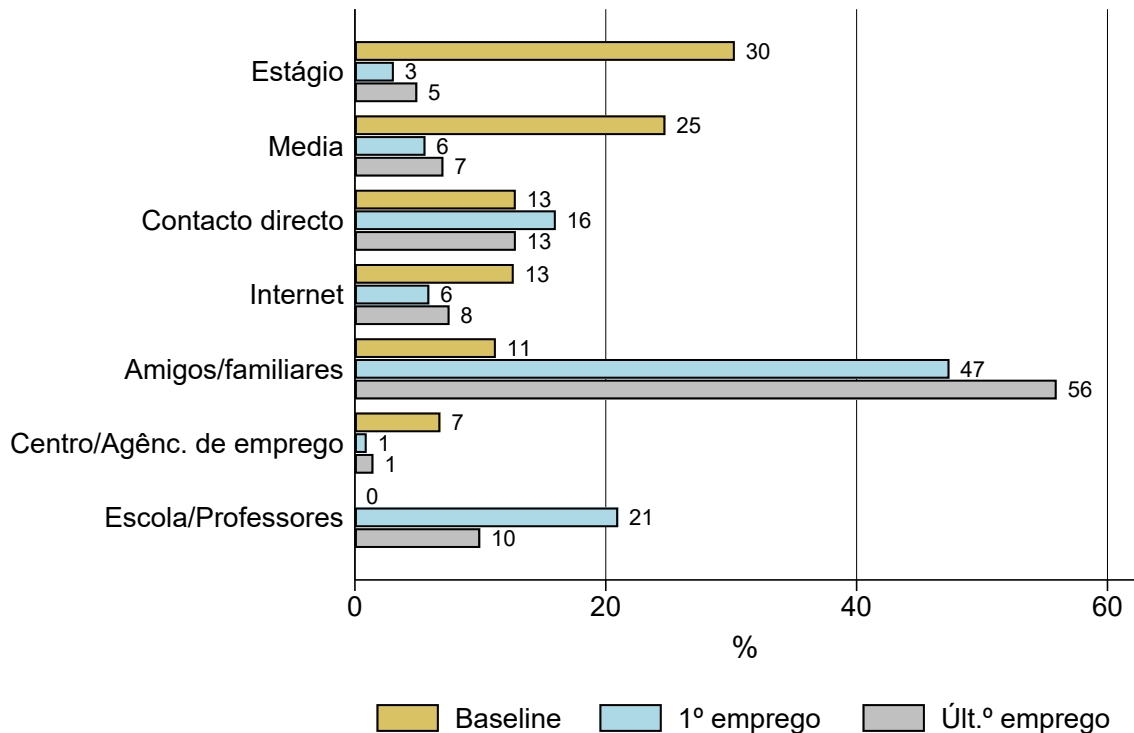
- Diversas estratégias são usadas para encontrar emprego. Não obstante, os meios mais eficazes são os informais (amigos e familiares, professores).
- No seu primeiro emprego, 47% dos participantes obtiveram o posto com base na ajuda dos amigos e familiares; e, no último emprego, 56% dos participantes usaram esta via.
- Contactar directamente os empregadores mostrou-se relativamente eficaz para conseguir tanto o primeiro como o último trabalho.
- Apesar de terem sido os preferidos aquando do inquérito de base, a importância dos meios mais formais (estágio, *media*, Internet e centros de emprego) na consecução do emprego é bastante reduzida.
- A venda de vagas, embora não seja um fenómeno relevante para finalistas do ETP, é uma realidade. Aproximadamente 2% dos participantes comunicaram que os postos foram vendidos, com um custo mediano de 3.000 MT (equivalente ao salário mediano).

Durante o estudo, investigámos as estratégias usadas para encontrar emprego, comparando as estratégias previstas no inquérito de base com as usadas para encontrar o primeiro trabalho, bem como o último. Além disso, nesta secção falamos da temática da compra de vagas como meio de obter emprego.

A Figura 18 resume a proporção dos participantes, indicando o uso de várias estratégias em momentos diferentes. Verifica-se uma grande diferença entre o perfil de estratégias que os finalistas pensavam usar para encontrar emprego e aquele que se mostrou mais eficaz. A figura mostra que o estágio era, no inquérito de base, aquele que 30% dos finalistas esperavam que os encaminhasse com mais sucesso para o emprego. No entanto, só resultou no primeiro emprego de 3% e no último emprego de 5% daqueles que trocaram de emprego durante o período de seguimento.<sup>4</sup> De igual modo, os meios de comunicação social (rádio, TV e jornais) colocaram uma menor proporção de finalistas em empregos (menos de 10%) do que a proporção daqueles que esperavam encontrar o seu emprego por esse meio (25%). Igualmente menos eficazes do

<sup>4</sup>Os últimos empregos são considerados quando são diferentes do primeiro.

Figura 18: Estratégias para encontrar emprego (%)



Nota: a amostra para este gráfico é N = 725, referente a todos os participantes que reportaram pelo menos um emprego, excluindo o biscate; a barra cor de areia ('inquérito de base') é referente às expectativas dos participantes no inquérito de base; a barra cinzenta é referente aos participantes que também reportaram um outro (último) emprego (N = 451); 'Media' inclui rádio, TV e jornais.

Fonte: dados do ITEEFETP.

que o esperado foram as agências de recrutamento e os centros de emprego (menos de 1%).

Pelo contrário, foram contactos directos e, principalmente, amigos e familiares, bem como as escolas/professores, que resultaram em proporções muito mais elevadas de empregos do que tinha sido a expectativa média dos finalistas. Nota-se que amigos e familiares foram a estratégia que originou cerca de metade dos novos empregos entre aqueles que trocaram de emprego durante o período. Novamente, o contacto directo, seguido da Internet, mostrou-se eficaz no que concerne ao alcançar de um segundo emprego. Isso sugere que, enquanto no inquérito de base os meios formais e transparentes de obter emprego eram os mais esperados, na realidade os meios informais, baseados nas relações pessoais, mostraram-se os mais eficazes.

A Tabela 16 mostra as ligeiras alterações da eficácia das estratégias de busca de emprego

entre o primeiro e o último emprego (neste caso, entre aqueles que trocaram de emprego durante o período de seguimento). Como indicado também na figura anterior, o recurso a familiares/amigos e a escola/professores ganhou prevalência entre todos os subgrupos da amostra, tanto no primeiro como no último trabalho, este último menos do que o contacto directo (no último trabalho).

Como já referido, as estratégias mais formais de busca de emprego (*media*, estágio, Internet e outras, que incluem os centros de emprego e as agências de emprego) foram minoritárias, em média, para o primeiro emprego (a soma foi de 32%) e, em média, o seu papel manteve-se mais ou menos igual entre os que tiveram um segundo trabalho (a soma desceu para 35%). Embora os familiares e amigos tenham um papel importante para todos, a sua importância é mais evidente para os finalistas das escolas privadas (60%) na consecução do primeiro emprego. Contactar directamente os empregadores para conseguir o primeiro emprego foi mais eficaz para os finalistas de serviços quando comparados com os outros, ao passo que os professores desempenharam um papel menos importante. Por sua vez, a Internet foi mais importante para os finalistas da indústria.

Para conseguir o último emprego, o contacto directo e os familiares foram ligeiramente mais usados pelos homens, ao passo que as mulheres tiveram mais sucesso com a Internet e as escolas/professores. A *media* e as agências de emprego foram mais importantes para os finalistas das escolas comunitárias e dos cursos agrícolas para conseguirem o seu último trabalho.

Passamos agora para a temática da compra e venda de vagas de trabalho. A Tabela 17 refere-se a uma prática informal mediante a qual pessoas assumem um papel de intermediárias entre os finalistas e o emprego que os primeiros eventualmente alcançam. A base desta estatística é o número de situações de novo emprego que foram reportadas durante o período de seguimento. Como alguns dos finalistas trocaram de emprego durante este período, a base de observação são 1.617 empregos.

Um primeiro sinal da prática conhecida coloquialmente como 'venda de vagas' é o facto de se terem verificado 32 situações (2% das 1.617 vagas obtidas) em que os finalistas se viram confrontados com um pedido de pagamento pela vaga que buscavam alcançar. O valor mediano do "preço" da vaga foi de 3.000 MT, o equivalente ao salário mediano (diríamos o primeiro salário). O fenómeno deu-se mais para os finalistas de Tete, do sector primário, do sector de serviços de tecnologia e comunicação e das ONG, sem nenhum caso em Cabo Delgado. O custo foi ligeiramente alto para os participantes do negócio familiar e os do sector secundário.

Tabela 16: Estratégias usadas para encontrar emprego (%)

	Estratégia usada					
	<i>media</i>	Directo	Internet	Amigos/Fam.	Escola	Outra
<b>(a) Primeiro emprego:</b>						
Sexo						
Homens	5	17	6	47	20	5
Mulheres	7	15	6	48	22	3
<i>Tipo de escola:</i>						
Comunitária	5	18	3	48	22	3
Privada	4	11	3	60	21	0
Pública	6	17	7	44	21	5
<i>Tipo de Curso:</i>						
Agricultura	1	15	5	49	24	7
Serviços	10	16	4	49	18	3
Indústria	3	17	9	45	23	4
Total	6	16	6	47	21	4
<b>(b) Último emprego:</b>						
Sexo						
Homens	7	14	6	58	7	7
Mulheres	6	11	10	51	17	6
<i>Tipo de escola:</i>						
Comunitária	14	10	0	52	6	18
Privada	2	15	7	50	18	7
Pública	7	13	9	58	9	4
<i>Tipo de Curso:</i>						
Agricultura	11	10	7	56	11	5
Serviços	9	16	9	52	10	4
Indústria	4	11	7	59	10	10
Total	7	13	8	56	10	7

Nota: a amostra para o painel (a), N = 725, é referente aos participantes que reportaram pelo menos um emprego que não fosse o biscate; no painel (b), a amostra, N = 451, é referente aos participantes que reportaram um último emprego (não igual ao primeiro); '*Media*' inclui rádio, TV e jornais; '*Directo*' é contacto directo com os empregadores; '*Outra*' abrange agências de recrutamento, centros de emprego, negócio individual e as não especificadas; em cada painel as linhas somam 100%.

Fonte: dados do ITEEFETP.



Tabela 17: Experiência de venda de vagas

	Obs. (N)	Pedido para pagar vaga (%)	Valor da vaga (MT)
<i>Sexo:</i>			
Homens	1,079	2	3,000
Mulheres	538	2	3,000
<i>Província da escola:</i>			
Cabo Delgado	91	0	
Nampula	523	2	3,000
Tete	126	5	5,000
Maputo Província	377	1	2,000
Maputo Cidade	500	2	2,000
<i>Tipo de escola:</i>			
Comunitária	167	3	3,700
Privada	382	3	3,000
Pública	1,068	1	2,700
<i>Tipo de Curso:</i>			
Agricultura	308	1	3,000
Serviços	670	1	3,000
Indústria	639	3	3,000
<i>Sector de trabalho:</i>			
Primário	258	1	3,000
Secundário	379	3	4,000
Serviços (públicos)	139	1	2,500
Serviços (TI./financ.)	129	0	
Serviços (comerciais)	698	2	3,000
<i>Empregador:</i>			
Negócio Próprio/familiar	444	2	5,800
Administração pública	224	2	3,000
Empresa privada	865	2	3,000
ONG	84	0	
<b>Total</b>	<b>1,617</b>	<b>2</b>	<b>3,000</b>

Nota: a amostra nesta tabela considera cada emprego ou estágio reportado pelos participantes, por isso, múltiplas observações por participante são permitidas (observações únicas = 927); a amostra para sector, N= 1603, é referente aos participantes que reportaram o sector de actividade; o valor de venda é o mediano.

Fonte: dados do ITEEFETP.

## 8 Qualidade do trabalho

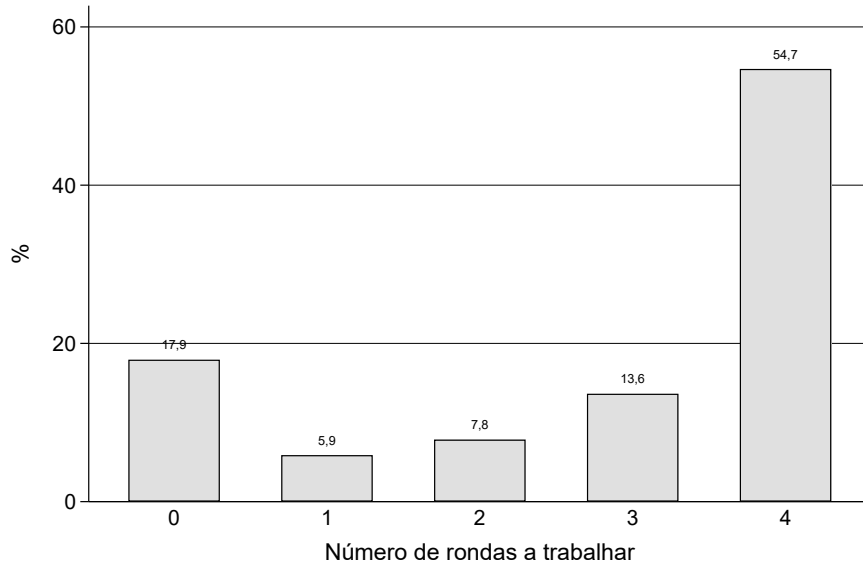
### Mensagens-chave:

- De acordo com as diversas experiências de transição ensino-emprego comunicadas pelos finalistas, a qualidade do trabalho por eles obtido é precária.
- Apenas cerca de 55% dos participantes trabalharam em todas as rondas do inquérito de seguimento.
- Mais de 60% dos participantes reportaram ter trabalhado em pelo menos dois postos diferentes ao longo das rondas de seguimento.
- Embora a situação contratual dos finalistas (com emprego) tenha melhorado ao longo do tempo, muitos estiveram em situação precária até à última ronda. Por exemplo, apenas 16%, 20% e 36% tinham um trabalho fixo, estavam inscritos no Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) ou tinham um contrato escrito, respectivamente.
- Os finalistas de cursos industriais encontraram, geralmente, empregos com melhores indicadores de qualidade quando comparados com os de outros cursos.
- A Administração Pública tende a oferecer um dos melhores níveis de qualidade de emprego. O emprego no ramo de serviços comerciais parece ter a qualidade mais baixa, sendo o mais precário.

Ter um emprego é uma coisa, ter um ‘bom’ emprego é outra. Há várias dimensões em que a qualidade do emprego pode ser medida. Estas incluem: a situação contratual, as horas trabalhadas por semana, se a pessoa está activamente a procurar um outro posto e se o trabalho está relacionado com a formação. Os resultados nesta secção mostram que são poucos os finalistas que obtiveram um bom emprego/trabalho logo após a conclusão dos seus cursos.

A Figura 19 mostra que cerca de 55% dos finalistas estiveram a trabalhar (tinham um emprego) durante todas as rondas de seguimento, enquanto aproximadamente 30% não tiveram trabalho durante duas rondas ou mais (aproximadamente mais de seis meses). De igual modo, a Figura 20 indica que mais de 60% trabalharam em pelo menos dois postos de emprego diferentes ao longo das quatro rondas de seguimento. Isto quer dizer que, mesmo obtendo um trabalho, um número significativo dos finalistas não continuou na mesma posição até a última ronda. Ou seja,

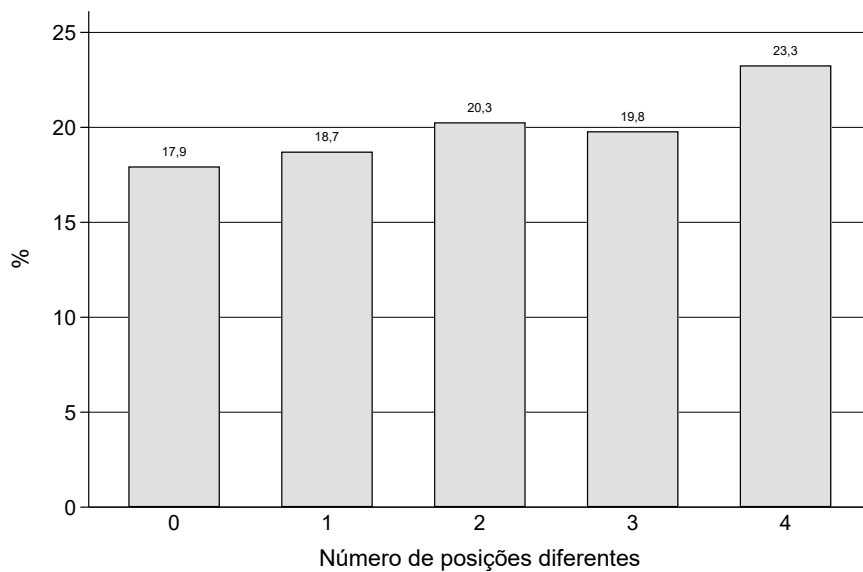
Figura 19: Finalistas a trabalhar, por número de rondas (%)



Nota: N = 1.540, sendo referente ao painel balanceado dos participantes observados em cada ronda de seguimento.

Fonte: dados do ITEEFETP.

Figura 20: Número de postos (diferentes) de emprego/trabalho ao longo das rondas de seguimento



Nota: N = 1.540, sendo referente ao painel balanceado dos participantes observados em cada ronda de seguimento.

Fonte: dados do ITEEFETP.

Tabela 18: Qualidade do trabalho, por ronda

Ronda	Dimensões de qualidade do trabalho (% 'sim')							Obs.
	Emprego fixo	Inscrito INSS	Contrato escrito	Ligado ao curso	Tempo inteiro	Satisfeito	Mesmo nível	
1	12	14	17	55	52	8	68	642
2	15	17	26	55	56	10	65	638
3	12	18	30	52	58	11	63	756
4	18	23	43	54	63	14	65	790
Média	14	18	30	54	57	11	65	707

Nota: esta tabela é referente aos participantes que reportaram ter um emprego ou trabalho que não fosse um estágio; alguém está 'satisfeito' quando não está (activamente) à procura de um novo emprego/trabalho; 'emprego durável' indica que a pessoa está na mesma posição há *mais* de seis meses.

Fonte: dados do ITEEFETP.

o primeiro trabalho não foi duradouro.

A experiência de instabilidade do emprego encarada pela maioria dos finalistas, como sugerido acima, é sublinhada pelas medidas de qualidade do trabalho resumidas nas Tabelas 18 e 19. Nestas tabelas, as colunas representam diferentes dimensões de qualidade (todas positivas), e as células indicam a percentagem dos finalistas com algum emprego cujo emprego/ocupação actual tem aquela característica.

A Tabela 18 mostra que, na primeira ronda, menos de 20% dos finalistas reportaram ter trabalho fixo, estar inscritos no INSS ou ter algum contrato escrito. Este resultado é consistente com a análise da Secção 4, a qual apontou que as transições pós-ensino são diversas e nem sempre suaves e que a maioria dos participantes trabalhava por conta própria. As circunstâncias de o trabalho estar ligado ao curso, ser trabalho a tempo inteiro e exigir o mesmo nível de formação técnico-profissional do que a que foi recebida estiveram sempre acima dos 50% em todas as rondas.

Entre as rondas, as condições de trabalho melhoraram ligeiramente. Na última ronda, muito mais finalistas tinham trabalho fixo (18%), estavam inscritos no INSS (23%), tinham um contrato de trabalho escrito (43%) ou estavam a trabalhar a tempo inteiro (63%). Apesar da ligeira melhoria, é importante realçar que muitos ainda se encontravam em situação de trabalho precário. E, de facto, a baixa qualidade dos trabalhos é reflectida na satisfação, sendo que menos de 20% em todas rondas estavam satisfeitos com o actual trabalho (ou, inversamente, 86% dos finalistas empregados na última ronda estavam activamente à procura de emprego).

Há também diferenças substanciais entre os finalistas no que tange à qualidade do trabalho no último posto em que foram observados. A Tabela 19 mostra que, em geral, homens e mulheres têm indicadores próximos. No entanto, algumas diferenças são notáveis. Há mais homens com trabalho ligado ao curso (57% contra 36% das mulheres). De igual modo, é maior a percentagem de homens que encontraram trabalho a tempo inteiro e com um nível de exigência correspondente à formação recebida. Por outro lado, uma maior proporção das mulheres encontrou um emprego fixo e afirmou estar satisfeita (apesar das baixas percentagens em ambos os indicadores). No cômputo geral, indivíduos mais velhos têm ocupações com melhores indicadores de qualidade. Olhando em função da província onde se localiza a escola, notamos que, em quase todos os indicadores, os finalistas de Cabo Delgado estão relativamente melhores, quando comparados com os formados em outras províncias. Os finalistas de Tete e de Maputo Cidade têm, em cerca de quatro dimensões, os piores indicadores.

Quando olhamos os resultados por tipo de escola, notamos que os finalistas das escolas privadas têm geralmente os piores indicadores. Apesar disso, 20% mostram-se satisfeitos com o actual trabalho, contra 12% dos finalistas das escolas públicas e comunitárias. Por tipo de curso, os finalistas dos cursos industriais têm os melhores indicadores. Apesar disso, eles são os menos satisfeitos.

Nota-se que os finalistas nos serviços públicos têm de longe os melhores indicadores de qualidade. Ademais, 26% e 30% dos finalistas nos serviços públicos e nos serviços de tecnologias de informação estão satisfeitos com os seus trabalhos, respectivamente. Já os finalistas no sector de serviços (comerciais) e em negócio próprio/familiar têm os piores indicadores. Dentre os empregadores, as ONG apresentam, geralmente, indicadores de qualidade medianos, mais próximos dos melhores empregadores em cada categoria. Tendo presente que alguns dos indicadores não se aplicam aos finalistas que realizam biscates (nomeadamente o terem um emprego fixo e contrato escrito), pode notar-se, no entanto, que estes se encontram, genericamente, entre os piores indicadores de qualidade em cada categoria e, juntamente com finalistas ocupados em negócios próprios/familiares, são os menos satisfeitos (11%).

Neste sentido, existe uma diferenciação considerável na qualidade do trabalho alcançado no período pós-ensino pelos finalistas. Encontramos um grupo privilegiado que conseguiu um ‘bom emprego’ até ao final das rondas de seguimento, mas a maioria destes já iniciara o período com um emprego de qualidade mais alta. Entre os finalistas que iniciaram o período de seguimento sem emprego, apenas 3% alcançaram um emprego de alta qualidade no seu último posto (vide Tabela B5).

Com base nestas estimativas da qualidade do trabalho, foi possível alocar os participantes a três grupos diferentes. Há um primeiro grupo em que a qualidade é relativamente alta, sendo que o seu posto de trabalho oferece pelo menos cinco das dimensões supracitadas (Tabela 18). O segundo grupo tem emprego, mas num posto de menor qualidade, que oferece entre zero e quatro das dimensões. O terceiro grupo é o daqueles que não tiveram emprego. Até à última ronda, estima-se que, como seria de esperar, apenas aproximadamente 9% dos participantes se encontrassem no primeiro grupo (com ‘bom emprego’), 48% no segundo grupo (com ‘mau emprego’) e os restantes 43% sem trabalho (vide Figura A3).

Tabela 19: Qualidade do trabalho no último posto ocupado

	Dimensões de qualidade do trabalho (% 'sim')						
	Emprego fixo	Inscrito INSS	Contrato escrito	Ligado ao curso	Tempo inteiro	Satisfeito	Mesmo nível
<i>Sexo:</i>							
Homens	14	21	36	57	62	12	68
Mulheres	20	19	35	36	55	18	52
<i>Faixa etária:</i>							
16-22	14	17	31	52	58	15	62
23-25	15	19	32	51	62	13	62
26-55	22	31	53	47	63	12	67
<i>Província da escola:</i>							
Cabo Delgado	27	24	49	67	66	14	80
Nampula	15	18	34	58	65	12	71
Tete	11	26	29	44	60	6	59
Maputo Província	15	19	39	56	60	13	65
Maputo Cidade	15	18	31	38	54	19	50
<i>Tipo de escola:</i>							
Comunitária	12	23	30	58	66	12	73
Privada	13	16	28	34	53	20	51
Pública	17	20	38	54	61	12	65
<i>Tipo de Curso:</i>							
Agricultura	18	17	32	58	63	18	71
Serviços	19	18	33	34	57	16	52
Indústria	13	23	40	61	61	10	68
<i>Sector de trabalho:</i>							
Primário	44	37	48	80	78	20	88
Secundário	42	42	42	72	86	19	81
Serviços (públicos)	64	38	63	57	73	26	69
Serviços (TI./financ.)	41	37	31	49	85	30	81
Serviços (comerciais)	28	22	27	37	79	14	53
<i>Empregador:</i>							
Ocasional/Biscate	0	13	0	49	46	11	60
Negócio Próprio/familiar	17	11	3	40	69	11	59
Administração pública	66	70	71	67	90	40	80
Empresa privada	45	40	48	59	86	19	70
ONG	56	28	72	54	70	15	62
Total	16	20	36	51	60	14	63

Nota: esta tabela é referente aos participantes que reportaram ter um emprego ou trabalho e representa a última posição ocupada (não necessariamente na última ronda, N = 1.107); as dimensões de qualidade provêm da Tabela 18.

Fonte: dados do ITEEFETP.

## 9 Remuneração

### Mensagens-chave:

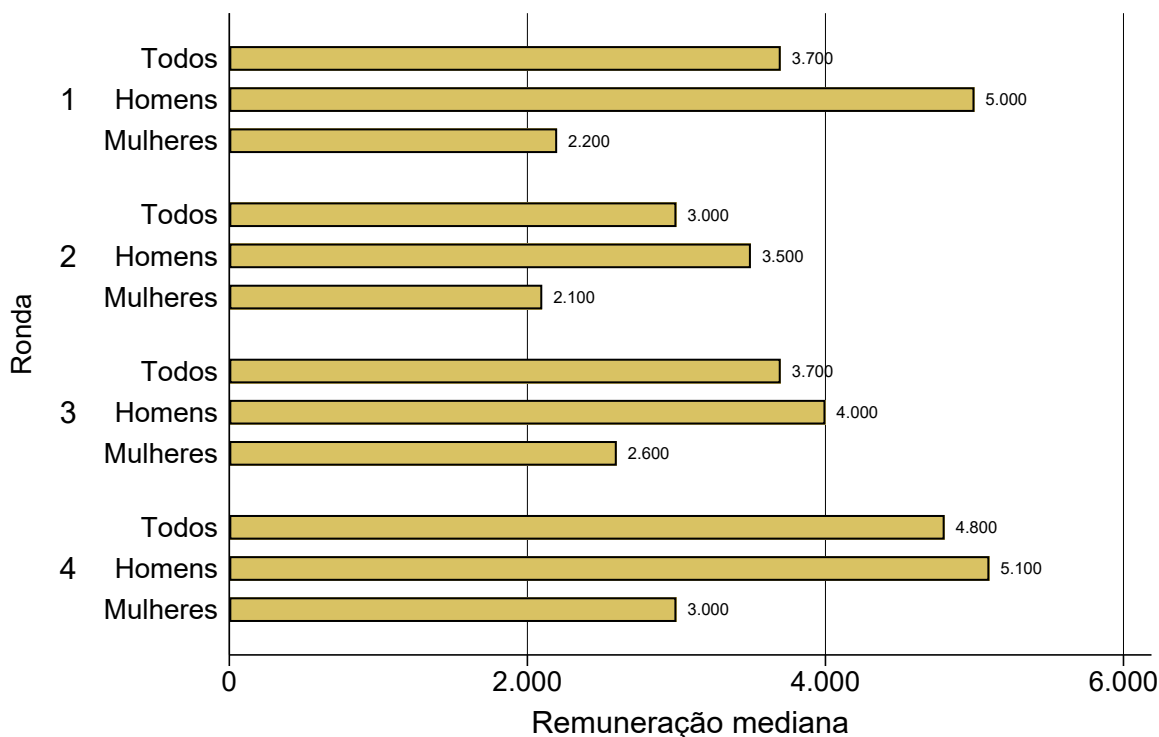
- A remuneração mediana recebida pelos finalistas aumentou em geral (de 3.700 MT para 5.000 MT) entre a primeira e a quarta ronda, impulsionada pela evolução da remuneração obtida pelas mulheres (de 2.500 MT para 3.600 MT).
- No entanto, percebe-se uma disparidade de rendimentos entre os sexos. Até à última ronda de seguimento, os homens receberam mais 1.400 MT por mês do que as mulheres (na mediana).
- O sector secundário oferece as remunerações mais altas para ambos os sexos. Neste sector, a disparidade entre homens e mulheres é invertida na mediana, com a remuneração mediana das mulheres a ser superior à dos homens (8.400 MT/mês e 7.000 MT/mês, respectivamente).
- O sector dos serviços conta com a maior disparidade remuneratória, sendo que os homens auferem 5.000 MT a mais do que as mulheres, na mediana.
- As remunerações obtidas são inferiores às esperadas, indicadas no inquérito de base. No trabalho mais recente observado, a remuneração auferida era apenas metade do valor esperado em 2019.

Esta secção aborda o nível e a evolução dos rendimentos do trabalho realizados pelos finalistas ao longo das rondas de seguimento. Em primeiro lugar, a Figura 21 mostra a remuneração mediana por ronda de seguimento e por sexo. Devido às diferenças nas horas trabalhadas e para facilitar a comparação, o rendimento calculado resulta da soma de todos os salários reportados medidos em termos equivalentes a um dia inteiro de trabalho.<sup>5</sup>

<sup>5</sup>Para este cálculo assume-se uma semana de trabalho com 40 horas, equivalente a 8 horas por dia.



Figura 21: Remuneração mediana por ronda de seguimento e sexo



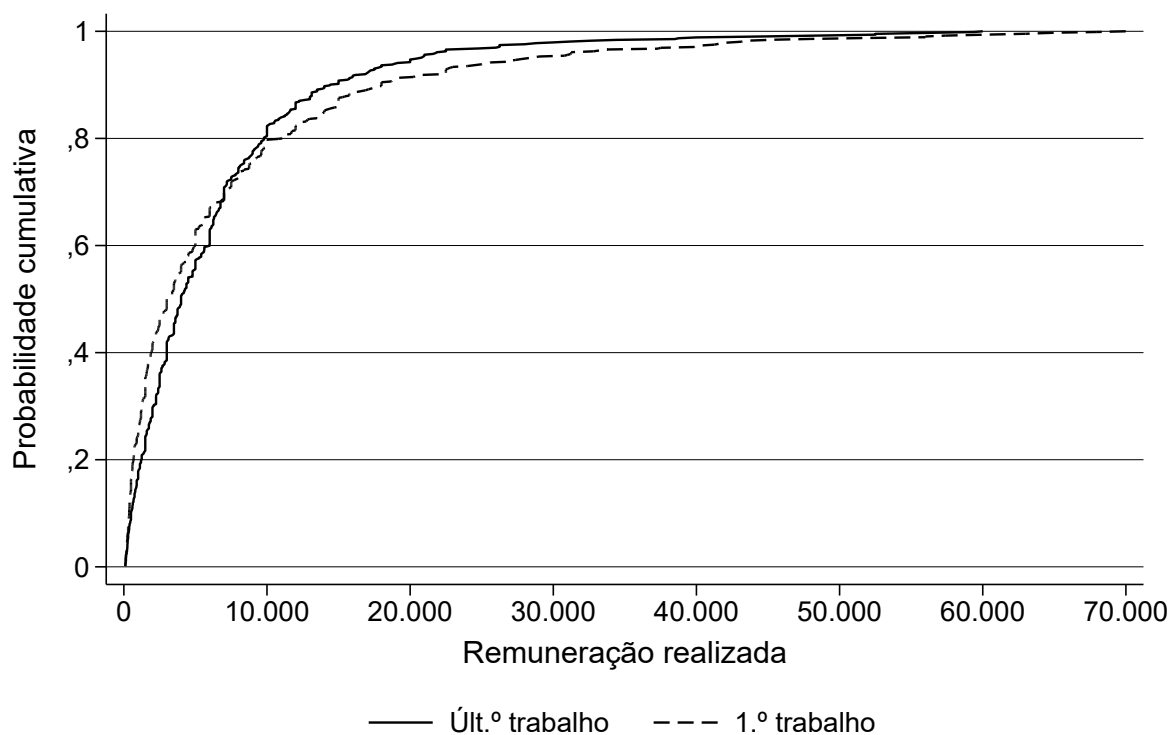
Nota: as remunerações são reportadas em termos nominais e em equivalência ao tempo inteiro. A amostra inclui os biscates.

Fonte: dados do ITEEFETP.

Nesta base, observamos que a remuneração mediana mensal de todos permaneceu mais ou menos igual nas primeiras três rondas. Quando olhamos em função do sexo, notamos que, entre a primeira e a segunda ronda, a remuneração mediana dos homens reduziu mais do que a das mulheres, uma redução de 1.600 MT contra 100 MT, respectivamente. A partir da terceira ronda, tanto as remunerações medianas dos homens como as das mulheres verificaram um aumento, sendo o aumento para as mulheres maior do que para os homens. No fim dos 11 meses, a remuneração mediana dos homens era aproximadamente igual à observada na primeira ronda, ao passo que a das mulheres tinha aumentado, impulsionando a mediana global. Apesar disso a diferença remuneratória entre homens e mulheres persistiu, sendo que as mulheres recebiam 1.400 MT menos do que os homens (na mediana). O resultado do aumento das remunerações é consistente com a melhoria na qualidade percebida do trabalho (vide Secção 8).

A Figura 22 ilustra a distribuição das remunerações no primeiro e no último posto em que

Figura 22: Distribuição cumulativa das remunerações realizadas no primeiro e no último posto ocupados (%)



Nota: este gráfico mostra a distribuição dos salários resumidos na Tabela 20; refere-se à remuneração do emprego/trabalho na primeira e na última ronda em que o participante foi observado, tomando em conta apenas participantes com mais de uma observação de remuneração ( $N = 553$ ); as remunerações são reportadas em termos nominais e em equivalência ao tempo inteiro.

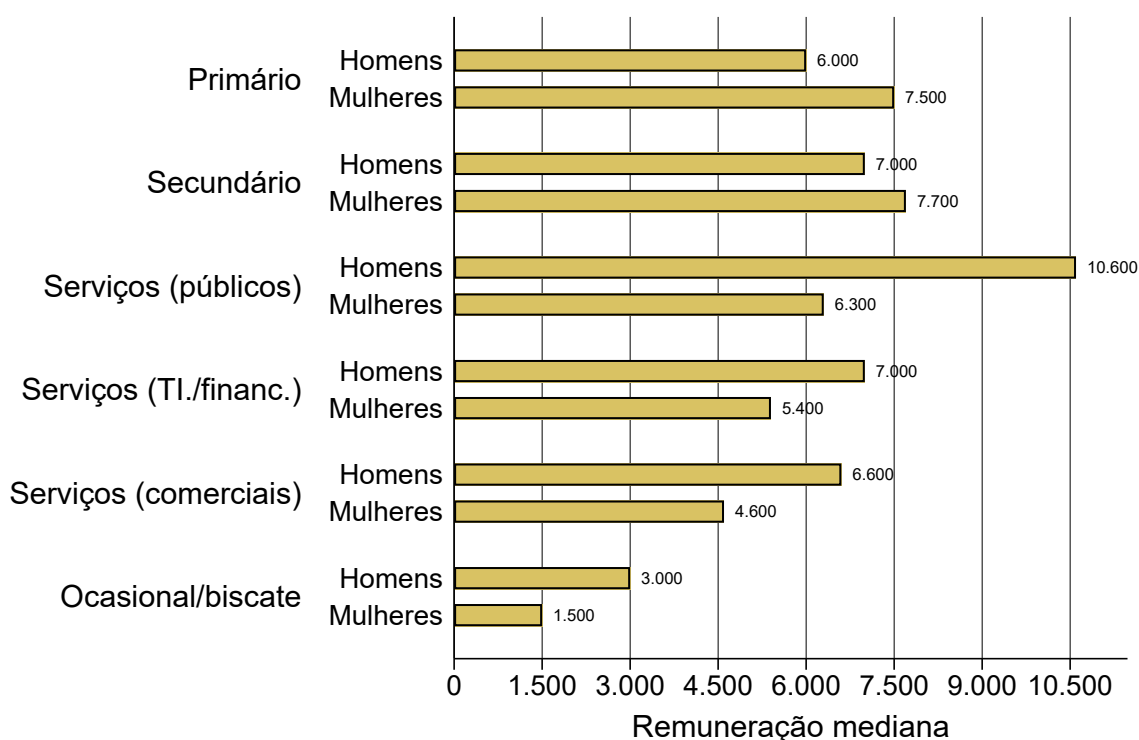
Fonte: dados do ITEEFETP.

os participantes foram observados a trabalhar. Assim, mostra a evolução das remunerações individuais e confirma o facto de que nem todos assistiram a um aumento nos seus rendimentos, mesmo trocando de trabalho. Concretamente, e para até cerca de 70% dos participantes com remuneração mais baixa, a remuneração correspondente aumentou sensivelmente entre o primeiro e o último trabalho. No entanto, observa-se uma retracção das remunerações mais altas entre primeiros e últimos trabalhos. É de salientar que, devido à pandemia da COVID-19, uma das medidas que as empresas podiam tomar para minimizar os efeitos da pandemia era a redução das horas de trabalho e dos salários.

Outras diferenças entre remunerações auferidas são também de interesse. A Figura 23 ilustra as remunerações medianas por sector (agregado) e sexo, no último posto de trabalho em que

cada participante foi observado (geralmente, a ronda mais recente). Aqui verifica-se uma clara diferença salarial entre homens e mulheres. Especificamente, notamos que a desvantagem salarial enfrentada pelas mulheres é mais acentuada no sector dos serviços públicos, onde se encontra um desvio na ordem de 5.000 MT. Nos serviços comerciais, nos serviços de tecnologia e informação/financeiros e nos biscates, os homens também obtêm remunerações medianas superiores às mulheres (em cerca de 2.000 MT, 1.600 MT e 1.500 MT, respectivamente). Pelo contrário, no sector secundário observa-se uma paridade aproximada entre os sexos, enquanto que no sector primário a desigualdade é invertida e a mulher mediana aqui ganha mais do que o homem mediano (1.500 MT de diferença). Em parte, é possível que estas disparidades entre os sexos possam reflectir diferenças no rácio entre homens e mulheres por sector, bem como diferenças na sua experiência prévia. Mesmo assim, uma análise mais profunda destas disparidades será necessária.

Figura 23: Remuneração mediana por sexo e sector de trabalho, última ronda observada

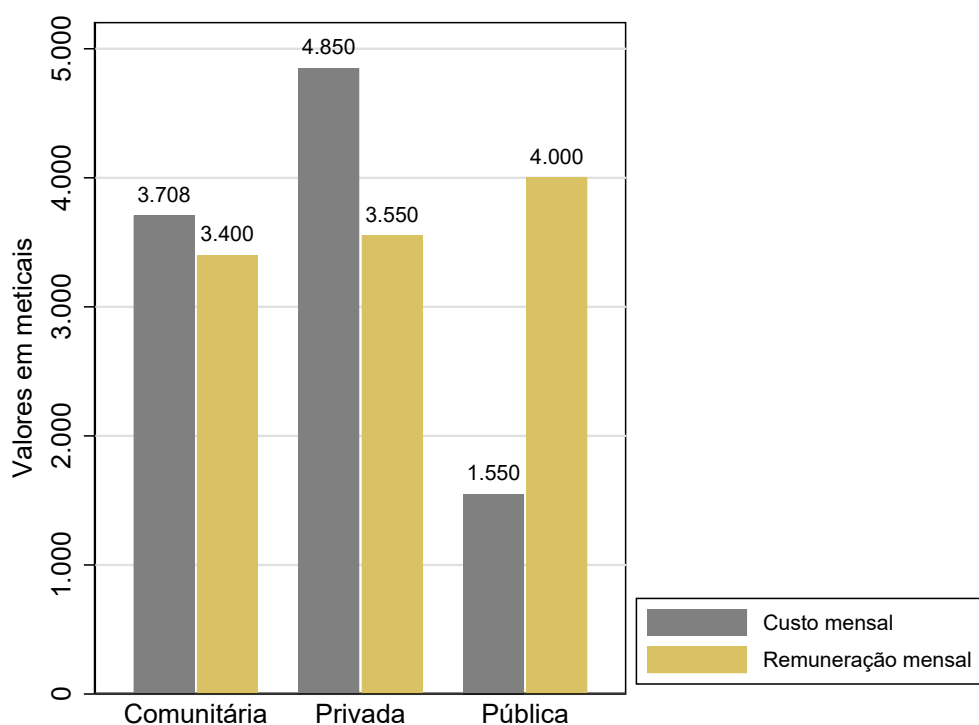


Nota: as remunerações são reportadas em termos nominais e em equivalência ao tempo inteiro; referem-se à remuneração na última ronda em que o participante foi observado a trabalhar, N = 1.146; vide a Secção 6 para a definição dos sectores agregados.

Fonte: dados do ITEEFETP.

Ligada ao ponto anterior, a Tabela B6 (e também as Tabelas B7 e B8) sublinha diferenças significativas entre as remunerações medianas por sector, como já indicadas na Figura 23. Além disso, nota-se que, no geral, as remunerações são mais altas para aqueles que estão a trabalhar no sector natural à sua formação, aquele que está relacionado com os cursos respectivos. Destacam-se pelas remunerações medianas relativamente mais altas os seguintes sectores: actividades financeiras (24.000 MT); indústria extractiva (14.400 MT); outros serviços (16.000 MT); administração pública (11.500) e saúde e acção social (10.600 MT). No outro extremo, encontram-se remunerações relativamente mais baixas no turismo e restauração (950 MT) e na agricultura e pecuária (1.800 MT). Dum modo geral, estas diferenças não só reflectem diferenças na qualidade do trabalho entre os sectores mas também algumas das diferenças nos salários mínimos por sector. Por exemplo, o salário mínimo aprovado pelo Governo no dia 30 de Abril de 2019 era 6.850 MT para as actividades não financeiras, contra 12.760 para as actividades financeiras (bancos e seguradoras).<sup>6</sup>

Figura 24: Custos da educação vs. remunerações recebidas no último posto de trabalho (medianos), por tipo de escola

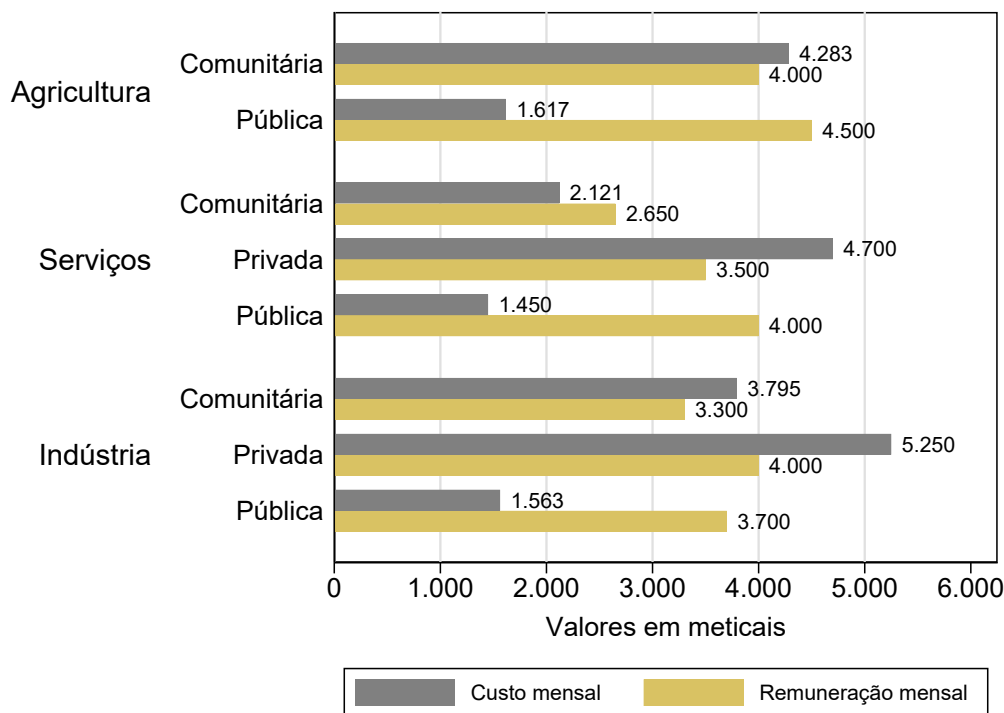


Fonte: dados do ITEEFETP.

<sup>6</sup> Veja-se <https://cta.org.mz/reajuste-dos-salarios-minimos-2019-aumentos-variam-de-cinco-a-12/>. Note-se que em 2020 não houve aumentos do salário mínimo.

Na Figura 24, mostramos o retorno do ETP, ou seja, comparamos os custos mensais enfrentados pelos finalistas durante o ensino e as remunerações mensais equivalentes recebidas no último trabalho (e na mediana). É evidente que, para a maioria dos participantes das escolas comunitárias e públicas, os retornos do ensino são positivos, sendo mais elevados para estes últimos. Os finalistas do ensino público chegam a receber salários 2,6 vezes maiores do que o custo que enfrentaram. Já os finalistas das escolas privadas têm um retorno negativo (uma diferença de 1.300 MT entre o custo e o salário).

Figura 25: Custos da educação vs. remunerações recebidas no último posto de trabalho (medianos), por tipo de escola e curso



Fonte: dados do ITEEFETP.

A Figura 25 inclui na análise o tipo de curso. Independentemente do tipo de curso, os finalistas das escolas públicas têm os maiores retornos, assim como os finalistas dos cursos de agricultura (cerca de 2.800 MT, remuneração menos custos, para estes últimos). Já os finalistas dos cursos industriais oriundos das escolas comunitárias têm um retorno negativo. Por sua vez, os finalistas das escolas privadas, independentemente da área de estudos têm retornos negativos, especialmente os finalistas da indústria. Este resultado pode ser visto de duas formas. Por um lado, as condições atípicas relacionadas com a pandemia da COVID-19, que, por sua vez,

afectaram os salários de formas diferentes, podem ter reduzido de forma significativa os retornos dos finalistas. Por outro lado, os resultados sugerem que a relação custo/benefício dos cursos oferecidos pelas escolas privadas podem merecer uma análise específica.

Finalmente, um dos resultados constatado é a grande disparidade entre as remunerações esperadas pelos participantes constatada no momento do inquérito de base (em 2019), contra as obtidas posteriormente (em 2020), já no mercado de trabalho. Os valores estão resumidos na Tabela 20. É imediatamente notório que a mediana da remuneração esperada pelos participantes rondava os 12.000 MT por mês, com apenas algumas ligeiras diferenças em função da característica considerada. Assim, em termos comparativos, a remuneração esperada era aproximadamente 3,8 vezes maior do que a primeira remuneração obtida e aproximadamente 3,0 vezes maior do que a remuneração final observada. Estes resultados tornam evidente que os participantes foram bastante otimistas no tocante às remunerações futuras. Embora tal optimismo possa ser um fenómeno ‘natural’, pelo qual os seres humanos tendem a prever um futuro mais perfeito do que alguma vez seja realizável, as causas e os factores relacionados com estas diferenças devem ser melhor percebidos e investigados.

---

Tabela 20: Remunerações medianas esperadas no inquérito de base vs. realizadas na primeira e na última ronda observadas a trabalhar

	Inquérito de base	Primeira ronda	Última ronda
	Esperada	Realizada	Realizada
<i>Género:</i>			
Homens	14,000	3,750	4,375
Mulheres	12,000	1,875	3,125
<i>Faixa etária:</i>			
16-22	15,000	2,205	3,500
23-25	12,000	4,200	4,500
26-55	14,000	5,000	6,000
<i>Casado/a?:</i>			
Não	12,000	3,000	4,000
Sim	15,000	7,000	7,000
<i>Província da escola:</i>			
Cabo Delgado	10,000	5,000	7,975
Nampula	15,000	2,925	3,750
Tete	15,000	3,535	4,325
Maputo Província	12,000	3,750	3,910
Maputo Cidade	12,000	2,633	3,450
<i>Tipo de escola:</i>			
Comunitária	10,800	3,500	3,000
Privada	12,149	3,000	4,200
Pública	13,000	3,200	4,050
<i>Tipo de Curso:</i>			
Agricultura	12,000	3,750	4,800
Serviços	10,500	2,800	4,000
Indústria	15,000	3,250	3,750
<i>Sector de trabalho:</i>			
Primário	10,000	4,800	6,000
Secundário	15,000	5,000	4,500
Serviços (públicos)	13,000	6,000	11,500
Serviços (TI./financ.)	15,000	7,563	7,000
Serviços (comerciais)	12,000	5,000	6,000
Ocasional/biscate	13,000	2,100	3,000
<b>Total</b>	<b>12,149</b>	<b>3,200</b>	<b>4,000</b>

Nota: a remuneração esperada baseia-se no inquérito de base e refere-se à remuneração esperada no primeiro trabalho depois da conclusão dos estudos; as diferenças são calculadas ao nível individual e reflectem o desvio entre o valor esperado no inquérito de base e o realizado; observações são incluídas se tiverem valores válidos tanto para a remuneração esperada e para a realizada e se houver mais do que uma observação por participante (N = 553).

Fonte: dados do ITEEFETP.

## 10 Impacto da COVID-19

### Mensagens-chave:

- Mais de 80% dos estudantes comunicaram terem sido negativamente afectados pela pandemia da COVID-19, independentemente da região do país em que residem. Os finalistas do Norte do país foram os que mais reportaram impacto negativo.
- Na segunda ronda (Abril-Junho - primeiros meses da pandemia) mais de 30% dos participantes afirmaram ter perdido o trabalho/estágio ou sofrido redução nas horas de trabalho. Ainda na segunda ronda, aproximadamente 30% afirmaram ter maiores dificuldades para conseguir um trabalho/estágio.
- Os finalistas que trabalham em biscates relataram um impacto negativo maior (80%) do que os outros.
- Os que estão empregados na Administração Pública ou em ONG tiveram menor percepção de um impacto negativo da COVID-19.
- A percepção do impacto negativo da COVID-19 diminuiu com tempo.

A Figura 26 mostra-nos a evolução dos casos de COVID-19 num período que coincide com o inquérito de seguimento, dando, assim, o contexto dos acontecimentos. Como se pode notar, a primeira ronda decorreu num período em que não havia casos da doença no país. A segunda ronda decorreu num período em que se assistia à ocorrência dos primeiros casos da COVID-19. Como se pode ver no gráfico, havia mais casos no Norte, seguido do Sul. Além disso, neste período o Governo decretou, por três momentos consecutivos, o Estado de Emergência, em que impôs várias restrições que reduziram a actividade económica no país. De facto, é possível notar, na Figura 27, que a severidade das medidas aumentou significativamente a partir da segunda ronda, o período em que surgiram os primeiros casos, até atingir o seu pico entre a segunda e a terceira ronda. A partir da terceira ronda, o número de casos no Sul começou a aumentar de forma significativa, colocando o Sul como epicentro da pandemia, ao passo que o Norte e o Centro se mantiveram na mesma banda. É de salientar ainda que neste período foi declarado mais um Estado de Emergência. Ao mesmo tempo, durante este período começou a verificar-se o relaxamento de algumas medidas restritivas (vide Figura 27) que visavam o controlo da pandemia. Na quarta ronda, a situação não melhorou para o Sul, tendo os casos continuado a aumentar de forma significativa, enquanto o Centro viu os seus casos aumentarem, também,



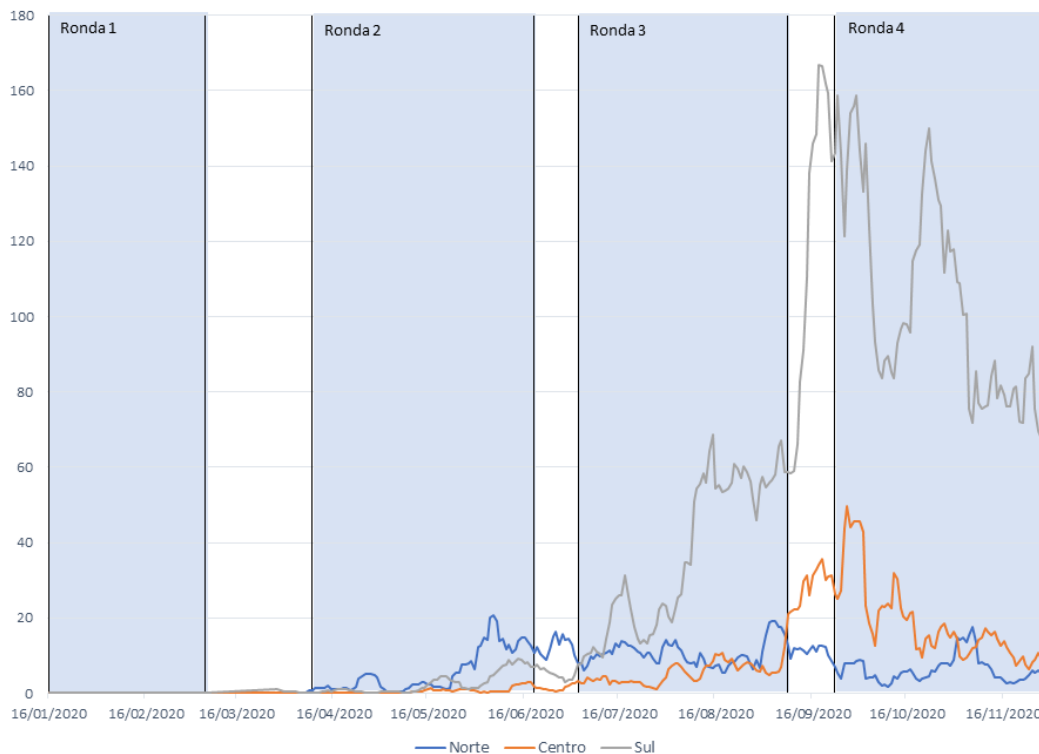
de forma significativa, ficando assim o Centro como a segunda região mais afectada. Neste período, o Governo decretou o Estado de Calamidade Pública (a partir do mês de Setembro), com menos restrições do que os anteriores Estados de Emergência. A quarta ronda foi o período com os menores níveis de severidade das medidas desde que se iniciou a pandemia em Moçambique (vide Figura 27). A partir da segunda ronda de seguimento, começámos a fazer perguntas relacionadas com o impacto da COVID-19 nas vidas dos participantes. Nesta secção apresentamos os resultados.

Quando procuramos saber sobre o impacto da COVID-19 notamos, com base na figura 28, que, logo no começo da pandemia, mais de 90% dos finalistas sentiram o seu efeito nas diferentes esferas em que estavam inseridos. Apesar da percentagem de participantes que reportaram um efeito negativo ter diminuído ao longo do tempo, ela continuou alta ao longo das rondas, chegando a 85% na comunidade, 73% na família e 80% pessoalmente ao fim da quarta ronda. Por outro lado, mesmo que quase insignificante, a proporção daqueles que reportaram um impacto positivo aumentou ligeiramente ao longo das rondas. Isto, apesar do número de casos novos aumentar entre rondas, na região Centro e (principalmente) na Sul.

Do mesmo modo, a Figura 29 mostra-nos que o impacto da COVID-19 se fez sentir independentemente da região do país e da ronda. Apesar de a região com maior número de casos ser primeiro a região Norte, sendo depois ultrapassada pela região Sul (na terceira ronda) e mesmo a região Centro (na quarta ronda), em todas as rondas foi na região Norte que uma proporção maior de participantes reportaram um impacto negativo. Ao mesmo tempo, nota-se, com base nas Figuras 26 e 27, que o efeito sentido pelos participantes se produziu mais em função das medidas impostas do que pela evolução dos casos.

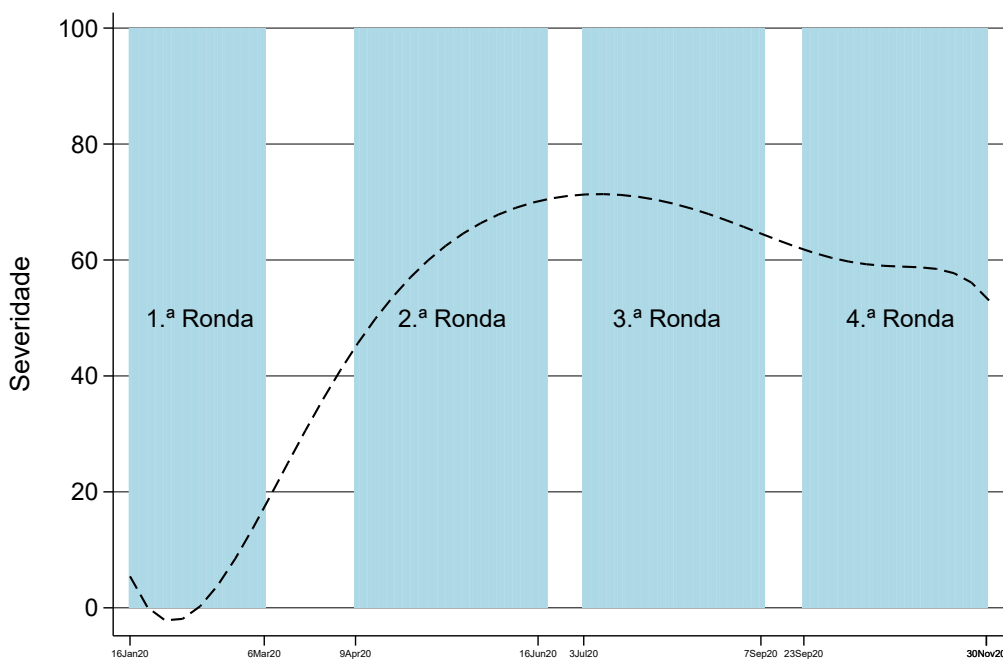
Na Tabela 21 apresentamos o impacto reportado pelos participantes na última ronda, em função de várias características. Novamente, fica evidente que, independentemente das características, uma percentagem elevada dos finalistas reportaram efeitos negativos da pandemia. Nota-se nesta tabela que percentagens menores de mulheres do que de homens reportaram impactos negativos (76%). Pelo contrário, uma percentagem maior de mulheres do que de homens reportou não ter sofrido impactos. Conforme já indicado anteriormente, uma maior proporção dos finalistas do Norte do país indicaram impacto negativo. Os finalistas na Administração Pública e nas ONG sentiram menos os efeitos negativos da pandemia quando comparados com os empregados noutras organizações. Por outro lado, uma proporção maior dos que trabalham por conta própria (biscate ou negócio próprio) reportaram impactos negativos. Por sector de actividade, uma proporção maior dos participantes que encontraram ocupação no sector primário (85%) e nos

Figura 26: Evolução dos casos da COVID-19, por região



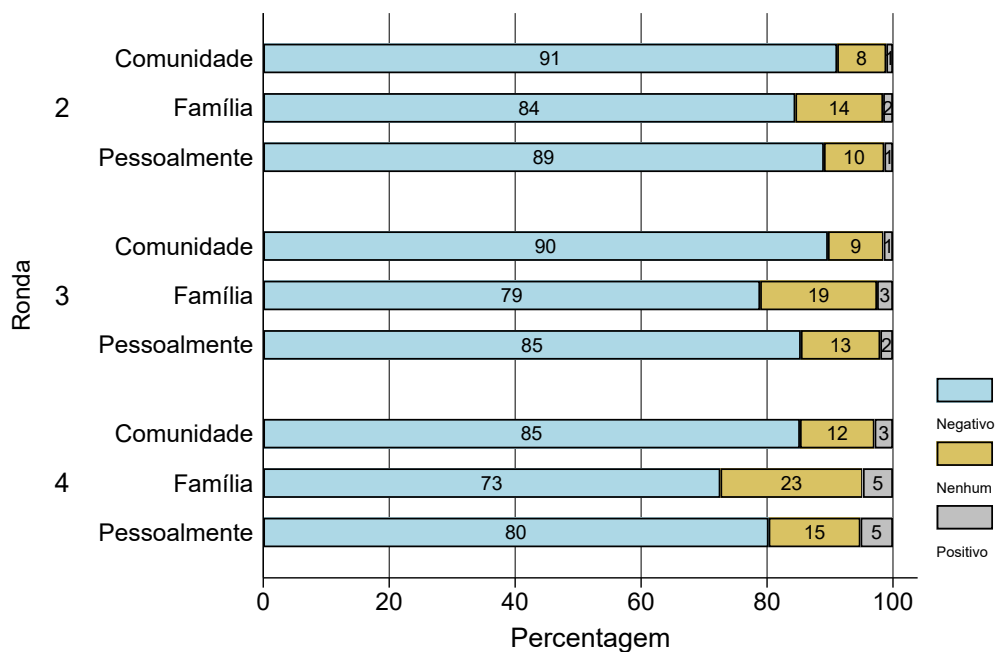
Fonte: Elaborado pelos autores com dados compilados dos Boletins Diários Coronavírus (COVID-19) do Ministério da Saúde (MISAU, 2020).

Figura 27: Evolução da severidade das medidas implementadas pelo Governo



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados produzidos por (Hale et al., 2021) publicado online no sítio OurWorldInData.org

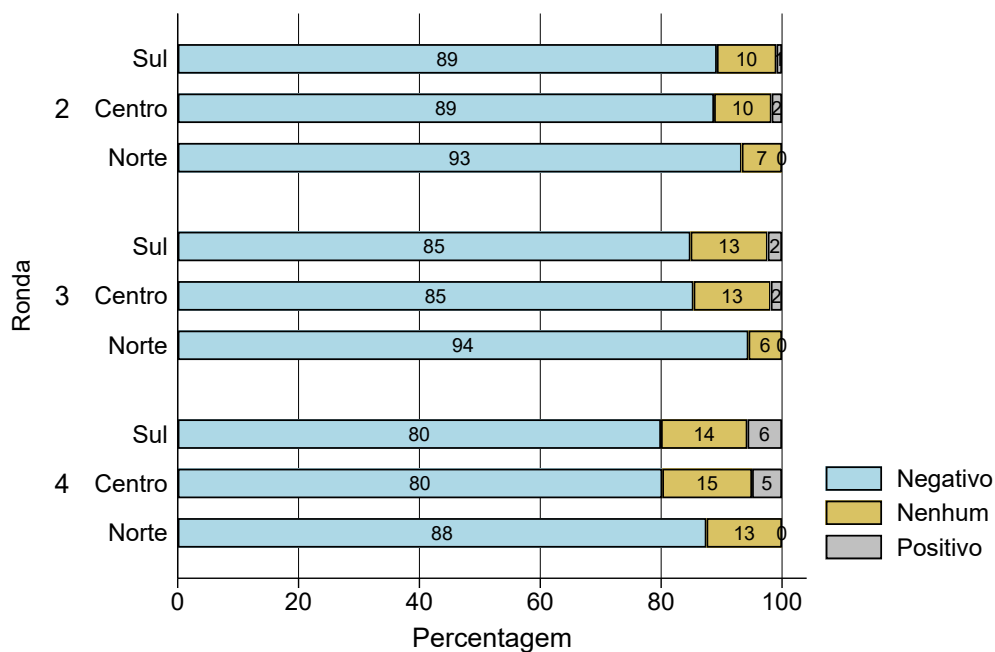
Figura 28: Impacto da COVID-19, por esfera



Nota: A amostra neste gráfico varia em função da ronda de seguimento.

Fonte: dados do ITEEFETP.

Figura 29: Impacto da COVID-19, por região



Nota: A amostra neste gráfico varia em função da ronda de seguimento.

Fonte: dados do ITEEFETP.

serviços comerciais (77%) reportou efeitos negativos. Por outro lado, uma maior proporção dos finalistas que encontraram emprego nos serviços públicos e serviços de tecnologia e informação reportou impactos positivos. Finalmente, como seria de esperar, uma proporção muito menor daqueles que mantiveram o emprego durante as quatro rondas (60%) relataram um impacto negativo, tendo 20% destes reportado um impacto positivo da COVID-19.

A Figura 30 mostra diferentes tipos de impactos negativos que os finalistas reportaram. Na segunda ronda, cerca de 30% dos estudantes reportaram perda de emprego ou redução das horas de trabalho devido à COVID-19 e cerca de 30% revelaram que as dificuldades em encontrar um emprego ou um estágio, ou fazer negócios, se intensificaram. Algumas diferenças regionais são evidentes. No Sul, menos participantes reportaram o encerramento das escolas como impacto negativo quando comparados com os de outras regiões, e cerca de 60% reportaram perda de trabalho ou enfrentaram dificuldades para conseguir trabalho. No Centro, a proporção dos que reportaram o encerramento das escolas como problema é maior quando comparada com a de outras regiões e a perda de trabalho foi mais alta nesta região do país. Os finalistas da região Norte foram os mais afectados em termos de dificuldades para conseguir um trabalho. Na terceira ronda, ao passo que as dificuldades para conseguir um trabalho e as horas de trabalho diminuam, a proporção de finalistas que reportaram o encerramento das escolas ganhou preponderância. No fim da quarta ronda, menos de 25% reportaram dificuldades relativas à perda do trabalho ou de horas de trabalho e menos de 5% reportaram dificuldades em conseguir um emprego.

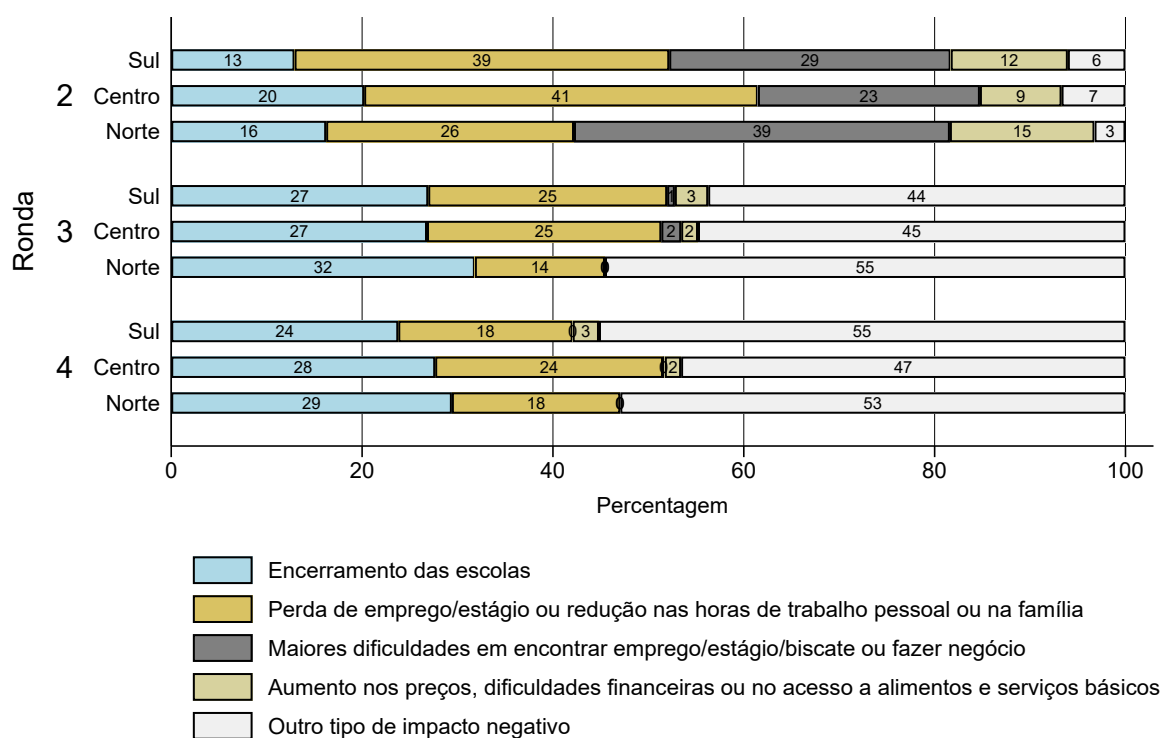
Tabela 21: Impacto da COVID, 4.<sup>a</sup> ronda

	Negativo	Nenhum	Positivo	Total
<i>Sexo:</i>				
Homens	83	11	6	100
Mulheres	76	19	5	100
<i>Região de residência:</i>				
Sul	80	14	6	100
Centro	80	15	5	100
Norte	88	13	0	100
<i>Tipo de Curso:</i>				
Agricultura	83	13	4	100
Serviços	79	16	5	100
Indústria	80	14	6	100
<i>Empregador:</i>				
Ocasional/Biscate	86	9	6	100
Negócio próprio/familiar	79	14	7	100
Administração Pública	62	31	8	100
Empresa privada	77	16	8	100
ONG	62	27	12	100
<i>Sector de trabalho:</i>				
Primário	85	10	5	100
Secundário	70	23	7	100
Serviços (públicos)	63	26	12	100
Serviços (TI./financ.)	67	22	11	100
Serviços (comerciais)	77	15	8	100
<i>Situação do trabalho:</i>				
Não teve emprego	80	16	4	100
Teve emprego e perdeu	79	20	1	100
Manteve o emprego	60	20	20	100
Teve emprego na 4. <sup>a</sup> ronda	81	13	7	100
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

Nota: As observações na tabela variam em função das características (em linha e coluna). Para todas as características, excepto para 'Empregador' e 'Sector de trabalho', a amostra é N = 1.569. Para 'Empregador' e 'Sector de trabalho' a amostra é N = 892 e 404, respectivamente.

Fonte: dados do ITEEFETP.

Figura 30: Tipo de impacto negativo por região e ronda



Nota: A amostra neste gráfico varia em função da ronda de seguimento.

Fonte: dados do ITEEFETP.

## 11 Conclusão

Este relatório visa oferecer uma percepção mais detalhada do processo de transição do ensino para o emprego (ou trabalho) dos estudantes finalistas do Ensino Técnico-Profissional (ETP) em Moçambique.

Neste estudo foram seguidos mais de 1.600 estudantes moçambicanos, finalistas do ETP, em 2019, das maiores escolas em cinco províncias do país, nomeadamente, Maputo Cidade, Maputo Província, Tete, Nampula e Cabo Delgado. O inquérito de base decorreu ao longo do ano de 2019. O inquérito de seguimento começou em Janeiro de 2020 e terminou em Novembro do mesmo ano, cobrindo assim um período de 11 meses. Apresentam-se a seguir as principais constatações do estudo.

Na análise do perfil dos finalistas, foi possível notar que os estudantes do ETP são provenientes de famílias com níveis de escolaridade mais elevados e cujo emprego se encontra preferencialmente no sector público ou que são trabalhadores por conta própria.

Os indivíduos com o ensino técnico são, depois dos graduados universitários, o grupo com as maiores qualificações no país. Notavelmente, um dos principais atributos da sua formação é o de lhes conferir um imediato "saber fazer" que em algumas economias os pode até colocar numa situação de vantagem face a finalistas do ensino superior. Desse modo espera-se, à partida, que eles enfrentem menores dificuldades para ter um emprego (trabalhar para terceiros) ou um trabalho por conta própria do que a média da população. Contudo, a realidade sugere que a transição dos finalistas do ETP não é suave e é desigual:

1. Um primeiro grupo ( $\approx 9\%$ ) conseguiu obter um "bom emprego". Estes empregos estão principalmente nos ramos de actividades financeiras, indústria e serviços públicos. Oferecem remunerações relativamente altas e têm condições contratuais melhores (ex.: contrato fixo). A maioria dos participantes que obtiveram estes empregos estudaram cursos específicos: administração de empresas, minas, construção, contabilidade, engenharia ou educação.
2. O segundo grupo, que constitui a maioria ( $\approx 48\%$ ), apenas conseguiu obter um "mau emprego", maioritariamente biscates, tendo uma remuneração relativamente baixa e condições de trabalho mais precárias (ex.: sem contrato escrito). Muitos destes "maus empregos" encontram-se no ramo dos serviços comerciais (ex.: comércio).

3. O terceiro grupo ( $\approx 43\%$ ) não conseguiu trabalho ou trabalhou num período inferior a três meses. Enquanto 13% dos finalistas estavam a estudar, 4% não procuravam trabalho. No fim dos 11 meses, 26% dos finalistas estavam desempregados.

As disparidades na transição pós-ensino não se esgotam nestas três tipologias. Há disparidades notórias entre ambos os sexos nas suas experiências de transição para o mercado de trabalho. Menos mulheres conseguiram um emprego de imediato e outras tiveram de procurar emprego durante mais tempo, mesmo em comparação com os seus pares com a mesma área de formação. Até à última ronda, o salário mediano por sector era geralmente menor para as mulheres. A maior diferença salarial é proveniente do sector de serviços públicos (e.g., educação, saúde), onde a diferença foi de quase 5.000 MT (no salário mediano). No sector primário, a desigualdade é invertida, com a remuneração mediana das mulheres a ser superior.

Os resultados relativos às remunerações alcançadas sugerem também uma penalização dos finalistas das escolas privadas em termos do retorno do ETP. Apesar de enfrentarem elevados custos durante a sua formação, a evidência encontrada indica que o maior investimento não se reflecte em remunerações superiores. Por outro lado, encontramos evidência que sugere retornos positivos para os finalistas das escolas públicas, independentemente da área de estudo.

Vale a pena realçar que este ano foi atípico para todos os agentes económicos. Devido à pandemia da COVID-19 e às restrições colocadas pelos sucessivos estados de emergência e calamidade, a economia sofreu um choque negativo e foi dado a muitas empresas o poder (legalmente estabelecido) de reduzir o número de horas trabalhadas e os salários pagos aos trabalhadores. É razoável assumir que isto se reflectiu na evolução das oportunidades de emprego e das remunerações dos finalistas.

Na questão remuneratória, houve períodos de alta e baixa ao longo do período em análise. Por exemplo, ao passo que, de modo geral e para as mulheres, as remunerações medianas aumentaram, para os homens, no fim do seguimento, o salário mediano era o mesmo que na primeira ronda. Ao mesmo tempo, deve assinalar-se que as remunerações alcançadas foram bastante inferiores aos valores que os finalistas esperavam, conforme comunicaram no inquérito de base. No trabalho mais recente observado, o salário realizado era apenas metade do valor que os finalistas esperavam em 2019.

Um inquérito de seguimento da transição escola-emprego, por ter como foco os estudantes, não é um estudo de procura de trabalho. Este último teria como foco as entidades empregadoras. No entanto, não é um mero estudo de oferta de trabalho. É, de facto, um estudo do encontro



(ou desencontro) entre oferta de trabalho, por parte dos estudantes finalistas, com as suas características pessoais, competências intrínsecas e conhecimentos adquiridos, em particular, pela sua formação profissional, e a procura de trabalho, por parte dos empregadores.

Além do desvio nos salários, há evidência de um desajuste significativo entre os empregadores onde estes desejavam trabalhar e aqueles onde encontraram emprego. Uma das virtudes do ETP que têm sido aclamadas é a possibilidade que este tem de ajudar os graduados a engrenarem no auto-emprego, seja por preferência ou por falta de oportunidade para trabalhar para terceiros. Confirmou-se que uma elevada proporção dos finalistas (84%) tinha abertura ao empreendedorismo, sendo que a grande maioria destes preferia a modalidade mais formal (empresa de propriedade individual; 66%) ao biscoite (18%). No entanto, no fim do seguimento, apenas 1% eram empresários em nome individual enquanto 49% acabaram trabalhando em biscotes. Ademais, apenas as empresas privadas captaram uma proporção com algum significado, 26%, dos finalistas que manifestaram preferência em trabalhar para o mesmo empregador.

Não obstante o acima indicado, muitos dos finalistas acabaram nos sectores naturais à sua formação. Na agricultura, 65% dos graduados empregados encontravam-se nos sectores primário e secundário e 45% encontraram ocupação nos serviços públicos (ex.: comerciais). Os finalistas da área de serviços tiveram a maior taxa de sucesso, com 85% a trabalhar no sector dos serviços (61% em serviços comerciais). Além disso, 1 em cada 2 finalistas da indústria encontrava-se a trabalhar nos sectores primário ou secundário.

Apesar de muitos finalistas estarem a trabalhar nos seus sectores naturais, é forte a evidência de que a maioria deles obtiveram empregos precários. Menos de 1 em cada 5 finalistas conseguiu um emprego fixo, apenas 1 em cada 4 estava registado no sistema de segurança social (INSS) e apenas 36% tinham um contrato escrito. Nota-se ainda que metade deles afirmou que as suas posições actuais de trabalho não estão ligadas ao seu curso. Não surpreende, portanto, que a quase maioria dos participantes que encontraram um emprego continuasse a procurar um outro posto de trabalho.

Relacionada com o ponto anterior pode estar a forma como os finalistas encontraram os seus trabalhos. Os meios informais mostram-se mais eficazes para conseguir trabalho em comparação com os mais formais e transparentes. As estratégias de procura que resultaram em emprego foram principalmente as informais (ex.: amigos e familiares). Os canais formais (ex.: *media*, jornais, agências de emprego) são menos eficazes. Não obstante, é importante assinalar a relativa importância das escolas e dos professores na colocação de pessoas formadas no ensino técnico-profissional, uma prática bastante positiva, que se deve reforçar e formalizar/institucionalizar,

para defesa dos finalistas.

Igualmente importante é notar que as escolas têm formado para alimentar o mercado de trabalho local. Primeiro, é de notar que poucos finalistas (na províncias em análise) precisaram de se deslocar para frequentar o ETP. Segundo, após a formação, a maioria dos finalistas tenderam a permanecer nas suas províncias de residência, o que permite inferir que a formação técnica obtida está a ser orientada para a procura do mercado de trabalho local.

É importante realçar que o contexto da actual pandemia da COVID-19 influenciou em parte os resultados obtidos no mercado de trabalho pelos finalistas. A maioria dos finalistas sentiram o impacto negativo da pandemia da COVID-19 e o impacto por eles sentido vai desde dificuldade em conseguir trabalhos à redução das horas de trabalho e ao encerramento das escolas. Os resultados sugerem que os efeitos se devem não só aos efeitos da doença em si, mas também às medidas de política tomadas para limitar a sua propagação.

Em resumo, este estudo conta uma história de processos de transição pós-ensino dos finalistas do ETP que está longe de ser directa e simples. Estas transições revelam uma economia com dificuldade em absorver o capital humano gerado nas escolas técnicas moçambicanas e, ao mesmo tempo, a dificuldade que os finalistas do ETP encontram em gerar auto-emprego de qualidade, originando tempos de espera para o primeiro emprego que não são negligenciáveis e percentagens significativas de finalistas empregados em trabalhos de baixa qualidade.

Ao mesmo tempo, por ter decorrido num período atípico para o mundo em geral e para a economia moçambicana em particular, devido à pandemia da COVID-19, pode informar-nos sobre os sectores mais resilientes neste período.

Este estudo revela e confirma a necessidade de medidas que promovam o livre acesso a informação completa sobre oportunidades de trabalho e estágio profissional para finalistas do ETP, incluindo salários oferecidos. Estas medidas permitiriam aos graduados a tomada de decisões mais informadas e protegê-los, especialmente as mulheres, de práticas de recrutamento potencialmente discriminatórias.

Para facilitar o acesso mais amplo aos estágios profissionais, bem como para aumentar o número de empresas que oferecem essas oportunidades, recomendamos que se considere o estabelecimento de uma parceria público-privada para configurar uma plataforma digital de estágios. Esta seria semelhante aos portais de empregos existentes, mas voltada para os graduados.

A prevalência de empregos de baixa qualidade para graduados a trabalhar por conta de outrem,

frequentemente em desrespeito das leis laborais (ex. sem contrato ou sem contribuições para a segurança social) sugere a necessidade de uma fiscalização mais forte e efectiva. Isto é especialmente crítico para trabalhadores dos serviços comerciais.

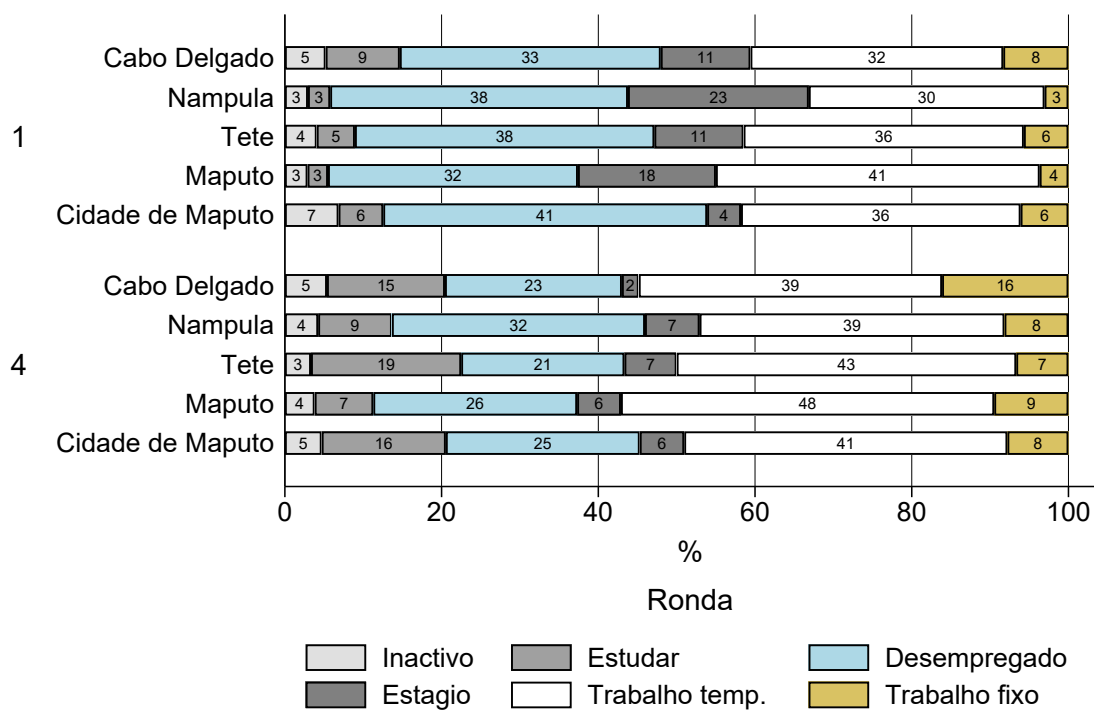
O estudo revela finalmente a necessidade de se completar a imagem da transição pós-educação dos estudantes do ETP, percebendo melhor a procura de trabalho qualificado e o processo de diálogo entre as entidades empregadoras e as escolas técnicas.

## Referências

- Cochran, W. (1977). *Sampling techniques*. New York: John Wiley and Sons.
- Demombynes, G., Gubbins, P. and Romeo, A. (2013). Challenges and opportunities of mobile phone-based data collection: Evidence from South Sudan. World Bank Policy Research Paper Series 6321, World Bank.
- Dillon, B. (2010). Using mobile phones to conduct research in developing countries. *Economic Development Initiatives Africa*.
- Hale, T., Angrist, N., Goldszmidt, R., Kira, B., Petherick, A., Phillips, T., Webster, S., Cameron-Blake, E., Hallas, L., Majumdar, S. et al. (2021). A global panel database of pandemic policies (Oxford covid-19 Government Response tracker). *Nature Human Behaviour*, pp. 1–10. URL <https://ourworldindata.org/grapher/covid-stringency-index>.
- Jones, S., Santos, R. and Schnupp, A. (2020). Baseline survey on the school-to-work transition of technical and vocational education graduates in mozambique. Technical report, UNU-WIDER, Helsinki, Copenhagen, Maputo. URL <https://www.wider.unu.edu/publication/baseline-survey-school-work-transition-technical-and-vocational-education-graduates>.
- Jornal Notícias (2019). ENSINO GERAL E TÉCNICO-PROFISSIONAL: Perto de 1.7 milhão vão a exame. <https://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/2018-05-04-10-20-41/94533-ensino-geral-e-tecnico-profissional-perto-de-1-7-milhao-vao-a-exame>. Acessado: 4 de novembro de 2019.
- MISAU (2020). COVID-19: Boletins diários. <https://www.misau.gov.mz/index.php/covid-19-boletins-diarios>. Acessado: 30 de março de 2021.

## A Figuras adicionais

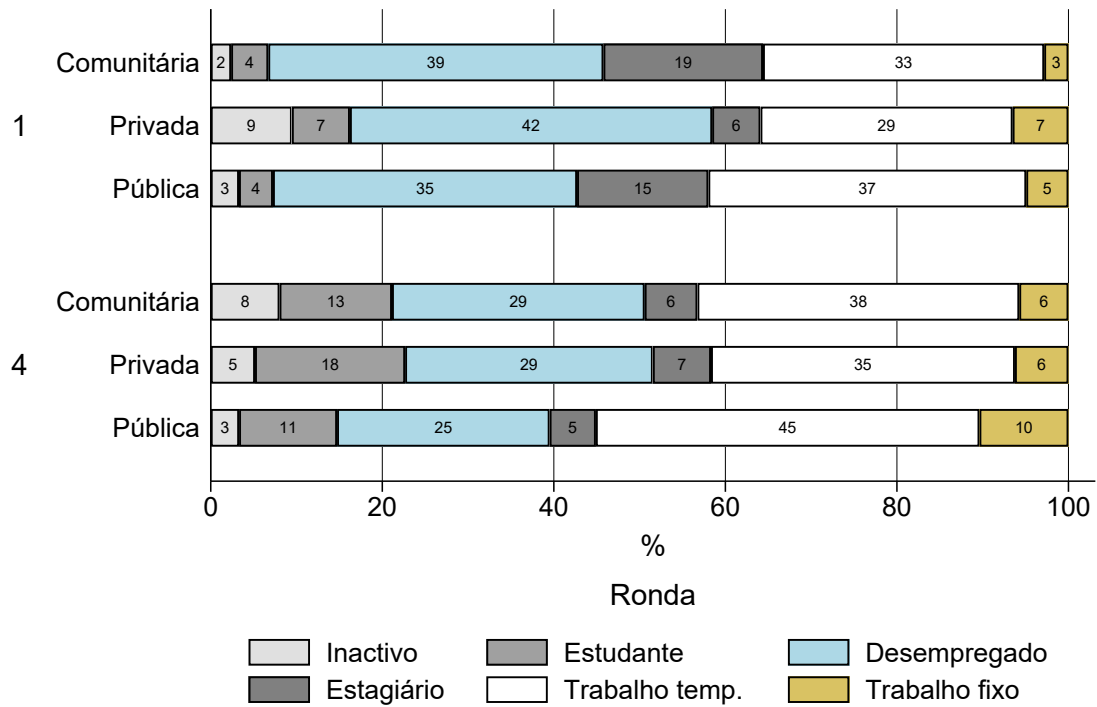
Figura A1: Situação económica por ronda e local da escola



Nota: O trabalho ocasional inclui os biscates.

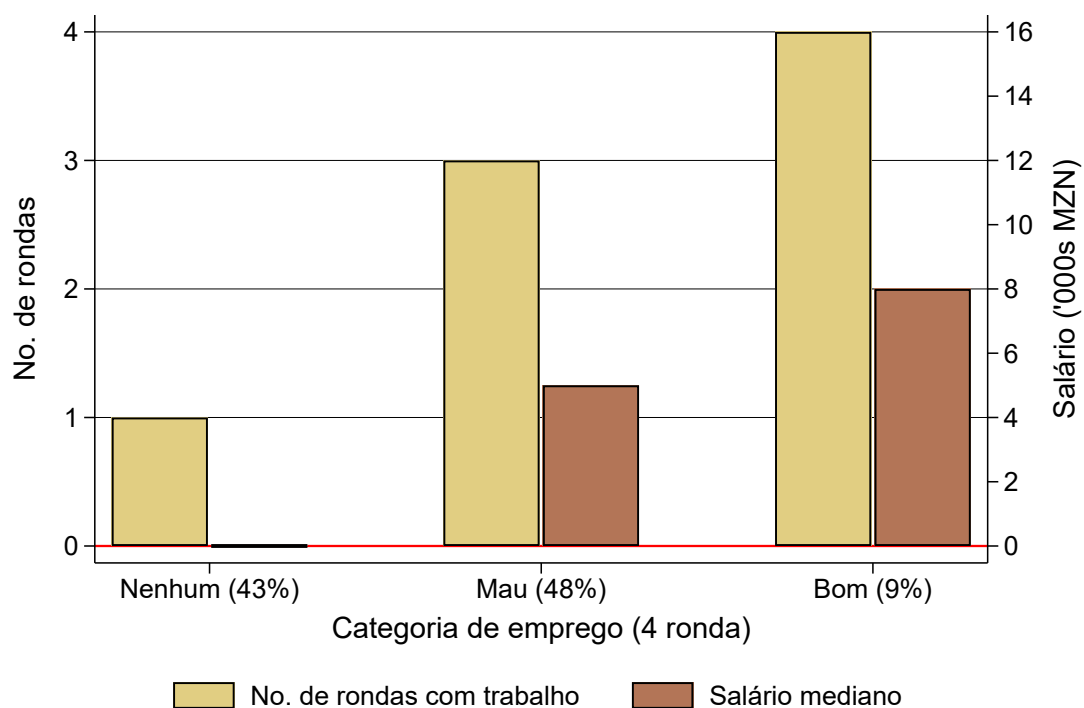
Fonte: dados do ITEEFETP.

Figura A2: Situação económica por ronda e tipo de escola



Fonte: dados do ITEEFETP.

Figura A3: Classificação de finalistas por categorias de emprego



Nota: Nesta figura, a classificação baseia-se nos indicadores da Tabela 18. 'Nenhum' refere-se àqueles que não tiveram nenhum trabalho; 'Mau' àqueles que tiveram 0-4 dimensões indicadas na tabela em referência; 'Bom' refere-se àqueles que tiveram entre 5 e 7 dos indicadores. Todos os indicadores têm o mesmo peso.  
 Fonte: dados do ITEEFETP.

## B Tabelas adicionais

Tabela B1: Sector de trabalho na última ronda observada por área de estudo, percentagem

Sector ↓	Área de estudo			Total
	Agric.	Serviços	Indústria	
Agricultura e Pecuária	59	2	3	15
Indústria extractiva	0	0	6	2
Indústria transformadora	2	4	21	10
Construção	3	6	21	11
Comercio e Reparação	23	29	30	28
Turismo e Restauração	2	10	2	5
Transporte e Armazenamento	2	5	4	4
Tecnologias e Comunicações	4	2	5	4
Actividades financeiras	2	10	0	5
Administração pública	1	3	1	2
Educação	0	1	1	1
Saúde e Acção social	2	9	1	5
Consultoria	0	10	3	5
Outros serviços	0	7	2	4
Não especificado	0	1	0	0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Nota: N = 636, vide Tabela B2.

Fonte: dados do ITEEFETP.



Tabela B2: Sector de trabalho na última ronda observada por área de estudo, número de observações

Sector ↓	Área de estudo			Total
	Agric.	Serviços	Indústria	
Agricultura e Pecuária	81	6	6	93
Indústria extractiva	0	1	15	16
Indústria transformadora	3	12	48	63
Construção	4	16	48	69
Comércio e Reparação	31	76	70	177
Turismo e Restauração	2	26	5	33
Transporte e Armazenamento	2	13	9	24
Tecnologias e Comunicações	5	5	12	23
Actividades financeiras	3	27	1	31
Administração pública	1	9	3	14
Educação	0	3	3	7
Saúde e Acção social	3	24	3	30
Consultoria	0	26	6	32
Outros serviços	0	18	5	24
Não especificado	0	2	0	2
<b>Total</b>	<b>137</b>	<b>264</b>	<b>234</b>	<b>636</b>

Fonte: dados do ITEEFETP.

Tabela B3: Sector de trabalho na última ronda observada por área de estudo, homens

Sector ↓	Área de estudo			Total
	Agric.	Serviços	Indústria	
Agricultura e Pecuária	64	2	2	16
Indústria extractiva	0	1	7	4
Indústria transformadora	3	2	20	11
Construção	3	8	22	13
Comércio e Reparação	21	24	30	26
Turismo e Restauração	0	9	2	4
Transporte e Armazenamento	3	9	4	5
Tecnologias e Comunicações	4	1	5	4
Actividades financeiras	3	13	0	5
Administração pública	1	5	2	3
Educação	0	0	1	1
Saúde e Acção Social	0	5	0	2
Consultoria	0	10	3	4
Outros serviços	0	10	1	4
Não especificado	0	2	0	0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: dados do ITEEFETP.

Tabela B4: Sector do último posto de trabalho por área de estudo, mulheres

Sector ↓	Área de estudo			Total
	Agric.	Serviços	Indústria	
Agricultura e Pecuária	52	2	3	13
Industria extractiva	0	0	5	1
Industria transformadora	2	6	22	9
Construção	4	5	17	7
Comercio e Reparação	26	32	31	31
Turismo e Restauração	4	10	3	7
Transporte e Armazenamento	0	2	2	1
Tecnologias e Comunicações	4	3	6	4
Actividades financeiras	2	9	0	6
Administração pública	0	2	0	1
Educação	0	2	2	2
Saúde e Acção Social	6	12	3	9
Consultoria	0	10	2	6
Outros serviços	0	5	5	4
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: dados do ITEEFETP.

Tabela B5: Classificação dos finalistas pela pior e melhor qualidade de trabalho alcançada ao longo das rondas de seguimento

Qualidade do posto 'pior' ↓	Qualidade do posto 'melhor'				Total	Obs.
	Zero	Baixa	Média	Alta		
<i>(a) Em percentagem das linhas:</i>						
Zero	28	32	36	3	100	1,057
Baixa	0	35	59	7	100	425
Média	0	0	76	24	100	130
Alta	0	0	0	100	100	5
Total	19	30	45	6	100	1,617
<i>(b) Em percentagem das colunas:</i>						
Zero	100	70	52	34	66	1,057
Baixa	0	30	33	27	26	425
Média	0	0	14	32	8	130
Alta	0	0	0	6	0	5
Total	100	100	100	100	100	1,617
Obs.	309	492	721	95	1,617	

Nota: classificam-se os postos de emprego em quatro tipos pelo seu nível de qualidade e com base nas sete dimensões indicadas na Tabela 18: 'zero' = nenhum emprego; 'baixa' = uma ou duas dimensões de qualidade; 'média' = de três até cinco dimensões de qualidade; 'alta' = seis ou sete dimensões de qualidade.

Fonte: dados do ITEEFETP.

Tabela B6: Salários medianos por sector de trabalho na última ronda observada

Sector ↓	Área de estudo			Total
	Agric.	Serviços	Indústria	
Agricultura e Pecuária	5,600	1,800	10,200	5,600
Industria extractiva		6,000	14,400	14,400
Industria transformadora	8,000	8,000	7,200	8,000
Construção	4,000	6,000	7,000	7,000
Comércio e Reparação	4,400	6,800	3,500	5,000
Turismo e Restauração	950	6,500	7,100	6,500
Transporte e Armazenamento	8,850	8,300	8,400	8,400
Tecnologias e Comunicações	1,100	5,200	5,600	5,200
Actividades financeiras	5,600	6,000	24,000	6,000
Administração pública		11,500	5,000	8,400
Educação		5,100	9,100	5,100
Saúde e Acção Social	6,300	10,600	4,000	10,500
Consultoria		5,000	16,800	5,000
Outros serviços		4,800	16,600	5,800
Biscate/ocasional	2,500	1,700	2,600	2,500
<b>Total</b>	<b>4,000</b>	<b>3,600</b>	<b>3,600</b>	<b>3,700</b>

Nota: os salários são reportados em termos nominais e em equivalentes ao tempo inteiro; referem-se ao salário na última ronda em que o participante foi observado a trabalhar, N = 1.146.

Fonte: dados do ITEEFETP.

Tabela B7: Salários medianos por sector de trabalho na última ronda observada, homens

Sector ↓	Área de estudo			Total
	Agric.	Serviços	Indústria	
Agricultura e Pecuária	5,400	1,800	10,200	5,400
Indústria extractiva		6,000	14,400	14,400
Indústria transformadora	7,000	8,000	7,000	7,200
Construção	9,800	6,000	7,000	7,000
Comercio e Reparação	7,000	5,600	3,400	5,000
Turismo e Restauração		6,800	7,100	6,800
Transporte e Armazenamento	8,850	8,300	6,000	8,400
Tecnologias e Comunicações	9,600	10,800	7,000	7,000
Actividades financeiras	5,600	10,000	24,000	6,000
Administração pública		11,500	5,000	11,500
Educação			9,100	9,100
Saúde e Acção Social		11,200	400	10,600
Consultoria		5,000	16,800	10,000
Outros serviços		8,700	59,400	8,900
Biscate/ocasional	3,600	3,000	3,000	3,000
<b>Total</b>	<b>5,000</b>	<b>5,000</b>	<b>4,000</b>	<b>4,300</b>

Nota: vide a Tabela B6.

Fonte: dados do ITEEFETP.

Tabela B8: Salários medianos por sector de trabalho na última ronda observada, mulheres

Sector ↓	Área de estudo			Total
	Agric.	Serviços	Indústria	
Agricultura e Pecuária	7,100			7,100
Indústria extractiva			15,700	15,700
Indústria transformadora	9,000	9,600	15,300	9,600
Construção	4,000	5,000	7,700	4,000
Comercio e Reparação	1,500	6,800	3,700	4,700
Turismo e Restauração	950	1,000	8,400	1,300
Transporte e Armazenamento			16,000	16,000
Tecnologias e Comunicações	1,100	1,600	600	1,600
Actividades financeiras		5,400		5,400
Administração pública		4,200		4,200
Educação		5,100		5,100
Saúde e Acção Social	6,300	10,500	5,500	7,000
Consultoria		4,300	3,000	3,000
Outros serviços		400	5,000	5,000
Biscate/ocasional	1,300	1,500	1,800	1,500
<b>Total</b>	<b>2,000</b>	<b>1,800</b>	<b>3,000</b>	<b>2,500</b>

Nota: vide a Tabela B6.

Fonte: dados do ITEEFETP.

## C Lista de cursos por área de estudo

Tabela C9: Lista de cursos por área de estudo

Área de estudo	Designação	Regime	Obs. (N)
Agricultura	Extensão	Modular	107
	Pecuária	Modular	41
	Agricultura	Modular	135
Indústria	Manutenção Industrial Mecânica	Modular	32
	Geologia	Modular	36
	Informática	Modular	4
	Química Analítica	Clássica	25
	Mecânica Auto	Modular	54
	Minas	Modular	21
	Mecânica Industrial	Modular	70
	Electrotécnica Industrial	Modular	3
	Petróleo e Gás	Clássica	10
	Electricidade	Clássica	2
	Mecânica Geral	Clássica	19
	Electricidade Industrial	Modular	85
	Construção Civil	Clássica	99
	Administração de redes de computadores	Modular	10
	Laboratório	Modular	35
	Programação de páginas web	Modular	14
	Manutenção Industrial Eléctrica	Modular	34
	Estradas e Pontes	Clássica	6
	Química Industrial	Clássica	4
	Sistemas Eléctricos Industriais	Clássica	24
	Redes de Computadores e Telecomunicações	Clássica	7
	Desenvolvimento de Sistemas Informáticos	Clássica	12
	Construção Hidráulica	Clássica	8
	Construção de Edifícios	Clássica	19

Tabela C9: Lista de cursos por área de estudo

<b>Área de estudo</b>	<b>Designação</b>	<b>Regime</b>	<b>Obs. (N)</b>
Serviços	Hotelaria e Restauração	Modular	16
	Gestão Bancária e de Seguros	Clássica	9
	Saúde Pública e Gestão Ambiental	Clássica	21
	Contabilidade e Gestão	Modular	4
	Gestão Aduaneira e Logística	Clássica	21
	Contabilidade Vocacional	Modular	2
	Nutrição e Saúde	Modular	34
	Secretariado	Modular	8
	Contabilidade	Modular	153
	Gestão de empresas e Marketing	Clássica	1
	Técnicos de Contas	Clássica	27
	Técnico Aduaneiro	Clássica	160
	Contabilidade e Auditoria	Clássica	25
	Gestão de Negócios	Clássica	1
	Gestão Empresarial	Clássica	72
	Gestão	Modular	23
	Guias Turísticos	Modular	32
	Contabilidade Geral	Clássica	61
	Técnico Jurídico	Modular	2
	Administração Pública	Clássica	33
Administração e Gestão de Recursos humanos	Clássica	9	
Gastronomia	Modular	9	

Fonte: dados do ITEEFETP.



## **D Questionário**

Apresenta-se em baixo uma cópia do questionário usado na quarta ronda de seguimento telefónico. Anotamos aqui que foram feitas pequenas modificações ao questionário ao longo das rondas.

O questionário do inquérito de base encontra-se em [Jones et al. \(2020\)](#).

## TVET questionário telefónico

## INTRODUÇÃO

## ESCOLHA DO CENÁRIO – INSTRUÇÕES PARA O ENTREVISTADOR

1. CENÁRIO 1 [NÚMERO DE TELEFONE 1 & 2] [PASSE PARA O CENÁRIO 1]
2. CENÁRIO 2 [NÚMERO DE TELEFONE DO FAMILIAR OU AMIGO] [PASSE PARA CENÁRIO 2]

## CENÁRIO 1: O CONTACTO É FEITO ATRAVÉS DO NÚMERO DE TELEMÓVEL PRIMÁRIO OU SECUNDÁRIO

Bom dia [*nome*]. Estamos a ligar-lhe porque você gentilmente concordou em participar das pesquisas de acompanhamento sobre a transição dos jovens para o mercado de trabalho. A pesquisa é realizada pela Ipsos para a Universidade Eduardo Mondlane, com o apoio da Universidade de Copenhaga e da Universidade das Nações Unidas. Você tem 5 minutos para responder algumas perguntas? Gostaria de lembrá-lo/a que todas as respostas são anónimas e não serão compartilhadas com terceiros.

Pode confirmar os seus dados para que eu possa ter certeza de que estou a falar com a pessoa certa:

S1 [first\_name] Qual é o seu primeiro nome?

S2. [family\_name] Qual é o seu apelido?

S3. [yob] Qual é o seu ano de nascimento?

S4. [college] Que escola de ensino técnico você frequentava em 2019?

## [RESPOSTA ÚNICA]

- |  |  |
|--|--|
| 1. Instituto Industrial e Comercial de Pemba               | 12. Instituto Industrial Armando Emílio Guebuza        |
| 2. Instituto CATMOZ Maputo                                 | 13. Instituto Agrário de Ribaué                        |
| 3. Escola Técnica Padre Prosperino Gallipoli Maputo (UGC)  | 14. Instituto Industrial e Comercial de Nampula        |
| 4. Instituto Comercial de Maputo                           | 15. Instituto Politécnico de Nacuxa (Nampula)          |
| 5. Instituto Foco Maputo                                   | 16. Instituto Técnico Profissional Aduaneiro           |
| 6. Instituto Industrial 1 de Maio Maputo                   | 17. Escola Industrial e Comercial Mártires de Wiriyamu |
| 7. Instituto Industrial de Maputo                          | 18. Instituto Dom Bosco de Tete                        |
| 8. Instituto Politécnico de Tec. e Empreendedorismo (IPET) | 19. Instituto de Geologia e Minas (Moatize, Tete)      |
| 9. Instituto Agro-Industrial de Salamanga                  | 20. Instituto Médio Politécnico de Tete                |
| 10. Instituto Comercial e Industrial da Matola             | 21. Outro [OE]   |
| 11. Instituto Agrário de Boane                             |  |

S5. [province] Em que província de Moçambique você reside actualmente?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |                     |  |
|---------------------|--|
| 1. Cabo Delgado     | 8. Niassa                              |
| 2. Gaza             | 9. Sofala                              |
| 3. Inhambane        | 10. Tete                               |
| 4. Manica           | 11. Zambézia                           |
| 5. Maputo Cidade    | 12. Nenhuma (Estrangeiro)              |
| 6. Maputo Província | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b> |
| 7. Nampula          |  |

**PERGUNTAR SE RESIDE NO ESTRANGEIRO (S5 CÓDIGO 11 (Estrangeiro))**

S6. [country] Qual é o nome do país?

\_\_\_\_\_ **[INSERIR CAMPO DE TEXTO EM ABERTO]**

S7. [living] Com quem você vive actualmente?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |                           |                                   |
|---------------------------|-----------------------------------|
| 1. Minha família nuclear  | 4. Com minha parceira ou parceiro |
| 2. Minha família alargada | 5. Sozinho/a                      |
| 3. Com amigos             | 6. Sem residência actual          |

S8. [happy] Neste momento, você está satisfeito ou insatisfeito com a sua vida?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |                                    |  |
|------------------------------------|--|
| 1. Satisfeito                      | 98. Não sabe / não sabe dizer <b>[NÃO LER]</b> |
| 2. Insatisfeito                    | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b>         |
| 3. Nem satisfeito nem insatisfeito |  |

#### **INSTRUÇÕES PARA O ENTREVISTADOR**

1. INFORMAÇÃO CORRECTA **[PASSE PARA Q1a]**
2. NÃO É A PESSOA CERTA **[PASSE PARA O CENÁRIO 2, PERGUNTAS PARA ENCONTRAR O CONTACTO CORRECTO]**

---

#### **CENÁRIO 2: O CONTACTO É FEITO ATRAVÉS DO NÚMERO DE TELEFONE DE UM AMIGO OU FAMILIAR**

Bom dia [nome]. Estamos a realizar um inquérito sobre a transição dos jovens para o mercado de trabalho. A pesquisa é dirigida por investigadores da Universidade Eduardo Mondlane, com o apoio da Universidade de Copenhaga e da Universidade das Nações Unidas. [nome e apelido do respondente], que estudou no/a [nome da escola técnica] concordou em participar no estudo de seguimento e deu-nos o seu contacto, de modo a contactá-lo/a se ele/a não estiver disponível no seu telemóvel. Pode, por favor, ajudar-nos a contactá-lo/a?

1. Você pode passar o telefone a ele/a **[PASSE PARA O CENÁRIO 1]**
2. Se fosse possível ligar num outro momento em que ele/a estará disponível neste número:  
 \_\_\_\_\_ Hora **[1-12 Horas / 1-60 Minutos]** \_\_\_\_\_ data **[Dia 1-31 / Mês 1-12]** **[REGISTAR PARA UMA CHAMADA FUTURA PARA O CENÁRIO 1 – AGRADEÇA E TERMINE A ENTREVISTA] [FIM DA ENTREVISTA]**
3. Se puder dar-nos o número de telefone pelo qual podemos contactá-lo/a:  
 \_\_\_\_\_ número de telefone **[REGISTAR PARA UMA CHAMADA FUTURA PARA O CENÁRIO 1 – AGRADEÇA E TERMINE A ENTREVISTA] [O PRIMEIRO E O SEGUNDO NÚMEROS DE TELEFONE SERÃO EXIBIDOS NA TELA. SE O CONTACTO FORNECER O MESMO NÚMERO, SONDE PARA OBTER UM ADICIONAL, NOVO NÚMERO] [TERMINE A ENTREVISTA]**

<b>PARTE A ESTUDOS ANTERIORES [TEXTO INTERNO]</b>
---

**PERGUNTAR A TODOS**

A1. [oldstudies\_completed] Você concluiu todas as disciplinas do curso que estava a estudar em 2019, incluindo qualquer componente prática ou tese?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |        |  |
|--------|--|
| 1. Sim | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b> |
| 2. Não |  |

**PERGUNTAR SE A1 FOR CÓDIGO 1 [CONCLUIU]**

A2. [oldstudies\_certificate] Você recebeu um certificado final (de graduação)?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |        |  |
|--------|--|
| 1. Sim | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b> |
| 2. Não |  |

<b>PARTE B ESTUDOS ACTUAIS [TEXTO INTERNO]</b>
--

**PERGUNTAR A TODOS**

A4. [study\_now] Você está actualmente a frequentar algum tipo de curso escolar ou de formação profissional?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |        |        |
|--------|--------|
| 1. Sim | 2. Não |
|--------|--------|

**PERGUNTAR SE A4 FOR CÓDIGO 1**

A4.5 É o mesmo curso de formação ou formação profissional que da última vez que lhe perguntamos?

- |        |                  |
|--------|------------------|
| 1. Sim | 3. Não se lembra |
| 2. Não |                  |

**SE CÓDIGO 1 EM A4.5 PASSAR B1, B2, B3****PERGUNTAR SE A4 FOR CÓDIGO 1 [FREQUENTA UMA FORMAÇÃO] E A4.5 FOR CÓDIGO 2 “NÃO”**

B1. [newstudies\_same] Você está a concluir o curso na instituição do ensino técnico em que estudava em 2019?

- |        |        |
|--------|--------|
| 1. Sim | 2. Não |
|--------|--------|

**PERGUNTAR SE A4 FOR CÓDIGO 1 [FREQUENTA UMA FORMAÇÃO] E A4.5 FOR CÓDIGO 2 “NÃO” OU CÓDIGO 3 “NÃO SE LEMBRA” E B1 FOR CÓDIGO 2 [NÃO CONCLUIU OS ESTUDOS EM 2019]**

B2. [newstudies\_type] Que tipo de curso você frequenta actualmente?

- |   |  |
|---|--|
| 1. Ensino Médio Técnico Profissional        | 4. Curso profissionalizante            |
| 2. Ensino Superior Técnico Profissional     | 5. Outro                               |
| 3. Ensino Superior Académico (Universidade) | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b> |

**PERGUNTAR SE A4 FOR CÓDIGO 1 [FREQUENTA UMA FORMAÇÃO] E A4.5 FOR CÓDIGO 2 “NÃO” OU CÓDIGO 3 “NÃO SE LEMBRA” E B1 FOR CÓDIGO 2 [NÃO CONCLUIU OS ESTUDOS EM 2019]**

B3. [newstudies\_area] Qual é o nome do curso?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

\_\_\_\_\_ **[INSERIR CAMPO DE TEXTO EM ABERTO]**

- |  |
|--|
| 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b> |
|--|

<b>PARTE C SITUAÇÃO LABORAL [TEXTO INTERNO]</b>
---

**PERGUNTAR A TODOS**

C1. [working] Nos últimos 7 dias, você realizou algum trabalho? Por trabalho quero dizer qualquer forma de actividade económica, seja remunerada ou não, incluindo *biscates*.

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |        |        |
|--------|--------|
| 1. Sim | 2. Não |
| 3.     |        |

**PERGUNTAR SE C1 FOR 2 [NÃO TRABALHOU NOS ÚLTIMOS 7 DIAS]**

C1a. [working\_30days] Nos últimos 30 dias, você realizou algum trabalho? Por trabalho quero dizer qualquer forma de actividade económica, seja remunerada ou não, incluindo *biscates*.

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |        |        |
|--------|--------|
| 1. Sim | 2. Não |
|--------|--------|

**PERGUNTAR SE C1 FOR 2 [NÃO TRABALHOU NOS ÚLTIMOS 7 DIAS] E C1A FOR 2 [NÃO TRABALHOU NOS ÚLTIMOS 30 DIAS]**

C2. [regular\_job] Actualmente, você tem um emprego fixo?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |        |        |
|--------|--------|
| 1. Sim | 2. Não |
|--------|--------|

**PERGUNTAR SE C2 FOR CÓDIGO 1**

C2.5 É o mesmo emprego fixo que da última vez que lhe perguntamos?

- |        |                  |
|--------|------------------|
| 1. Sim | 3. Não se lembra |
| 2. Não |                  |

**SE CÓDIGO 1 EM C2.5 PASSAR C3 PARA C14****PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO]**

C3. [work\_job\_title] Qual é a sua profissão (i.e., qual é a sua designação profissional)?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

\_\_\_\_\_ **[INSERIR CAMPO DE TEXTO EM ABERTO]**

99. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO]**

C4. [work\_primary\_type] O que melhor descreve para *quem* você trabalha na sua ocupação principal (onde você passa mais tempo a trabalhar)?

**[RESPOSTA ÚNICA] [LER AS OPÇÕES]**

- |  |   |
|--|---|
| 1. Trabalho por conta própria, sozinho/a (incluindo trabalho ocasional, inclusive biscate) | 4. Trabalho no sector público   |
| 2. Trabalho por conta própria e emprego outras pessoas (empreendedor/a, empresário/a)      | 5. Trabalho no sector privado (mas não por conta própria ou para a família) |
| 3. Trabalho num negócio da família   | 6. Estou empregado/a numa ONG   |
|  | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b>                                      |

**PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO] E C4 FOR 2-6 [EXCLUINDO TRABALHO OCASIONAL]**

C5. [work\_firmsize] Quantas pessoas você diria que trabalham na mesma empresa ou local de trabalho?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

\_\_\_\_\_ **[INSERIR CAMPO DE NÚMEROS INTEIROS PERMITINDO NÚMEROS DE 1-999999]**

99999999. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO] E C4 FOR 2-6 [EXCLUINDO TRABALHO OCASIONAL]**

C6. [work\_sector] Em que área a empresa/organização para a qual você trabalha opera?

**[RESPOSTA ÚNICA] [POR FAVOR, ESCOLHA O CÓDIGO DE ACORDO COM A RESPOSTA DO RESPONDENTE E CONFIRME COM O RESPONDENTE ANTES DE CONTINUAR; SE NECESSÁRIO, PEÇA ESCLARECIMENTOS OU FORNEÇA EXEMPLOS]**

- |   |  |
|---|--|
| 1. Agricultura, Pecuária, Caça, Floresta e Pescas   | 10. Administração pública, Defesa e Segurança Social                           |
| 2. Indústrias extractivas   | 11. Educação   |
| 3. Indústria transformadora, de Produção / Distribuição de Água, ou de Eletricidade e Gás | 12. Saúde e Acção Social   |
| 4. Construção   | 13. Actividades Imobiliárias, Serviços de Consultoria, e Serviços Empresariais |
| 5. Comércio, Reparação de Veículos Automóveis   | 14. Outros Serviços (incl. Arte / Cultura)                                     |
| 6. Restaurantes e Similares (incl. Turismo)   | 15. Outro  |
| 7. Transporte, Armazenamento  | 16. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b>   |
| 8. Informação e Comunicação   |  |
| 9. Actividades financeiras  |  |

**PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO]**

C7. [work\_primary\_hours] Um trabalho a tempo inteiro tem cerca de 40 horas por semana. Em média, quantas horas você trabalha, por semana, na sua ocupação principal?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

\_\_\_\_\_ **[INSERIR CAMPO DE NÚMEROS INTEIROS PERMITINDO NÚMEROS DE 1-99]**

99999999. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO]**

C8. [work\_primary\_desired] Você gostaria de trabalhar mais horas, menos horas ou o mesmo número de horas que você trabalha actualmente nesta ocupação?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |                            |  |
|----------------------------|--|
| 1. Mais horas              | 99999998. Eu não quero continuar a ter esta ocupação |
| 2. Menos horas             | <b>[NÃO LER]</b>                                     |
| 3. O mesmo número de horas | 99999999. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b>         |

**PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO] E C4 FOR 2-6 [EXCEPTO TRABALHO OCASIONAL]**

C9. [work\_primary\_fixed] Qual melhor descreve a sua situação laboral nesta ocupação?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |                         |                                    |
|-------------------------|------------------------------------|
| 1. Estágio              | 3. Contrato de tempo determinado   |
| 2. Ocasional/Temporário | 4. Contrato de trabalho permanente |

99. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO] E C4 FOR 2-6 [EXCEPTO TRABALHO OCASIONAL]**

C10. [work\_contract\_written] Você tem um contrato de trabalho por escrito?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

1. Sim
2. Não

99. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO]**

C11. [work\_INSS] Você está inscrito/a no INSS, isto é, no Instituto Nacional de Segurança Social?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

1. Sim
2. Não

98. Eu não sei

99. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO]**

C12. [work\_primary\_wage] Qual é o salário ou rendimento mensal actual (após a dedução de impostos) que obtém deste trabalho?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

\_\_\_\_\_ MZN **[INSERIR CAMPO DE NÚMEROS INTEIROS PERMITINDO NÚMEROS DE 0-9999999, SE NÃO TIVER CERTEZA, POR FAVOR ESCLAREÇA O RESPONDENTE QUE SÃO UNIDADES DE 1000 MZN]**

99999998 Não recebe dinheiro **[NÃO LER]**

99999999. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO]**

C13. [work\_samefield] O seu trabalho está estritamente relacionado com a área que estava a estudar em 2019?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

1. Sim
2. Não

99. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO]**

C14. [work\_level] Você diria que ter "ensino médio profissional" é necessário para realizar o seu trabalho actual?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

1. Sim
2. Não

99. Não sabe / Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU PERGUNTAR C1A FOR 1 [TRABALHOU NOS ÚLTIMOS 30 DIAS] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO]**

C15. [work\_second] Nos últimos 30 dias, você realizou algum *outro* tipo de trabalho, incluindo "biscates"?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

1. Sim
2. Não

99. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE C15 FOR CÓDIGO 1**

C15.5 Este é o mesmo tipo de trabalho adicional como da última vez que lhe perguntamos?

1. Sim
2. Não
3. Não se lembra

**SE CÓDIGO 1 EM C15.5 PASSAR C16 PARA C19**

**PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO] E C15 FOR 1 [TEM UM SEGUNDO TRABALHO]**

C16. [work\_second\_type] O que melhor descreve para *quem* você trabalha neste tipo de trabalho?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

1. Trabalho por conta própria (ocasional, inclusive biscate)
2. Trabalho por conta própria (empreendedor/a, empresário/a)
3. Trabalho num negócio da família
4. Trabalho no sector público
5. Trabalho no sector privado
6. Estou empregado/a numa ONG
99. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO] E C15 FOR 1 [TEM UM SEGUNDO EMPREGO]**

C17. [work\_second\_hours] Em média, quantas horas você trabalha por semana nessa outra ocupação?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

\_\_\_\_\_ **[INSERIR CAMPO DE NÚMEROS INTEIROS PERMITINDO NÚMEROS DE 1-99]**

99999999. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO] E C15 FOR 1 [TEM UM SEGUNDO EMPREGO]**

C18. [work\_second\_desired] Você gostaria de trabalhar mais horas, menos horas ou o mesmo número de horas que trabalha agora nesta ocupação?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

1. Mais horas
2. Menos horas
3. O mesmo número de horas
99999998. Eu não quero continuar a ter esta ocupação **[NÃO LER]**
99999999. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO] E C15 FOR 1 [TEM UM SEGUNDO EMPREGO]**

C19. [work\_second\_wage] Qual é o salário ou rendimento mensal actual (após a dedução de impostos) que obtém deste trabalho?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

\_\_\_\_\_ MZN **[INSERIR CAMPO DE NÚMEROS INTEIROS PERMITINDO NÚMEROS DE 0-9999999, SE NÃO TIVER CERTEZA, POR FAVOR ESCLAREÇA O RESPONDENTE QUE SÃO UNIDADES DE 1000 MZN]**

99999999. Recusou responder **[NÃO LER]**



**PERGUNTAR A TODOS**

C20. [work\_otherincome] Você tem outras fontes de rendimento (incluindo não salariais)?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |        |  |
|--------|--|
| 1. Sim | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b> |
| 2. Não |  |

**PERGUNTAR SE C20 FOR 1 [TEM OUTRA FONTE DE RENDIMENTO]**

C21. [work\_totalincome] Qual é o seu rendimento total (após a dedução de impostos) por mês, de todas as fontes?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

\_\_\_\_\_ MZN **[INSERIR CAMPO DE NÚMEROS INTEIROS PERMITINDO NÚMEROS DE 0-9999999, POR FAVOR, IMPLEMENTE DUAS VERIFICAÇÕES/RESTRIÇÕES RÍGIDAS:**

- 1) O VALOR EM C21 DEVE SER IGUAL OU SUPERIOR AO VALOR EM C12; SE ESTE NÃO FOR O CASO, MOSTRE A SEGUINTE MENSAGEM: "A RESPOSTA É INFERIOR AO VALOR RESPONDIDO PARA O SALÁRIO DO EMPREGO PRINCIPAL ([INSERIR O VALOR RESPONDIDO EM C12]). POR FAVOR VERIFIQUE E REVEJA A RESPOSTA".
- 2) O VALOR EM C21 DEVE SER IGUAL OU SUPERIOR AO VALOR EM C19; SE ESTE NÃO FOR O CASO, MOSTRE A SEGUINTE MENSAGEM: "A RESPOSTA É INFERIOR AO VALOR RESPONDIDO PARA O SALÁRIO DO SEGUNDO EMPREGO ([INSERIR O VALOR RESPONDIDO EM C19]). POR FAVOR VERIFIQUE E REVEJA A RESPOSTA".

**[SE NÃO TIVER CERTEZA, POR FAVOR ESCLAREÇA O RESPONDENTE QUE SÃO UNIDADES DE 1000 MZN]**

99999999. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO]**

C22. [work\_match] Em geral, até que ponto a sua situação laboral actual corresponde às expectativas que tinha em 2019? A sua situação laboral está melhor, pior ou a mesma que você esperava?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |                           |  |
|---------------------------|--|
| 1. Melhor do que esperado | 3. A mesma como esperado               |
| 2. Pior do que esperado   | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b> |

**PARTE D ENCONTROU EMPREGO COMO FUNCIONÁRIO [TEXTO INTERNO]**

**PASSAR SECÇÃO D SE NA PERGUNTA C2.5 CÓDIGO 1 "SIM" FOR SELECIONADO**

**PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO] OU C2.5 FOR 2 "NÃO" OU CÓDIGO 3 "NÃO LEMBRO" E C4 FOR 4-6 [TRABALHA NO NEGÓCIO DA FAMÍLIA/SECTOR PÚBLICO OU PRIVADO OU PARA ONG]**

D1 [findjob\_how] Em relação ao trabalho principal que mencionou, como é que ouviu ou viu algo sobre o mesmo pela primeira vez?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |  |  |
|--|--|
| 1. Anúncios nos jornais / rádio / TV / póster      | 6. Através da internet / redes sociais   |
| 2. Através de contacto directo com os empregadores | 7. Através de amigos ou família          |
| 3. Através do estágio anterior                     | 8. Através de colegas ("conhecidos")     |
| 4. Através de um centro de emprego                 | 9. Através da minha escola / professores |
| 5. Através de agências de recrutamento             | 10. Outro                                |
|  | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b>   |

PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO] OU C2.5 FOR 2 “NÃO” OU CÓDIGO 3 “NÃO LEMBRO” E C4 FOR 4-6 [TRABALHA NO NEGÓCIO DA FAMÍLIA/SECTOR PÚBLICO OU PRIVADO OU PARA ONG] E D1 FOR 2-99 [NÃO ENCONTROU VIA ANÚNCIO]

D2 [findjob\_public] A vaga foi anunciada (divulgada em público)?

[RESPOSTA ÚNICA]

1. Sim
2. Não

99. Recusou responder [NÃO LER]

PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO] OU C2.5 FOR 2 “NÃO” OU CÓDIGO 3 “NÃO LEMBRO” E C4 FOR 4-6 [TRABALHA NO NEGÓCIO DA FAMÍLIA/SECTOR PÚBLICO OU PRIVADO OU PARA ONG]

D3 [findjob\_interview] Você foi a uma entrevista de emprego?

[RESPOSTA ÚNICA]

1. Sim
2. Não

99. Recusou responder [NÃO LER]

PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO] OU C2.5 FOR 2 “NÃO” OU CÓDIGO 3 “NÃO LEMBRO” E C4 FOR 4-6 [TRABALHA NO NEGÓCIO DA FAMÍLIA/SECTOR PÚBLICO OU PRIVADO OU PARA ONG]

D4 [findjob\_certificate] O empregador pediu para ver algum dos seus certificados de formação?

[RESPOSTA ÚNICA]

1. Sim
2. Não

99. Recusou responder [NÃO LER]

PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO] OU C2.5 FOR 2 “NÃO” OU CÓDIGO 3 “NÃO LEMBRO” E C4 FOR 3-6 [TRABALHA NO NEGÓCIO DA FAMÍLIA/SECTOR PÚBLICO OU PRIVADO OU PARA ONG]

D5 [findjob\_pay] Às vezes as pessoas que estão à procura de emprego precisam pagar alguém para obter o trabalho. Você teve de pagar alguém para garantir este trabalho?

[RESPOSTA ÚNICA]

1. Sim
2. Não

99. Recusou responder [NÃO LER]

PERGUNTAR SE C1 FOR 1 [TRABALHA] OU C1A FOR 1 [TRABALHA] OU C2 FOR 1 [TEM EMPREGO FIXO] OU C2.5 FOR 2 “NÃO” OU CÓDIGO 3 “NÃO LEMBRO” E C4 FOR 3-6 [TRABALHA NO NEGÓCIO DA FAMÍLIA/SECTOR PÚBLICO OU PRIVADO OU PARA ONG] E D5 FOR 1 [PAGOU PELO EMPREGO]

D6 [findjob\_pay\_value] Quanto você teve de pagar?

[RESPOSTA ÚNICA]

\_\_\_\_\_ MZN [INSERIR CAMPO DE NÚMEROS INTEIROS PERMITINDO NÚMEROS DE 0-9999999, SE NÃO TIVER CERTEZA, POR FAVOR ESCLAREÇA O RESPONDENTE QUE SÃO UNIDADES DE 1000 MZN]

99999999. Recusou responder [NÃO LER]

<b>PARTE E À PROCURA DE EMPREGO [TEXTO INTERNO]</b>
---

**PERGUNTAR A TODOS**

E1 [searching] Você está à procura de trabalho (ou outro) emprego, incluindo "biscates"?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |        |  |
|--------|--|
| 1. Sim | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b> |
| 2. Não |  |

**PERGUNTAR SE E1 FOR 1 [À PROCURA DE EMPREGO]**

E2 [searching\_exptime] Em quanto tempo (em meses) espera encontrar um novo trabalho?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

\_\_\_\_\_ semanas **[INSERIR CAMPO DE NÚMEROS INTEIROS PERMITINDO NÚMEROS DE 1-3]**

\_\_\_\_\_ meses **[INSERIR CAMPO DE NÚMEROS INTEIROS PERMITINDO NÚMEROS 99]**

\_\_\_\_\_ **[INSERIR CAMPO DE NÚMEROS INTEIROS PERMITINDO NÚMEROS 99]**

99999998. Não sabe **[NÃO LER]**

99999999. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE E1 FOR 1 [À PROCURA DE EMPREGO]**

E3 [searching\_time] Na semana passada, quantas horas você passou à procura de trabalho? Procurar trabalho pode incluir procurar informações na Internet, ir a uma entrevista, preparar o seu CV, falar com pessoas, etc.

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |               |  |
|---------------|--|
| 1. Sem tempo  | 5. 11-20 horas                               |
| 2. 1-2 horas  | 6. 21-40 horas                               |
| 3. 3-5 horas  | 7. Mais de 40 horas                          |
| 4. 6-10 horas | 99999999. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b> |

**PERGUNTAR SE E1 FOR 1 [À PROCURA DE EMPREGO]**

E4 [searching\_cost] Na semana passada, quanto dinheiro você gastou à procura de trabalho (ex., em transporte, custos de internet, impressão de documentos)?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |                    |  |
|--------------------|--|
| 1. Nenhum dinheiro | 6. 1001-1500 MZN                             |
| 2. 1-250 MZN       | 7. 1501-2000 MZN                             |
| 3. 251-500 MZN     | 8. Mais de 2000 MZN                          |
| 4. 501-750 MZN     | 99999999. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b> |
| 5. 751-1000 MZN    |  |

**PERGUNTAR SE E1 FOR 1 [À PROCURA DE EMPREGO]**

E5 [searching\_contacts] Na semana passada, com quantas pessoas novas você falou sobre encontrar trabalho? (Por pessoas novas queremos dizer alguém com quem não tenha falado antes sobre isso.)

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |                |  |
|----------------|--|
| 1. 0 / ninguém | 5. 7-8 pessoas                               |
| 2. 1-2 pessoas | 6. 9-10 pessoas                              |
| 3. 3-4 pessoas | 7. Mais de 10 pessoas                        |
| 4. 5-6 pessoas | 99999999. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b> |

**PERGUNTAR SE E1 FOR 1 [À PROCURA DE EMPREGO]**

E6 [searching\_internet] Na semana passada, você usou informações a partir do celular ou da internet para procurar trabalho?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

1. Sim
2. Não
99. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE E1 FOR 1 [À PROCURA DE EMPREGO] E E6 FOR 1 [INTERNET USADA]**

E7 [searching\_internet\_which] Que plataformas ou sites você usou? (Selecione várias) **[NÃO SONDAR]**

**[RESPOSTA MÚLTIPLA]**

1. Emprego.co.mz
2. Emprego.mmo.co.mz
3. Biscate.co.mz
4. Google
5. WhatsApp
6. Facebook
7. LinkedIn
8. Twitter
9. Trovagas.com
10. Contact.co.mz
97. Outros: \_\_\_\_\_ **[INSERIR CAIXA DE TEXTO MÉDIA COM ESPAÇO SUFICIENTE PARA DIFERENTES SITES]**

**PERGUNTAR SE E1 FOR 1 [À PROCURA DE EMPREGO] E E7 NÃO FOR 1**

E7a [emprego\_heard] Já ouviu falar do website Emprego.co.mz?

1. Sim
2. Não
3. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE E1 FOR 1 [À PROCURA DE EMPREGO] E TANTO E7 FOR 1 OU E7a FOR 1**

E7b [emprego\_profile] Você já se registou como candidato a emprego no Emprego.co.mz?

1. Sim
2. Não
3. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE E1 FOR 1 [À PROCURA DE EMPREGO]**

E8 [searching\_offers] No mês passado, você recebeu alguma oferta de emprego?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

1. Sim
2. Não
99. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE E1 FOR 1 [À PROCURA DE EMPREGO] E E8 FOR 1 [RECEBEU OFERTAS DE TRABALHO]**

E9 [searching\_offersN] Quantas ofertas você recebeu?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

\_\_\_\_\_ **[INSERIR CAMPO DE NÚMEROS INTEIROS PERMITINDO NÚMEROS DE 0-99]**

99999999. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE E1 FOR 1 [À PROCURA DE EMPREGO]**

E10 [searching\_offers\_take] Você aceitou alguma destas ofertas?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |        |  |
|--------|--|
| 1. Sim | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b> |
| 2. Não |  |

**PERGUNTAR SE E1 FOR 1 [À PROCURA DE EMPREGO] E E10 FOR 2 [NÃO ACEITOU A OFERTA]**

E11 [searching\_offers\_not] Qual foi o principal motivo para não aceitar qualquer oferta?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |  |  |
|--|--|
| 1. O salário era muito baixo   | 6. Espera uma oferta melhor em breve                   |
| 2. As horas de trabalho não eram convenientes<br>(ex., muito poucas, demasiadas, horário desfavorável) | 7. Pediram para pagar (muito) para garantir o trabalho |
| 3. O contrato de trabalho não era seguro   | 8. Prefere continuar a estudar                         |
| 4. O trabalho não era numa área/sector desejado  | 9. Questões sociais ou religiosas                      |
| 5. O trabalho era num local não desejado   | 10. Outro  |

**PARTE F BISCATE [TEXTO INTERNO]**

**PERGUNTAR SE E1 FOR 1 [À PROCURA DE EMPREGO] E E7 NÃO FOR 3 [USOU WEBSITE BISCATE]**

F0 [biscate\_heard] Já ouviu falar da plataforma de emprego “Biscate”?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |        |                                       |
|--------|---------------------------------------|
| 1. Sim | 3. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b> |
| 2. Não |                                       |

**PERGUNTAR SE F0 FOR 1**

F1 [biscate\_profile] Você tem um perfil na plataforma Biscate?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |        |  |
|--------|--|
| 1. Sim | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b> |
| 2. Não |  |

**PERGUNTAR SE F1 FOR 1 [SIM]**

F2 [biscate\_thisnumber] Você está registado no Biscate com este número?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |        |  |
|--------|--|
| 1. Sim | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b> |
| 2. Não |  |

**PERGUNTAR SE F1 FOR 1 [SIM] E F2 FOR 2 [NÃO REGISTOU COM ESTE NÚMERO DE TELEFONE]**

F3 [biscate\_number] Qual é o número de telefone que usou para se registar no Biscate?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |  |  |
|--|--|
| +258 _____ <b>[INSERIR CAMPO DE NÚMEROS INTEIROS PERMITINDO 9 DÍGITOS COM 8]</b> | 98. Não se lembra                      |
|  | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b> |

**PERGUNTAR SE F1 FOR 1 [TEM UM PERFIL]**

F4 [biscate\_work] No mês passado, você fez algum trabalho através do Biscate?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

1. Sim
2. Não

99. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE F4 FOR 1 [REALIZOU TRABALHOS DO BISCATE]**

F5 [biscate\_work\_number] No mês passado, quantos trabalhos realizou através do Biscate?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

\_\_\_\_\_ **[INSERIR CAMPO DE NÚMEROS INTEIROS PERMITINDO NÚMEROS DE 0-99]**

99999999. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE F4 FOR 1 [REALIZOU TRABALHOS DO BISCATE]**

F6 [biscate\_work\_pay] No mês passado, quanto é que você ganhou através do Biscate?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

\_\_\_\_\_ MZN **[INSERIR CAMPO DE NÚMEROS INTEIROS PERMITINDO NÚMEROS DE 0-9999999, SE NÃO TIVER CERTEZA, POR FAVOR ESCLAREÇA O RESPONDENTE QUE SÃO UNIDADES DE 1000 MZN]**

99999999. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PARTE G EXPECTATIVAS [TEXTO INTERNO]**

**PERGUNTAR A TODOS**

G1 [wage\_reserve] Qual você diria que é o salário mínimo mensal que você aceitaria para trabalhar a tempo inteiro?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

\_\_\_\_\_ MZN **[INSERIR CAMPO DE NÚMEROS INTEIROS PERMITINDO NÚMEROS DE 0-9999999, SE NÃO TIVER CERTEZA, POR FAVOR ESCLAREÇA O RESPONDENTE QUE SÃO UNIDADES DE 1000 MZN]**

99999999. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR A TODOS**

G2 [wage\_exp] Pensando no futuro, em Dezembro de 2020, quanto você espera estar a ganhar (por mês)?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

\_\_\_\_\_ MZN **[INSERIR CAMPO DE NÚMEROS INTEIROS PERMITINDO NÚMEROS DE 0-9999999, POR FAVOR, IMPLEMENTE DUAS VERIFICAÇÕES/RESTRIÇÕES LEVES:]**

- 1) O VALOR EM F6 DEVE SER IGUAL OU SUPERIOR AO VALOR EM C12; SE ESTE NÃO FOR O CASO, MOSTRE A SEGUINTE MENSAGEM: "A RESPOSTA É INFERIOR AO VALOR RESPONDIDO PARA O SALÁRIO DO EMPREGO PRINCIPAL ([INSERIR O VALOR RESPONDIDO EM C12])". TEM A CERTEZA QUE QUERIA DAR UM VALOR MENOR? POR FAVOR CONFIRME OU REVEJA A RESPOSTA".
- 2) O VALOR EM C21 DEVE SER IGUAL OU SUPERIOR AO VALOR EM C19; SE ESTE NÃO FOR O CASO, MOSTRE A SEGUINTE MENSAGEM: "A RESPOSTA É INFERIOR AO VALOR RESPONDIDO PARA O SALÁRIO DO SEGUNDO EMPREGO ([INSERIR O VALOR RESPONDIDO EM C19])". TEM A CERTEZA QUE QUERIA DAR UM VALOR MENOR? POR FAVOR CONFIRME OU REVEJA A RESPOSTA".

99999999. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR A TODOS**

G3 [classmates\_in\_class] Pensando em quando você estudava em 2019, quantos estudantes estavam na mesma turma?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

\_\_\_\_\_ **[INSERIR CAMPO DE NÚMEROS INTEIROS PERMITINDO NÚMEROS DE 1-200]**

98. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR SE ALGUMA RESPOSTA FOR DADA EM G3 [1-99]**

G3a [classmates\_working] Destes, quantos você acha que encontraram emprego? Se não sabe, dê um palpite.

\_\_\_\_\_ **[INSERIR CAMPO DE NÚMEROS INTEIROS PERMITINDO NÚMEROS DE 1-200]**

999. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PERGUNTAR A TODOS**

G4 [classmates\_salary\_hi] Qual você acha que é o salário mais alto (em Meticais, por mês) que um dos seus colegas de turma está a ganhar agora?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

\_\_\_\_\_ MZN **[INSERIR CAMPO DE NÚMEROS INTEIROS PERMITINDO NÚMEROS DE 0-9999999, SE NÃO TIVER CERTEZA, POR FAVOR ESCLAREÇA O RESPONDENTE QUE SÃO UNIDADES DE 1000 MZN]**

99999998. Não sabe

99999999. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PARTE H QUESTÕES FINAIS [TEXTO INTERNO]**

**PERGUNTAR SE A4 FOR 2 [NÃO ESTUDA] E C1 FOR 2 [NÃO TRABALHA] E C1A FOR 1 [NÃO TRABALHA] E C2 FOR 2 [SEM EMPREGO FIXO] E E1 FOR 2 [NÃO PROCURA EMPREGO] E H1 FOR 1 [MOTIVO ESPECÍFICO]**

H2 [inactive\_why] As pessoas têm diferentes razões para não procurarem trabalho. Qual é a principal razão pela qual você não está nem a estudar nem à procura de trabalho?

**[RESPOSTA ÚNICA, NÃO LER AS RESPOSTAS]**

- |  |   |
|--|---|
| 1. Gravidez                                    | 7. À espera de se formar / terminar o curso |
| 2. Cuidar de dependentes (ex., filhos/família) | 8. Desistiu (não há empregos disponíveis)   |
| 3. Proibida de trabalhar pelo marido           | 9. Outro <b>[NÃO LER]</b>                   |
| 4. Proibido de trabalhar pela esposa           | 10. Sem motivo específico <b>[NÃO LER]</b>  |
| 5. Saúde debilitada                            | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b>      |
| 6. Deficiente                                  |   |

**PERGUNTAR A TODOS**

H3 [future] Numa escala de 1 a 10, onde 1 é muito negativo e 10 é muito positivo, como você vê o seu futuro? Por favor, escolha qualquer número de um a dez.

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |                                   |  |
|-----------------------------------|--|
| 1. 1 Vejo o futuro muito negativo | 7. 7                                   |
| 2. 2                              | 8. 8                                   |
| 3. 3                              | 9. 9                                   |
| 4. 4                              | 10. 10 Vejo o futuro muito positivo    |
| 5. 5                              | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b> |
| 6. 6                              |  |

**PERGUNTAR A TODOS**

H4 [corona\_health] Para terminar, tenho algumas perguntas sobre a sua saúde. Como diria que está a sua saúde geral actualmente: muito boa, boa, fraca, ou muito fraca?

- |              |  |
|--------------|--|
| 1. Muito boa | 4. Muito fraca                         |
| 2. Boa       | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b> |
| 3. Fraca     |  |

**PERGUNTAR A TODOS**

H5 [corona\_aware] Já ouviu falar do Coronavírus ou COVID-19?

- |        |  |
|--------|--|
| 1. Sim | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b> |
| 2. Não |  |

**SE H5 FOR 1 [SIM]**

H6 [corona\_impact\_me] Até agora, que diferença económica ou financeira o Coronavírus teve em si pessoalmente?

**[RESPOSTA ÚNICA]**

- |   |   |
|---|---|
| 1. Diferença económica ou financeira negativa significativa | 3. Diferença económica ou financeira pouco negativa |
| 2. Diferença económica ou financeira negativa moderada      | 4. Sem diferença económica ou financeira            |
|   | 5. Diferença económica ou financeira positiva       |
|   | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b>              |

**IF CODE 1, 2 OR 3 AT H6, ASK QH6A**

H6a [type\_of\_corona\_impact] Que tipo de diferença económica ou financeira negativa o Coronavírus teve em si pessoalmente?

**[RESPOSTA MÚLTIPLA] [NÃO LER AS RESPOSTAS – COLOQUE A RESPOSTA DOS RESPONDENTES NOS CÓDIGOS CORRECTOS OU ADICIONE O CÓDIGO “OUTRO” E ESPECIFIQUE]**

- |   |  |
|---|--|
| 1. Aumento dos preços dos produtos alimentares  | 6. Dificuldade em encontrar alimentos e outros bens essenciais básicos |
| 2. Encerramento das escolas   | 9. As empresas não oferecem postos de emprego ou estágios              |
| 3. Perda de horas de trabalho ou perda do emprego pessoalmente  | 10. Menor oportunidades de fazer trabalhos (incl. bscates)             |
| 4. Perda de horas de trabalho ou perda de emprego dentro da família   | 11. Mobilidade reduzida (e.g., por causa de confinamento)              |
| 5. Custo dos cuidados ou incapacidade de trabalhar devido a cuidados prestados a alguém que está doente devido ao COVID19/Coronavírus | 12. Falta de dinheiro (na família)                                     |
|   | 7. Outro <b>[EM ABERTO]</b>  |
|   | 8. Nenhum  |
|   | 99. Recusou responder <b>[NÃO LER]</b>                                 |



**SE H5 FOR 1 [SIM]**

H7 [corona\_impact\_fam] Até agora, que diferença económica ou financeira o Coronavírus teve na sua família?

1. Diferença económica ou financeira negativa significativa
2. Diferença económica ou financeira negativa moderada

3. Diferença económica ou financeira pouco negativa
4. Sem diferença económica ou financeira
5. Diferença económica ou financeira positiva
99. Recusou responder **[NÃO LER]**

**SE H5 FOR 1 [SIM]**

H8 [corona\_impact\_comm] Até agora, que diferença económica ou financeira o Coronavírus teve na sua comunidade?

1. Diferença económica ou financeira negativa significativa
2. Diferença económica ou financeira negativa moderada

3. Diferença económica ou financeira pouco negativa
4. Sem diferença económica ou financeira
5. Diferença económica ou financeira positiva
99. Recusou responder **[NÃO LER]**

**PARTE FINAL [TEXTO INTERNO]**

**PERGUNTAR A TODOS**

I1. Obrigado/a pela sua participação. Por ter participado nesta ronda, daremos crédito na sua conta de celular no valor de 50 MZN. Você deve receber este agradecimento até ao final do dia. Poderia por favor confirmar se podemos enviar-lhe este valor em crédito neste número, ou por favor dê-nos um número alternativo a que possa ser enviado:

1. Eu confirmo que o crédito pode ser enviado para este número
2. Número de telefone alternativo: \_\_\_\_\_ **[ OE NUMÉRICO – verificar se o número de telefone está correcto]**

**PERGUNTAR A TODOS**

I2. Em que número você prefere ser contactado?

1. Número: \_\_\_\_\_

**PERGUNTAR A TODOS**

Obrigado. Iremos contactá-lo novamente na próxima ronda.

**[POR FAVOR, TERMINE A ENTREVISTA COM O RESPONDENTE]**

**PERGUNTAR A TODOS**

I3. **[POR FAVOR, REGISTE ESTA PERGUNTA DEPOIS DE TERMINAR A CHAMADA]**

Género do respondente:

**[RESPOSTA ÚNICA]**

1. Masculino
2. Feminino